sidentes
libertados

ovo Código Penal na URSS atenua repressão política

Págs. 16 e 17

VÍTOR CONSTÂNCIO, RAMALHO EANES, ÁLVARO CUNHAL, JOSÉ TENGARRINHA

CGTP vai sentá-los à mesma mesa

Pág. 5

Diário de Lisboa

ANO 66 N.º 22 287 Quarta-feira, 11 de Fevereiro de 1987 Preço 40$00

ENSINO VAI MAL

PROFESSORES "REFORÇAM" CONTESTAÇÃO

Que o ensino está mal era mote já dado pelas movimentações estudantis registadas nos últimos tempos, a vários níveis. Os professores reforçaram agora a tónica com o anúncio de uma greve nacional, a 26 e 27 de Março.

Continua na pag. 32

QUATRO DIAS EM PORTUGAL

Dois príncipes em "Di" maior

«Lady Di» faz a diferença em mais esta visita da realeza europeia, de que Lisboa é, desde hoje, cenário. Durante quatro dias Carlos e Diana, principes ingleses, permanecerão no nosso, dois dos quais passados na cidade do Porto. Viajando num avião da Força Aérea inglesa, o mesmo que há meses transportou até Lisboa André e Sara Ferguson, os principes de Gales foram esperados, na Portela, por Mário Soares e Maria Barroso

Págs. 6 e 7

Tempestade em noite de água

Foi uma tempestade prevista e anunciada como de ventos fortes, mas que se caracterizou por uma noite de água. Quase uma tempestade em copo de água, se três humildes casas do Bairro Cruz não lhe tivessem sentido os efeitos, ou não se tivessem registado inundações nos já tradicionais locais da capital. Quanto à «sanha» do vento, a tal previsão quase «ciclónica», saldou-se em duas árvores caídas em Lisboa, mais umas telhas levantadas na bancada central do Estádio do Restelo, prontamente recolocadas. Pág. 11

Uma árvore caída esta manhã na Avenida Infante D. Henrique, em resultado do temporal

Descapitalização da Segurança Social

Carlos Jorge

É preocupante o ataque constante dos governantes contra direitos e interesses dos trabalhadores, através da degradação dos valores nacionais — morais e materiais — e do sacrifício directo das classes obreiras em benefício do grande capital. São: o flagelo do desemprego; o não pagamento de salários; o trabalho precário; os contratos a prazo; a flexibilização laboral; a pré-reforma . . ., quando se impõem o desenvolvimento tecnológico, a formação profissional e o crescimento da produção nacional.

São: os insistentes ataques contra o Serviço Nacional de Saúde; o caos nos serviços médicos a todos os níveis com graves reflexos nos cuidados médicos primários e diferenciados, ambulatórios, hospitalares e domiciliários, particularmente nocturnos; a insuficiência de serviços de recuperação física e de fisiatria . . ., com graves reflexos na capacidade vital da população no número de deficientes físicos e mentais, nas doenças crónicas e na mortalidade, sobretudo infantil, como se a doença e a morte fossem de interesse nacional.

São: o aumento das rendas de casa; a carência de habitações, a degradação e ruína das casas antigas; a falta de sanidade; as barracas e casebres e os tugúrios em vãos de escada; os que dormem sob as grelhas ventiladoras do metropolitano; a ausência generalizada de saneamento de base e de qualidade de vida.

São: as crianças abandonadas e os velhos marginalizados, «futuro» e «passado» que se acotovela na busca de meios de subsistência nos contentores de lixo; a prostituição, a droga e o alcoolismo; a corrupção, o nepotismo, a ilegalidade e o incumprimento da lei.

É o analfabetismo, vergonhosa chaga nacional, de que os governantes se aproveitam para se manterem no poder, através do obscurantismo que praticam.

É o desprezo pelos estratos desprotegidos, de tal ordem que, à sanha dos governantes não escapa sequer a segurança social, «vaca leiteira» do Estado apascentada pelos trabalhadores.

Portugal continua um país adiado . . . até um dia!

* * *

No que concerne à segurança social, têm sido feitas insistentes tentativas de destruição, ditadas (como nos casos da saúde e do trabalho) pela filosofia «neoliberalista» que reclama a extinção do que designam por Estado-Previdência, Estado-Saúde, Estado-Patrão, etc., isto é, tudo o que esteja ligado a solidariedade e acção comunitária.

O crescimento das dívidas de entidades patronais, o desemprego e seus reflexos nas receitas, a redução da taxa de contribuições, a isenção do pagamento de contribuições às empresas que empreguem jovens com menos de 25 anos — são formas restritivas da capacidade financeira do sistema, a que se junta a escandalosa transferência para o regime geral da segurança social, de pesados encargos com prestações da responsabilidade do Estado, como é o caso da cobertura dos défices dos regimes não contributivos, dos regimes reduzidamente contributivos e da acção social, bem como a reoente integração do regime dos trabalhadores agrícolas no regime geral sem que o Estado assuma a sua responsabilidade, neste caso estimada em cerca de seis milhões de contos no corrente ano.

A substituição do Estado pelo «regime geral» na cobertura dos referidos défices representa uma sangria das receitas deste regime destinadas às pensões e aos subsídios devidos aos trabalhadores da indústria, do comércio e dos serviços, sangria que, no período de 1982 a 84, foi superior a 13 milhões de contos, em 1985 foi de 34 milhões de contos, em 1986 estava previsto que rondaria os 60 milhões de contos, devendo ser bastante maior no ano em curso.

Isto, porque as transferências de verbas do Orçamento do Estado são muito inferiores aos encargos que deviam financiar, de tal modo que no período de 1982 a 1984 apenas cobriram 23% desses encargos, em 1985 apenas 40,5%, em 1986 desceu para 36%, estando previsto que a cobertura seja inferior a 33% em 1987.

* * *

A percentagem do PIB reservada para despesas da segurança social portuguesa é a mais baixa dos países da CEE, sendo de destacar que, em 1983, foi 12,6%, enquanto por exemplo em Espanha foi 18,5%, no Reino Unido 23,7% e na Holanda 34%.

Aliás, esta situação vem na linha da vergonhosa distribuição do Rendimento Nacional, que em Portugal beneficia escandalosamente os rendimentos do capital em prejuízo dos rendimentos do trabalho (que incluem as contribuições para a segurança social) sendo a percentagem destinada a estes últimos a mais baixa da Europa, pois em 1986 foi de 43,5% (em 1975 era superior a 60%), enquanto a média nos países da CEE ronda os 70%. Por isso, o salário médio nacional é o mais baixo da CEE, sendo por exemplo um terço do espanhol, enquanto se equiparam os preços dos bens alimentares.

Assim, não é para admirar que as pensões portuguesas também sejam das mais baixas, pois, enquanto a pensão mínima de velhice e invalidez portuguesa é de 11 500$00, a espanhola em 1986 era superior a 32 600$00 (32 500 pesetas) e, se a compararmos com os outros países da CEE, a diferença vai para um quinto e mais.

* * *

As manobras de esvaziamento da capacidade financeira da segurança social não se limitam à sua descapitalização; concretizam-se também na negociação que o Governo vem aprovando, designadamente sobre os fundos de pensões e os salários convencionais.

A contento do patronato, das empresas seguradoras e das gestoras, o Governo autorizou a criação de sociedades anónimas de responsabilidade limitada para a gestão dos fundos de pensões, com vista à institucionalização de uma forma de seguro complementar das pensões de velhice, invalidez e sobrevivência dos regimes legais de segurança social, na base da acumulação dos capitais pagos pelos trabalhadores e investidos por estas empresas.

Deste modo, é fomentado um seguro comercial **privado,** de tipo individualista, por capitalização dos prémios dos seguros, bem distinto da solidariedade social colectiva que caracteriza o sistema de segurança social.

* * *

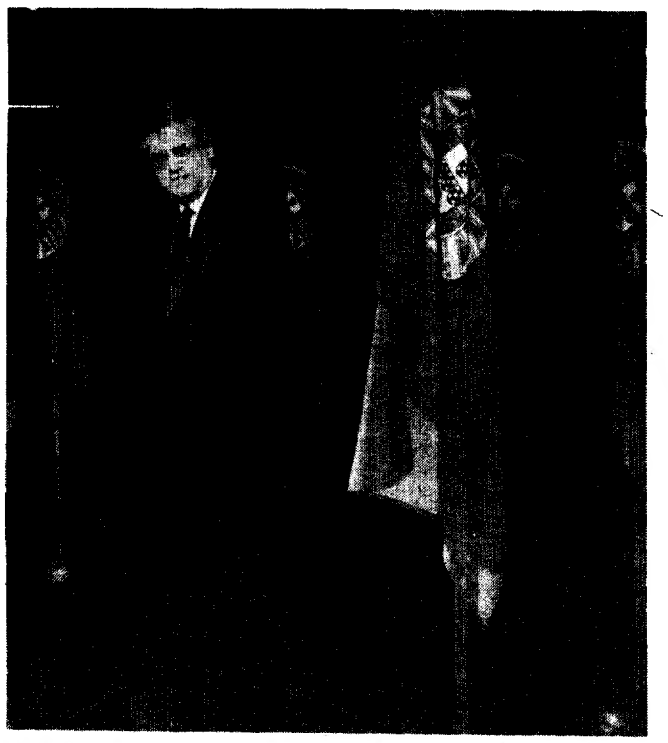
Partindo de uma falsa pretensão de redução do período necessário ao apuramento dos salários reais para o cálculo das pensões, o Secretário de Estado da Segurança Social publicou a Portaria 599/86, de 13 de Outubro, determinando que, **«em vez das remunerações mensais efectivas referentes aos anos civis anteriores a 1981, considerar-se-ão como registadas as correspondentes às remunerações mínimas mensais garantidas à generalidade dos trabalhadores.**

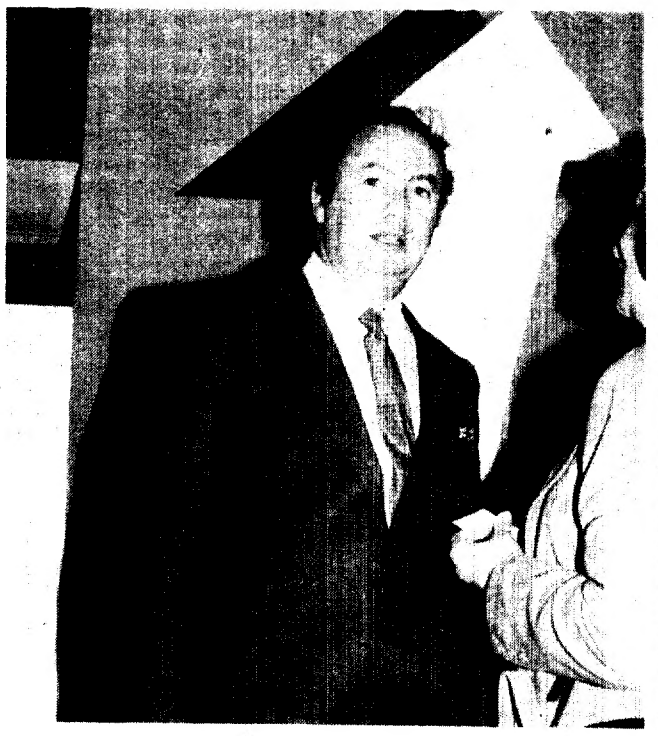
Tal decisão conduz, pela generalização, à redução do montante das pensões que seriam devidas aos trabalhadores com remunerações superiores ao salário mínimo e que são a maioria.

O Secretário de Estado, em vez de regulamentar o artigo 27.º da Lei 28/84, de 14 de Agosto, que manda deflacionar todos os salários considerados para o cálculo das pensões, decidiu antes reduzir ainda mais os salários anteriores a 1981, com a justificação da demora no apuramento dos salários reais, como se os trabalhadores tivessem culpa da incúria na informatização das folhas de salários nos Centros Regionais. Haveria que verificar se a Portaria n.º 559/86 não é, de facto, inconstitucional, pois segundo o dr. Sérvulo Correia, na sua teoria da relação judiciária do seguro social, o artigo 202.º do Decreto-Lei n.º 45 266, a cujo abrigo a portaria é publicada, está inquinado de inconstitucionalidade orgânica e formal. Conhecida a falta de sentimento social dos governantes, e sabido, como é, que alguns advogam que a segurança social, se limite à concessão de pensões de base de montante uniforme, tipo pensão social, sendo parte da perda do salário resultante da reforma compensada por meio do seguro complementar **privado,** há que estar atento, não queira o diabo que a citada adopção de salários convencionais e a criação dos fundos de pensões tragam «água no bico» . . .

Aqui fica o alerta.

Eleições gerais antecipadas





Cavaco Silva, Freitas do Amaral, Alberto João Jardim e Basílio Horta

O partido do Centro Democrata-Cristão, na vulgata das siglas CDS, não receia, aparentemente, a realização de eleições gerais apesar dos desgastes eleitorais verificados. No entendimento que consentem as declarações do dr. Basílio Horta, as eleições gerais são necessárias porque este Governo se limita a uma gestão corrente dos negócios públicos, e, independente das intenções e vontade do Primeiro-Ministro, não tem condições para levar a cabo as reformas estruturais.

Segundo Basílio Horta, numa recente entrevista: «As eleições antecipadas tornar-se-ão inevitáveis...» Existe, na opinião do antigo ministro centrista, um «ambiente de harmonia institucional» com o qual se congratula. Mas, o Governo é minoritário. Opõe-se-lhe, na Assembleia da República, com frequência a convergência das oposições. Destas depende o seu futuro. Vive constantemente o risco da «moção de desconfiança». Vive das reticências, reservas e preconceitos dos partidos que constituem **oposições** e não constituem, com solidariedade coerente, **oposição.** O Governo não vive da sua força, vive da divisão e cálculos das **oposições** face à responsabilidade de se apresentarem ao País como **oposição com capacidade alternativa.**

As **oposições,** contentando-se com a **convergência oposicional** e mostrando-se incapazes de negociarem a **convergência governamental,** correm o risco de se apresentarem à consciência do eleitorado como forças só apostadas em dificultar a acção do Governo, mas não válidas para elaborarem e realizarem uma política de alternativa democrática. Partindo da exploração desta situação caracterizada pela divisão e cálculos das oposições, o Governo Cavaco Silva, e o PSD, apostam na realização de eleições legislativas antecipadas que — esse é o objectivo de Cavaco Silva — lhe permitam atingir uma maioria parlamentar.

Mas o que se entende seja a hipótese de trabalho de Cavaco Silva e da direcção do PSD, já é mais estranho que mereça o interesse do CDS. Terá o CDS alguma coisa a lucrar com a realização de eleições gerais antecipadas?

A relativa paz interior do CDS, a vitória de Adriano Moreira estão, novamente, ameaçadas por uma contestação crítica, pelos reflexos das dificuldades partidárias, pelas solicitações exteriores. Confira-se a estas um certo relevo. A sombra da Fundação Século XXI projecta-se sobre o CDS e até sobre o PSD. As declarações de Basílio Horta, na entrevista ao «Diário de Notícias» (10/2/1987), têm como pano de fundo «o espaço político e o projecto de Diogo Freitas do Amaral». Como, nestas notas cursivas, já referimos, a disponibilidade de Diogo Freitas do Amaral para ser candidato a deputado provoca retraimentos nas fileiras sociais-democratas e um desconsolado despeito naqueles que no CDS conservam uma fidelidade ao presidente-fundador.

Verificam-se no «centro» e no «centro-direita» compreensíveis reacções contra a reconstituição de uma «AD». Não se pense, contudo, que o «alargamento» das listas do PSD para a «direita» e para a «esquerda» (do PSD) com vistas a alcançar maioria parlamentar é um capricho de Cavaco Silva. A leitura da evolução tendencial das sondagens obriga a essa preocupação política, e não a um revivalismo de «Aliança Democrática».

Afirmou Basílio Horta que «os partidos não esgotam o espectro das forças políticas». Já se sabia. É o simples reconhecimento de uma verdade política. Mas, na ocasião, adiantou: «Creio que há instituições cuja acção é de extrema utilidade para que esse objectivo possa ser atingido». Seguidamente esclareceu: «Por exemplo, a Fundação Século XXI, além de outras».

Retenhamos a referência à Fundação Século XXI e recordemos, uma vez mais, a «disponibilidade» confessada por Diogo Freitas do Amaral para ser candidato à Assembleia da República antes de voltar a ser candidato à Presidência da República. Aquela «disponibilidade» e esta eventualidade — a de recandidatar-se — marcam a presença de Diogo Freitas do Amaral como factor condicionante da estratégia de Cavaco Silva. A «harmónia institucional» é um facto positivo (Cavaco Silva, Basílio Horta), mas não constitui condição suficiente para o Governo minoritário realizar o seu programa e as reformas estruturais que tinha em vista. E, para muitos, o Presidente Mário Soares, apesar do «veto» e das «nomeações», apesar do desejo de ser o Presidente de todos os portugueses, é o eleito da Esquerda, o símbolo de uma maioria, a referência de uma política que Cavaco Silva contesta e ataca. O «centro-direita» debate-se entre aceitar a reeleição de Mário Soares ou repetir uma «candidatura de direita» com os inconvenientes verificados: Soares Carneiro, Freitas do Amaral.

Nesta situação — e a esta distância — se as eleições presidenciais ameaçam, novamente, serem condicionantes do curso político, a estratégia que leva a querer conquistar a «maioria parlamentar» como condição da instauração do poder que goze de estabilidade e de continuidade, é, perfeitamente, recomendável. As eleições gerais antecipadas são um risco para o PSD, mas apresentam-se como a única possibilidade que se oferece ao PSD de realizar, com o apoio parlamentar de que carece, a sua política.

Sucede, porém, que no PSD, ou pelo menos em certos sectores do PSD, se erguem vozes que discordam das incursões no território da «direita» e da captação de elementos da «esquerda». Há quem receie que se pretendam alcançar resultados eleitorais à custa da identidade «social-democrata» do partido. Alarmado, ou apenas discordante, Alberto João Jardim, em conclusão de um artigo em que faz a denúncia de «nova manobra»: «É tudo isto que, fatalmente, vai obrigar, mais cedo ou mais tarde, a definições — no lugar próprio e em serena discrição, insisto — pois há que escolher entre ser apenas uma peça que amanhã alimente «contra-natura» uma «frente da direita», ou ser um partido marcadamente social-democrata e nacional (no correcto sentido cultural desta palavra) ao Centro, ainda que com prejuízo no tamanho e com dispensa de quem nada tem a ver com a Social-Democracia Portuguesa», («O Tempo», 5/2/1987).

O destinatário deste reparo é reconhecível: alguém que «nada tem a ver com a Social-Democrácia Portuguesa», nem com a «Social-Democracia» da Europa, que acordou para a política tardiamente, que se reserva para repetir a candidatura a Presidência da República, que se propõe liderar à revisão constitucional, e que se declara disponível para ser deputado.

Quererá Cavaco Silva suportar esses custos, nas eleições legislativas antecipadas, contra a opinião de muitos «sociais-democratas» do PSD?

Apesar de tentativas em contrário

DISCUSSÃO SOBRE LEI DA RÁDIO CONTINUA MARCADA PARA AMANHÃ

•*Declarações de Eanes agitam PRD*

Continua marcado para amanhã, na Assembleia da República, o debate para reapreciação da «Lei da Rádio», pese embora a proposta dos centristas que pedia o seu adiamento.

Com efeito, e invocando o facto de «não estarem reunidas as condições para apreciação do veto presidencial», o líder parlamentar do CDS, Gomes de Pinho, propôs no início da sessão de ontem que tal debate fosse adiado. Em abono das suas razões, o mesmo deputado aduziu ainda que a «lei é delicada, exige reflexão e completa informação» e que não existe ainda relatório da sub-comissão parlamentar de Comunicação Social, nem da comissão de Assuntos Constitucionais.

Mais tarde, porém, a reunião dos líderes parlamentares decidiu pela manutenção do agendamento, tendo entretanto marcado, para esta tarde, nova reunião para discutir sobre a metodologia a seguir no referido debate.

Movimentações do PRD

No âmbito partidário estão a ser seguidas com particular interesse as movimentações do PRD, após Ramalho Eanes ter revelado no passado fim de semana durante a sua deslocação aos distritos de Aveiro e Santarém ser sua convicção pessoal que a «Rádio Renascença tem razão». Recorde-se ainda que, na ocasião, o presidente dos renovadores acrescentou, sempre a título pessoal, que o despacho sobre a concessão das frequências exarado pelo ex-secretário de Estado Anselmo Rodrigues «deve ser mantido, respeitando-se assim as legítimas expectativas que ele criou».

Estas declarações que colheram de surpresa a maioria, senão a totalidade dos deputados renovadores, desencadearam uma série de reuniões. Assim, ontem à noite, o grupo parlamentar reuniu-se durante várias horas com o objectivo expresso de abordar matéria relacionada com a Lei da Rádio. «Não foi uma reunião conclusiva», segundo nos adiantou uma fonte partidária, e serviu essencialmente para preparar uma outra a realizar hoje, desta feita entre o grupo parlamentar e o general Eanes. Também a Comissão Directiva do PRD esteve esta manhã reunida com idêntico objectivo.

PSD ao ataque

Ontem foi a vez dos sociais-democratas passarem ao ataque nesta questão da Lei da Rádio. Conhecida que foi a intenção deste partido de apresentar alterações ao diploma vetado pelo Presidente da República, nomeadamente quanto à composição do Conselho da Rádio e ao artigo 48, que retira frequências à Rádio Renascença e à RDP, merece ainda destaque a intervenção de Rui Machete no plenário da Assembleia.

Este deputado, que falava no período de antes da ordem do dia, qualificou o referido diploma como «um exemplo claro de uma má lei, com efeitos perniciosos graves», que representa «um retrocesso democrático e mais um perigoso enviezamento no sistema de separação de poderes consignado na Constituição». Machete passa de seguida a uma crítica cerrada ao Conselho da Rádio tanto no que diz respeito à sua composição — « determinada preponderantemente por critérios políticos corporativos» — como quanto às suas competências — «confia-se papel determinante na apreciação dos candidatos à obtenção de alvarás e do próprio comportamento ulterior dos licenciados, segundo critérios que envolvem grande subjectivismo e «contaminação» pelas concepções políticas perfilhadas».

O mesmo deputado social democrata disse ainda que a lei «padece de inconstitucionalidade» porque «viola frontalmente» o artigo 41, nº 5 da Constituição que «quanto às confissões religiosas garante a utilização dos meios de comunicação social próprios para o prosseguimento das suas actividades». Ora, prossegue Machete, «o pluralismo não pode violentar a autonomia interna dos particulares sob pena de se transformar em intolerância e em atitude persecutória».

O facto de não terem sido consultadas as regiões autónomas foi também apontado por Rui Machete como passível de inconstitucionalidade.

A intervenção deste deputado suscitou críticas de todas as bancadas de Oposição de esquerda que ali reiteraram o seu apoio à discussão da Lei da Rádio na sessão de amanhã.

Rede nacional de abate

No período da ordem do dia o plenário da Assembleia apreciou um projecto de lei, apresentado pelo PCP, que define as condições a que deve obedecer a rede nacional de abate e propõe a suspensão do diploma em vigor relativamente aos matadouros de serviço público.

O comunista Rogério de Brito defendeu o projecto do seu partido afirmando que se pretende «uma clara definição quanto à natureza, orientação e estruturação da rede nacional de abate, que proteja os legítimos direitos dos produtores, consumidores e comerciantes e que garanta a própria viabilidade da rede e dos investimentos nela envolvidos».

O projecto do PCP que, segundo Rogério de Brito, mereceu o apoio expresso de cerca de 80 por cento das autarquias, deverá ser votado amanhã. É natural que consiga ser aprovado na generalidade para depois lhe serem introduzidas alterações em artigos que suscitaram mais críticas.

Realce ainda para o facto de os deputados terem aprovado ontem um voto de pesar pela morte do jovem estudante António Manuel Alves «assassinado por um guarda fiscal, em condições particularmente chocantes».

Cavaco informou Tengarrinha sobre a situação em Macau

O presidente do MDP/CDE, José Tengarrinha, foi ontem informado por Cavaco Silva de questões «sigilosas» relativamente ao processo de transferência da administração de Macau para a República Popular da China.

O líder do MDP avistou-se durante hora e meia com o Primeiro-Ministro e com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Pires de Miranda, tendo sido informado por Cavaco de várias questões tratadas no Conselho de Estado, orgão onde o seu partido não tem representação.

Tengarrinha disse, no final da audiência, «recear que os mecanismos actualmente existentes sejam insuficientes para preservar a presenca cultural portuguesa em Macau». Acrescentou ser necessário informar os cidadãos sobre a situação dos portugueses em Macau depois da transferência do território e sobre os problemas da nacionalidade e da defesa da presença cultural portuguesa no território.

Na opinião do dirigente do MDP, o Governo e a Presidência da República devem encontrar os «mecanismos eficazes e expeditos no sentido de aproveitar plenamente os 13 anos que restam», antes da transferência do território.

Governador nomeia deputado

O governador de Macau, Pinto Machado, nomeou o advogado Neto Valente deputado à Assembleia Legislativa do território, em substituição de Pedro Lo da Silva, que renunciou ao cargo no mês passado.

Neto Valente é membro do Centro Democrático de Macau, associação afecta ao PS, e exerceu o mesmo cargo de deputado entre 1980 e 1984, data em que a Assembleia Legislativa foi dissolvida.

O deputado que renunciou, Pedro Lo, escusou-se a revelar os motivos da sua decisão. Tinha sido nomeado por Almeida Costa, ex-governador do território. Exerce actualmente as funções de assessor do Governador de Macau e tem sido um elemento de apoio à equipa de traduções que participa nas negociações entre Portugal e China.

Entretanto, deve chegar nos próximos dias a Lisboa, vindo dos EUA(onde firmou um acordo para aumento da venda de fibras têxteis), o secretário do Governo de Macau para a Economia e Turismo de Macau, Carlos Monjardino.

Monjardino, que tem sido citado como provável sucessor de Pinto Machado no cargo de Governador, vem acompanhado por uma delegação de empresários de Macau e da China.

UGT
PORTUGAL

MORREU UM DOS NOSSOS

O Secretariado Nacional da UGT manifesta o seu mais profundo pesar pelo falecimento de **CARLOS SILVA,** membro do Secretariado Nacional desta central, desde o primeiro momento empenhado na construção e na consolidação do movimento sindical democrático.

Aquele sindicalista desempenhou as suas funções sobretudo no campo da contratação colectiva, tendo negociado e subscrito, nos últimos 10 anos, mais de uma centena de convenções.

À família enlutada o Secretariado Nacional da UGT, apresenta expressão das suas mais sentidas condolências.

RTP PAR ou ÍMPAR

	CRIATIVIDADE	QUESTIONÁRIOS	JOGOS			
A	REPORTAGEM	CINEMA	VOLEI	LIVROS	CONTAS	☐
B	ENTREVISTA	HISTÓRIA	FRASE LOUCA	QUADRO	MAIS OU MENOS	☐
C	IMITAÇÃO	DESPORTO	PALAVRAS	PESO	SPIRIBOL	☐
D	RITMO	CONVIDADO	ERRO	BASQUETE	CAVALO	☐
E	REPRESENTAÇÃO	NATUREZA	SONS	TIRO AO ALVO	ESPELHO	☐

Nome _____ Telef. _____
Morada _____ C.Postal _____

RECORTE PELO TRACEJADO
Cole num Postal dos CTT e envie pago
APARTADO 4 317 — 1508 LISBOA — CODEX

assinale com uma cruz no quadrado respectivo o conjunto de provas em que deseja participar ASSINALAR MAIS QUE UM QUADRADO ANULA O BOLETIM

Em Genebra

Representante indonésio provoca embaixador português

O delegado da Indonésia e o chefe da missão portuguesa à 43ª. sessão da comissão das Nações Unidas sobre os Direitos do Homem, que decorre em Genebra, mantiveram ontem um confronto verbal sobre Timor-Leste. O representante de Jacarta, conselheiro Juwana, disse que se espantou quando ouvira, segunda-feira passada, o embaixador português António Costa Lobo, a afirmar que Portugal tem responsabilidades concretas relativamente ao povo de Timor-Leste.

Fundamentou o seu espanto - disse - no facto de «todos saberem que Portugal abandonou em 1975 Timor-Oriental, de forma irresponsável, deixando o país numa situação de caos, que teve como consequência a guerra cívil». «Moral e juridicamente, Portugal abandonou todos os seus direitos no que diz respeito ao povo de Timor-Leste», defendeu o delegado de Jacarta.

Sobre o direito do povo timorense à autodetarminação, o representante da Indonésia defendeu que esse direito foi axercido, em 1976, na opção pela integração da Indonésia.

Em resposta às observações de Juwana, Costa Lobo recordou que são as Nações Unidas e os seus órgãos e documentos que atribuem a Portugal a responsabilidade relativamente a Timor-Leste. «As opiniões do delegado da Indonésia não têm qualquer fundamento e nenhuma base no quadro das Nações Unidas e a sua argumentação não pode ter solidez», concluiu o embaixador.

O chefe da missão portuguesa recusou-se no entanto a entrar noutro tipo de diálogo, na medida em que - disse - «as afirmações e acusações do representante indonésio não dizem respeito à discussão do ponto da ordem do dia, nomeadamente o direito do povo de Timor-Leste à autodeterminação e ao usufruto dos seus direitos e liberdades fundamentais».

Para se informar da situação em Beirute

MÁRIO SOARES RECEBE EX-EMBAIXADOR NO LÍBANO

O presidente da República, Mário Soares, recebe hoje o antigo embaixador de Portugal em Beirute, que o deverá informar da evolução da situação no Líbano e no Médio Oriente.

Na audiência com Luiz Gonzaga Ferreira, que se realiza a pedido de Mário Soares, o diplomata deverá relatar ao chefe do Estado os acontecimentos relacionados com a evolução da situuação naquela região, disse à imprensa uma fonte da Presidência da República.

Recorde-se que Gonzaga Ferreira foi alvo de uma tentativa de rapto, na capital libanesa, no dia 11 de Novembro de 1985, quando se dirigia de carro, com sua mulher, da residência em Beirute oriental para a embaixada portuguesa situada em Beirute ocidental. A tentativa de rapto malogrou-se graças à intervenção da VI Brigada do Exército libanês, que levou o diplomata de regresso à residência. Gonzaga Ferreira permanaceu depois em Beirute até ao dia em que Portugal encerrou, naquela cidade, a sua embaixada (finais de 1986).

Ontem, do director do bureau do Parlamento Europeu, Nuno Antas, referiu-se no final da uma audiência em Belém, à importância da futura criação de um gabinete de informação pública. A audiência com Mário Soares revestiu-se de um carácter de visita de cortesia, disse Nuno Antas à «Lusa». Nomeado há poucos meses para o cargo, só agora o director do bureau do Parlamento Europeu está a apresenter cumprimentos aos órgãos de soberania.

Bispo felicita visita de Soares

Entretanto, e a propósito da deslocação de Mário Soares ao norte do País, o bispo de Bragança manifestou a opinião de que a visita do presidente da República àquela cidade transmontana, no próximo dia 15, constitui «um acontecimento do mais alto significado cívico e relevância cultural».

Em nota pastoral, sob o título «Bragança em festa», divulgada quarta-feira, o bispo D. António Rafael sublinha que a visita presidencial à região nordestina, «se bem que eminentemente cívil, a Igreja não pode ficar-lhe indiferente». O prelado congratula-se «sincera e gratamente com este gesto e iniciativa presidencial».

«Raras vezes, na história da cidade - afirma o hierarca - *confluirão na mesma data motivos tão justificados de júbilo como os que ocorrem no próximo dia 15 de Fevereiro: é o dia da chegada a esta urbe nordestina de Sua Excelência, o senhor presidente da República, que vem a Bragança estabelecer residência presidencial durante 11 dias, é o dia que culmina o centenário do nascimento de um dos mais lídimos e distintos bragantinos, monsenhor José de Castro - e estas notáveis efemérides encontram-se e conjugam-se precisamente no ano em que corre o oitavo centenário da cidade».*

CGTP junta líderes da oposição

Vitor Constâncio, Alvaro Cunhal, Ramalho Eanes, José Manuel Tengarrinha e um representante da hierarquia da igreja católica são alguns dos participantes já confirmados numa conferência de características inéditas, que a CGTP vai promover sobre os grandes problemas do emprego e as possíveis formas de os resolver.

A conferência realizar-se-á nos dias 14 e 15 de Março e debruçar-se-á sobre os temas «emprego, modernização e desenvolvimento - que soluções?».

Para lá dos líderes dos partidos da oposição, a CGTP anunciou esta manhã a participação nos trabalhos de diversas personalidades de reconhecido mérito científico e técnico, responsáveis de organizações sociais diversas, cooperativas, autarquias e representantes da hierarquia católica.

Entre as questões agendadas encontra-se a formação profissional, o Sector Empresarial do Estado, as políticas sectoriais, as novas tecnologias, a terciarização da economia, as políticas fiscal e de rendimentos, bem como os problemas de conteúdo ético social relacionados com a mudança.

Na origem desta conferência reside a ideia actualmente sustentada pela CGTP de que «já não é suficiente lutar contra os despedimentos» e de que o desemprego é o problema mais grave com que se defrontam os trabalhadores portugueses. Nesta óptica, a Inter considera que a questão do emprego tem soluções, que a crise pode ser ultrapassada e que a responsabilidade pela luta contra o desemprego tem que ser assumida pelo conjunto da sociedade e não apenas pelos trabalhadores.

Dito a Eurico de Melo

Gonzalez preocupado com tráfico ibérico de droga

Felipe Gonzalez manifestou-se preocupado, na audiência ontem concedida ao ministro português Eurico de Melo, com a possibilidade de a fronteira comum de Portugal e Espanha ser permeável ao terrorismo ou à droga.

Em declarações no final dos seus encontros separados com Gonzalez e com o vice-Primeiro-Ministro, Alfonso Guerra, o titular da Administração Interna indicou ter abordado a situacão política nos dois países e os problemas do terrorismo e do tráfico de droga e outras áreas de cooperação bilateral.

Eurico de Melo garantíu aos responsáveis do Governo de Madrid que Portugal «actuará com todo o rigor no sentido de impedir que o seu território sirva de base a quaisquer actividades terroristas».

O MAI visitou ontem em Aranjuez e em Madrid, instalações da Guardia Civil, tendo concluído que a congénere espanhola da GNR se encontra dotada de meios técnicos mais evoluídos.

Registe-se que a Guardia Civil passou em 1986 a ser dirigida por um civil, militante do PSOE. Eurico de Melo disse porém não haver qualquer razão para que a GNR deixe de ser comandada por militares.

O ministro regressa hoje a Lisboa, depois de visitar, em Ávila, a Academia da Polícia espanhola.

Ministro da Defesa reúne-se com hierarquia militar

O ministro da Defesa Nacional, Leonardo Ribeiro de Almeida, reuniu-se ontem à tarde, pela primeira vez, com a hirarquia máxima das Forças Armadas, para debater a Lei Orgânica do Ministério.

O projecto de lei, em cuja elaboração - segundo a agência «Lusa» - teve papel preponderante o general Altino de Magalhães, tem merecido várias críticas por parte dos militares que consideram haver demasiada concentração de poderes no titular da pasta, prejudicando assim a instituição.

Uma fonte governamental disse que a reunião teve como objectivo estabelecer a primeira troca de impressões com os chefes militares. Além de Ribeiro de Almeida, pariticiparam no encontro o Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, e os chefes dos três ramos.

NEVE
NA SERRA DA ESTRELA
TODOS OS FINS-DE-SEMANA
JANTAR E ALOJAMENTO
NO HOTEL DE GOUVEIA
Preço: 8 500$00
Reservas e informações
AVIC
AV. 5 DE OUTUBRO, 53
TELEFS. 52 11 16 - 52 11 17 - 57 29 79
OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS

CARLOS E DIANA

QUATRO DIAS EM PORTUGAL

Os principes de Gales estão desde esta tarde em Lisboa para uma visita oficial caracterizada por rigorosas medidas de segurança e pelo «espectáculo» que normalmente rodeia as viagens de membros da família real britânica, neste caso com a especial atracção constituída pela presença de Diana — a «Lady Di» dos tablóides londrinos — que os portugueses, sobretudo os amantes da «Imprensa do coração», vão ter, talvez, oportunidade de ver pela primeira vez ao vivo. Apenas um alerta: não tentem aproximar-se demasiado do casal pois os guarda-costas não são para brincadeiras e um elemento da policia portuguesa admitiu que, durante esta visita, as medidas de protecção serão mesmo muito apertadas.

A presença dos principes em Portugal não assume carácter de Estado, tratando-se de uma deslocação protocolar, ao jeito das missões de «relações públicas» que incumbem ao casal nas numerosas viagens que efectuam pelo mundo. Fonte diplomática acrescentava que esta visita visa reforçar os laços de amizade entre os dois países., e assim o entende o Presidente da república que, apesar de não se tratar de uma visita de Estado, recebe o casal no aeroporto — uma cerimónia normalmente reservada aos chefes de Estado, quebrada, neste caso, pelo facto da visita se efectuar a convite do Presidente da República.

Mário Soares e Maria Barroso acompanharam, depois, os principes durante uma cerimónia que se realizará na Praça do Império, frente aos Jerónimos, e à noite oferecerão um banquete em sua honra no Palácio da Ajuda.

O programa para amanhã, quinta-feira, inclui visitas ao Mosteiros dos Jerónimos, ao veleiro «Creola», às futuras instalações de um banco britânico e à Fundação Ricardo Espírito Santo, além de um almoço no Castelo de S.Jorge oferecido pelo presidente da Câmara de Lisboa. Sexta-feira seguem para o Porto.

Informalidade

Os príncipes de Gales trouxeram à monarquia inglesa, uma das mais antigas do mundo, uma certa informalidade, o que os torna um casal muito popular não só entre os seus súbditos, como também fora do seu país.

A sua popularidade era já de esperar, pois a quando do seu casamento, milhares de pessoas juntaram-se ao longo das ruas de Londres para ver passar o cortejo dos noivos, enquanto milhares de pessoas seguiam pela televisão aquele que foi considerado o casamento do século.

Desde essa altura, Carlos e Diana têm frequentemente representado a monarquia inglesa em diversos países, sendo considerados os embaixadores do Reino Unido.

A visita que os príncipes iniciam hoje tem também em vista interesses comerciais, sobretudo para os ingleses, pois Carlos e Diana vão inaugurar no Palácio de Cristal, no Porto, a Exposição Britânica, que terá cerca de 90 «stands» representando mais de 130 firmas inglesas.

Para a Inglaterra, os príncipes são ainda uma raziável fonte de receita. Crê-se que, em 1983 e 1984, a princesa Diana, por si só, terá proporcionado uma receita de cerca de 66,6 milhões de dólares à Grã-Bretanha em livros, revistas e turismo.

«Lady Di»

Na realidade, desde os tempos dos Beatles que na Grã-Bretanha ninguém atraia tantos as atenções como Diana. O corte de cabelo à «lady Di» tornou-se uma moda, para já não fala do vestuário que enverga e que, passadas poucas horas, tem já cópias à venda nos estabelecimentos comerciais, dando origem a uma nova linha de moda.

Uma estilista portuguesa considera-a «uma figura espectacular», muitos gostariam de a vestir, outros de a seguir: o «manequim real» lady Diana, ao chegar hoje a Lisboa traz nova moda inglesa.

Para esta visita oficial, Diana de Gales traz consigo pelo menos quatro vestidos novos, dos quais dois serão trajos de noite para o jantar que lhe será oferecido pelo Presidente da República, no qual usará uma das suas jóias preferidas: uma tiara.

Dos cerca de 40 elementos que integram a comitiva de apoio ao casal real, Diana terá uma «lady-waiting», assistente que lhe atende o telefone, recebe as flores e a acompanha.

Um «equerry» (oficial das Forças Armadas), três agentes de segurança, um cabeleireiro, uma «dresser» para tomar conta do seu vestuário e uma prensa constituem o pessoal de apoio à princesa.

Modelos especiais

O vestuário da princesa de Gales tem modelos especiais da Chelsea Design Company, de Caroline Charles, do famoso costureiro Bruce Oldfield, de Victor Edlertine e do casal Emmanuels, que lhe fizeram o vestido de noiva.

Ela gosta também de alterar os fatos normais, mudando-lhe a gola ou usando-os com cintos diferentes.

Em ocasiões formais, a princesa gosta de mostrar chapéus originais e recentemente tem feito sucesso com um tipo cossaco.

Embora a sua forma de vestir seja considerada por estilistas portugueses como elegante e moderna «apenas no contexto da realeza», Diana - que assina também criações de costureiros como Chanel, Christian Dior ou Ives Saint-Laurent - conseguiu conciliar a sua imagem de princesa com a de uma jovem de 25 anos que gosta de moda e não esconde preferir a música rock.

Diana superou atritos com a rainha Isabel II ao revolucionar a corte inglesa, quebrando a rigidez de algumas tradições e hábitos seculares, facto entendido pelos «nobres mais modernos» como sinónimo de mudança na corte britânica.

A princesa de Gales sabe como atrair os fotógrafos, conhece o impacto que poderá ter determinado trajo ou cor na televisão e sabe o efeito que pode ter o eco das suas palavras em determinadas ocasiões. Por tudo isso, a sua visita a Portugal é rodeada de grande expectativa, não só pela Imprensa, como pela popluação em geral.

Dados biográficos

O príncipe Carlos teve conhecimento da sua eleição como príncipe de Gales através de uma transmissão televisiva do discurso de sua mãe na abertura dos Jogos de Commonwealth, quando tinha nove anos.

O príncipe herdeiro, nascido no domingo 14 de Novembro de 1948 no Palácio de Buckingham, durante o 12º ano do reinado do seu avô, o rei Jorge VI, só viria no entanto a ser investido como príncipe de Gales em 1969.

Por ocasião do baptizado, celebrado pelo arcebispo da Cantuária (que mais tarde o viria a casar), o primogénito da Rainha Isabel II e do príncipe Filipe recebeu os nomes de Charles Philip Arthur George.

Quando Isabel II ascendeu ao trono, Carlos tornou-se o primeiro herdeiro na linha de sucessão e, automaticamente, duque da Cornualha, conforme uma carta régia do rei Eduardo III, decretada em 1337, que concedia o título ao primogénito dos monarcas.

Carlos iniciou os seus estudos no Cheam School em Inglaterra, prosseguindo-os mais tarde na Austrália.

Posteriormente ingressou na Universidade de Cambridge, onde se dedicou no primeiro ano ao estudo de Arqueologia e Antropologia, transferindo-se depois para o curso de História.

Prosseguindo a tradição familiar que remontava ao seu bisavô, Carlos alista-se, em 1971, na «Royal Navy» e na «Royal Air Force».

Em 29 de Julho de 1981, casou-se com lady Diana Spencer, na Catedral de São Paulo, em Londres.

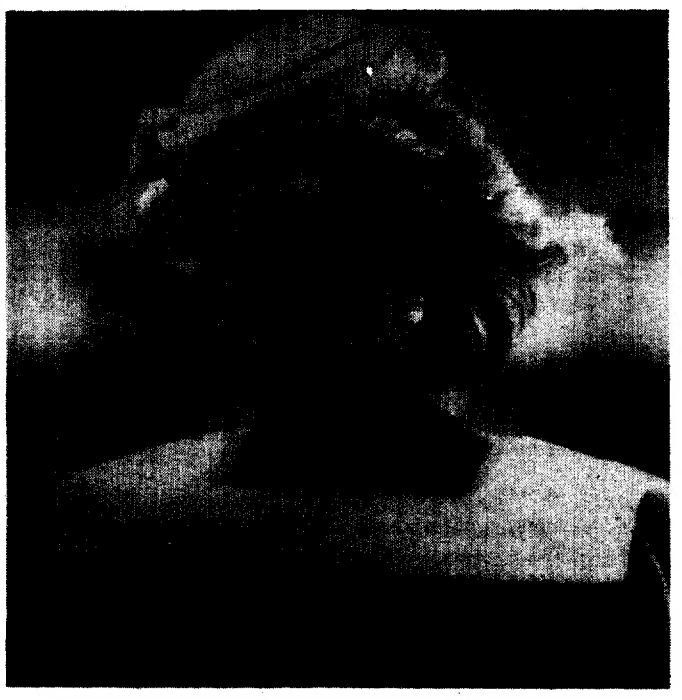
Diana

A princesa de Gales nasceu a 1 de Julho de 1961, tem três irmãos (duas irmãs mais velhas e um irmão mais novo) e a sua infância e adolescência foram passadas em Sandringham e na residência da família em Althorp, perto de Northampton.

Tendo estudado numa escola perto de Sevenoaks, em Kent, a numa outra na Suiça, Diana mostrou desde sempre um interesse especial pelas crianças, nomeadamente deficientes, e pelos idosos.

Antes do seu casamento com o herdeiro do trono britânico, em Julho de 1981, «lady Di» trabalhava num jardim de infância, em Pimlico.

A 21 de Junho do ano seguinte nasceu o primeiro filho do casal, o príncipe Guilherme (William Arthur Philip Louis), e a 15 de Setembro de 1984 Diana deu à luz um segundo filho, o príncipe Henrique (Henry Charles Albert David).



As visitas reais inglesas

Os príncipes de Gales, esperados hoje no Aeroporto da Portela, nunca estiveram antes em Portugal. Mas a rainha Isabel II e o marido, o príncipe Felipe, e mais recentemente os duques de York, visitaram já o nosso País.

Quando, em Março de 1985, a rainha Isabel II se deslocou pela segunda vez a Portugal em visita oficial foi recebida pelo então Presidente da República, Ramalho Eanes. Os jornais britânicos «Times» e «Guardian» comentaram na ocasião que a soberana «foi acolhida calorosamente pela população».

Aludindo na altura às relações entre ambos os países, a rainha considerou que o espírito das Descobertas «se encontra vivo ainda» e que a Grã-Bratanha e Portugal «terão muito que realizar em conjunto na descoberta do mundo moderno».

Trinta anos antes, Isabel II efectuara a sua primeira visita oficial a Portugal, tendo então sido recebida no Terreiro do Paço. Esta primeira deslocação, em 1957, destinou-se a retribuir uma visita oficial a Londres, dois anos antes, do Presidente da República, marechal Craveiro Lopes.

Três mil operários portugueses trabalharam durante meses para que tudo estivesse a postos para receber a soberana em Lisboa e, no dia da chegada, o comércio da capital e todos os serviços públicos do País encerraram.

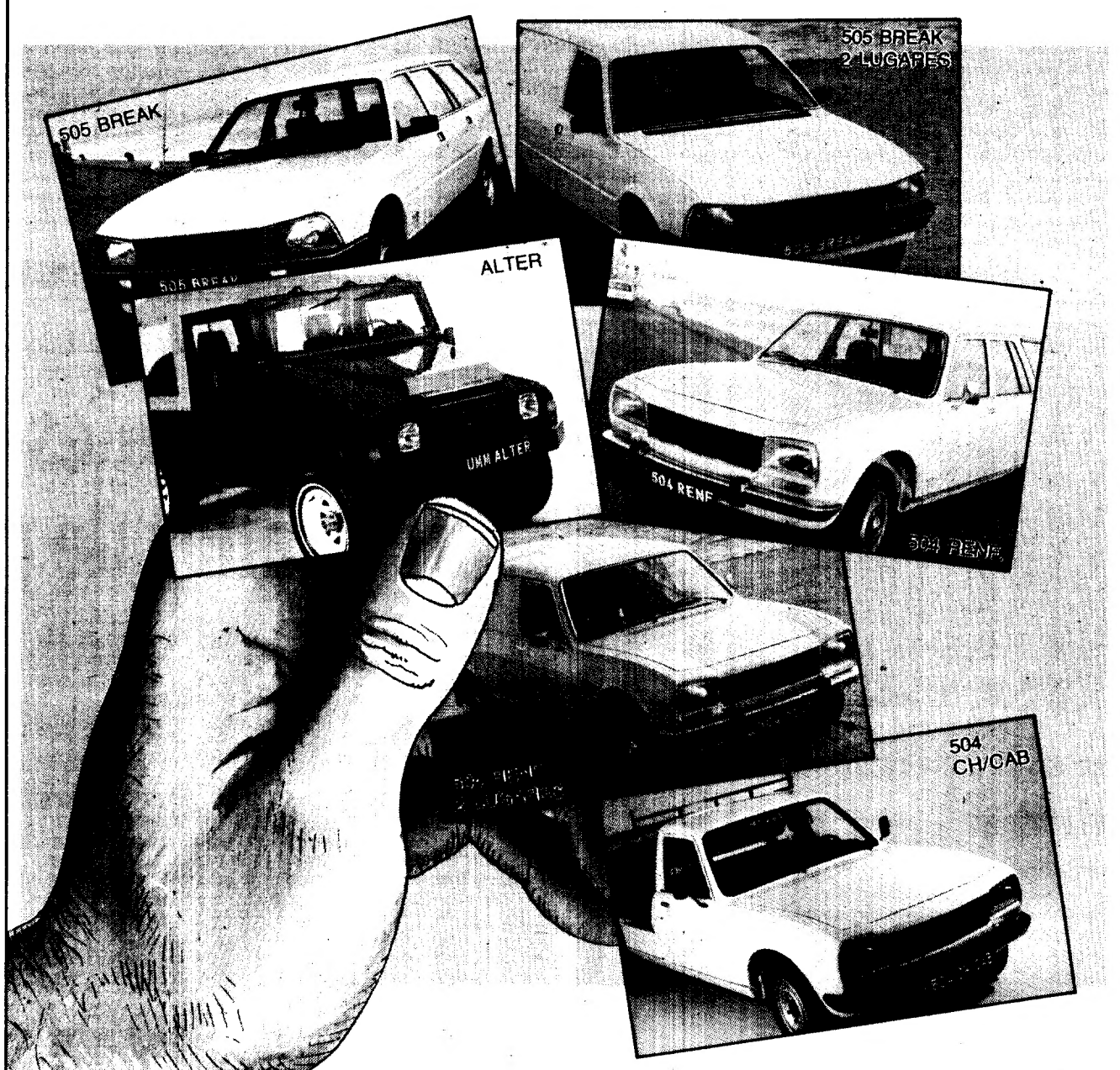
Os últimos elementos da família real britânica a visitar Portugal foram os duques de York, que escolheram os Açores para passar a sua lua de mel, o ano passado.

Protagonistas de um dos casamentos do ano, André e Sara tentaram deixar secreto, até ao último momento, o seu destino, mas tal não foi possível e a prensença do «Britannia» nas águas dos Açores rapidamente denunciou a sua escolha, objecto da curiosidade das cadeias de televisão e da Imprensa de todo o mundo.

Contudo, apesar dos esforços dos jornalistas, tanto os portugueses como os muitos correspondentes estrangeiros que se derigiram para as ilhas a fim de seguir o casal tiveram que se contentar em elogiar a beleza do arquipélago e falar do tempo, já que apenas em uma ou outra ocasião conseguiram ver os príncipes, e sempre à distância.

Depois das visitas da rainha e do príncipe Felipe e dos duques de York, os portugueses têm agora a oportunidade de ver de perto, durante quatro dias, Carlos e Diana, que até agora só conhecem das imagens da televisão, das revistas e dos jornais.

Temos o Comercial que lhe serve



A Escolha é Sua

QUALIDADE ROBUSTEZ
ECONOMIA CONFORTO

MOCAR

Av. António Augusto de Aguiar, 19-A · Tel. 53 91 31 · Lisboa
R. D. Luís de Noronha, 26/B · Tel. 77 77 88 · Lisboa
Av. Duque d'Ávila, 66-B · Tel. 54 73 78 · Lisboa

Exam

A pedido da Interpol

POLÍCIA PORTUGUESA PROCURA EX-AGENTE SECRETO ARGENTINO

AS autoridades portuguesas procuram um ex-agente dos serviços secretos argentinos em fuga, que algumas informações dão como encontrando-se em Portugal, disseram fontes policiais, que solicitaram o anonimato.

Esta busca segue-se a um pedido de detenção de Raul Guglielminetti, emitido pelos tribunais argentinos através da Interpol, adiantaram as mesmas fontes.

Inquirido a este propósito, um porta-voz da Polícia Judiciária disse que esta corporação não se pronuncia habitualmente sobre os pedidos feitos através da Interpol. «Não podemos nem devemos pronunciar-nos sobre eventuais pedidos, sob pena de grave violação das regras de cooperação policial internacional» — afirmou.

Mas um informador do serviço de fronteiras da Guarda Fiscal, a cargo do qual se encontra a vigilância de todas as fronteiras nacionais, indicou que «foram tomadas medidas cautelares sobre a possível presença» de Guglielminetti em território português.

Informações provenientes de Buenos Aires e citadas por órgãos de informação argentinos referiram anteriormente que entidades judiciais da Argentina solicitaram às autoridades portuguesas a detenção preventiva de Guglielminetti, caso ele fosse detectado em Portugal.

Os mesmos órgãos de Informação argentinos adiantaram, há alguns dias, a possibilidade de o ex-agente dos serviços secretos de Buenos Aires, da época do regime militar, ter atravessado a fronteira entre a Espanha e Portugal e se ter refugiado na zona de Elvas.

O pedido de detenção, formulado pelo juiz Victor Irurzun, surgiu após Guglielminetti ter sido acusado de envolvimento em acções desencadeadas por uma «organização ilegal», nomeadamente o assalto à empresa de câmbios Viacor, em Buenos Aires, no ano de 1977.

O ex-agente é acusado de «roubo agravado», delito que consta nos tratados de extradição luso-argentinos.

Os assaltantes levaram 30 mil dólares em dinheiro e valores, além de terem feito refém um empregado da empresa, posto em liberdade a algumas ruas de distância do local do crime.

O funcionário da Viacor viria a identificar posteriormente a viatura utilizada pelos assaltantes, a qual se averiguou pertencer a Raul Guglielminetti.

O antigo agente foi expulso de Espanha para a Argentina, onde foi julgado e posto em liberdade provisória, por falta de provas, em Dezembro de 1985.

Guglielminetti regressou a Espanha, que recentemente recebeu outro pedido de extradição das autoridades argentinas, tendo-o deferido.

O seu paradeiro é desconhecido supondo-se que se encontre em Portugal ou em França.

Algumas notícias especularam ainda que, em Portugal, o fugitivo seria procurado pela Mossad — serviços secretos israelitas, e agentes de uma embaixada latino-americana, segundo noticiou a agência argentina «Diarios y Noticias» (DYN).

A agência DYN acrescenta que a Mossad poderia, na busca do paradeiro de Guglielminetti, descobrir grupos nazis e anti-semitas autores dos recentes atentados contra sinagogas e cidadãos judeus.

Violadores de menores detidos pela PJ

Dois jovens acusados de ter violado seis raparigas na região do Guincho e na zona de Monsanto foram detidos pelas autoridades, informou a Polícia Judiciária.

O caso, que está a ser investigado por aquela polícia, envolve seis raparigas com idades entre nove e 16 anos.

Os dois jovens agora detidos, um de 20 e outro de 23 anos, actuavam de carro e motoriozada.

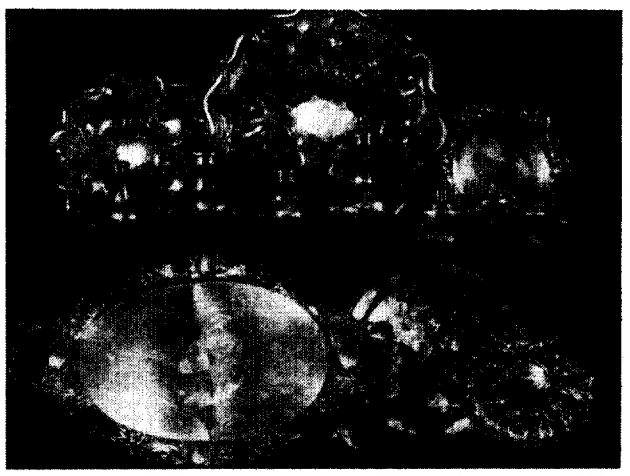
A Polícia Judiciária afirma dispor de elementos que conduzem à conclusão de que outros casos de violação terão ocorrido, tendo como protagonistas os mesmos arguidos.

Portugueses detidos na Holanda por tráfico de heroína

Sete portugueses foram detidos em Amesterdão por tráfico de droga, após uma busca da Polícia a um apartamento desta cidade portuária holandesa, durante a qual foram descobertos 1,7 quilos de herína.

A busca ao apartamento correu no domingo, após uma informação anónima para a Polícia, segundo a qual os portugueses teriam viajado para Amesterdão com o propósito de comprar heroína e trazê-la depois para Portugal.

A Polícia entrou em acção quando dois portugueses se encontraram com os restantes detidos num apartamento da cidade, onde veio a ser encontrada a heroína.



Objectos de prata recuperados em Coimbra

Diversos objectos em prata (foto), ao que tudo indica roubados em Lisboa, foram recuperados pela Polícia Judiciária de Coimbra, onde os mesmos se encontram à disposição de quem provar ser o seu legítimo proprietário. Qualquer contacto deverá ser efectuado pessoalmente ou através dos telefones 28134/5/6/7, da rede de Coimbra.

Movimento nas fronteiras cresceu em Janeiro

O movimento de fronteiras cresceu «significativamente» em Janeiro, mês em que a Guarda Fiscal registou um movimento de entradas e saídas no País de 2,8 milhões de pessoas.

O chefe do Estado-Maior da Guarda Fiscal informou que este número representa um acréscimo de 650 000 entradas e saídas, relativamente a igual período de 1986.

Aquele oficial precisou que o aumento positivo apenas se constatou nas fronteiras terrestres, já que se verificou um «decréscimo, embora pequeno, nas fronteiras aéreas e marítimas».

A Espanha ocupou o primeiro lugar no movimento de procedência dos passageiros, seguida da Grã-Bretanha, França, e República Federal da Alemanha.

Na Região Autónoma da Madeira, o movimento de passageiros foi essencialmente oriundo dos países nórdicos, enquanto que nos Açores os passageiros provieram principalmente dos Estados Unidos e do Canadá.

Indemnização ascende a 170 mil contos

Mira Fernandes condenado a cinco anos de prisão

O director da região de Lisboa Ocidental do Banco Fonsecas e Burnay, Mira Fernandes, foi condenado a cinco anos de prisão e ao pagamento de 170 mil contos de indemnização àquela instituição bancária por comprovadas burlas, segundo revelou em comunicado a Comissão de Trabalhadores daquela instituição bancária.

A mesma fonte adiantou que a sentença foi proferida no passado dia 30 de Janeiro pelo juíz do 2º Juízo Criminal do Tribunal da Boa-Hora, em Lisboa, tendo o arguido respondido pela acusação de «burla por defraudação» e «associação criminosa», em que o Banco Fonsecas e Burnay foi lesado em mais de 200 mil contos.

Recorda-se que foi a comissão de trabalhadores daquela instituição bancária que desencadeou o processo em Julho de 1982 e, após dois anos de diligências infrutíferas junto dos gestores do banco, de responsáveis do Banco de Portugal e da tutela, recorreram em Março de 1984 à Alta Autoridade Contra a Corrupção.

Esta entidade solicitou a investigação do processo à Policia Judiciária que, em 4 de Fevereiro de 1985, prendeu Alberto Mira Fernandes e Maria de Lourdes Nunes Fernandes, tendo emitido um mandato de captura em nome de Manuel Francisco Serafim. Os dois últimos, ambos clientes daquele banco, foram acusados de terem obtido créditos com a «intenção de não pagamento».

Mira Fernandes era acusado da prática de burla agravado, tendo, segundo a acusação, concedido créditos a empresas fantasmas ou sem actividade, tituladas pelos coréus neste processo. Segundo a Imprensa então noticiou, uma parte dos créditos concedidos por Mira Fernandes foi utilizada para financiar a rede de contrabando de Setúbal.

Os representantes da comissão de trabalhadores do Banco Fonsecas e Burnay salientaram, ainda, que se defrontaram com a obstrução sistemática à sua acção, com a sonegação de informações praticadas pelo anterior Conselho de Gestão e com a indiferença do Ministério das Finanças e do Banco de Portugal, tendo chegado a receberem ameaças de morte.

Leiria é o quinto distrito em criminalidade

O distrito de Leiria ocupa o quinto lugar em criminalidade a nível nacional, afirmou em conferência de Imprensa o comandante distrital de Leiria da PSP, major Sousa Jesus, ao fazer o balanço da actividade da corporação.

Contudo, a delinquência juvenil diminuiu em 1986, com 73 casos detectados contra 116 em 1985, afirmou o responsável da PSP.

A acção da PSP no distrito de Leiria na prevenção e repressão da criminalidade cifrou-se em 1986, em 130 rusgas, 1089 operações de fiscalização e 412 operações stop, tendo sido fiscalizados 22 876 veículos em 3359 infracções, a apreensão de 40 viaturas e 19 detenções.

Os 1045 acidentes, na sua maioria verificados na variante da EN-1, causaram 17 mortos e 176 feridos graves.

Segundo o major Sousa Jesus as causas principais dos acidentes são o desrespeito ao sinal stop e outra sinalização, ultrapassagens irregulares, distracção dos condutores e peões, excesso de velocidade e despistes por álcool ou cansaço.

Menina nasceu na ambulância

Uma criança nasceu na madrugada de ontem quando a mãe era transportada numa ambulância dos bombeiros da sua residência, em Canedo, Pampilhosa, para uma maternidade de Coimbra.

A criança, do sexo feminino, nasceu às 02h 30, tendo o parto sido assistido pelo bombeiro que conduzia a ambulância, António Alves Vieira.

Mãe e criança encontram-se de perfeita saúde.

Julgamento no Porto revela

TRÁFICO DE GADO DOENTE TINHA CONEXÃO EM LISBOA

NA segunda sessão do julgamento dos acusados de implicação no contrabando de gado doente, que ontem se realizou no Tribunal de S. João Novo, no Porto, um dos principais arguidos no processo, Manuel Bernardes, afirmaria com a máxima naturalidade: «Há uma casa em Lisboa que vende alicates e brincos para gado». Referia-se às marcas auriculares apostas com um alicate especial para legalizar reses, operação da responsabilidade de médicos veterinários.

Manuel da Silva Bernardes respondendo ontem no Tribunal de S. João Novo, no Porto

No processo estão indiciados cinco indivíduos, entre os quais o autor da afirmação referida, Manuel da Silva Bernardes, conhecido pelo «Manaia» e responsável, segundo se afirma, pela segunda maior rede de contrabando de gado, sendo a primeira atribuída a Abel Pires, o «Águia do Deserto», que operava em Monção e Melgaço, agora a responder à revelia.

Apenas se encontravam presentes três dos cinco réus: Manuel Bernardes, o veterinário Maurício Rodrigues Lopes e o seu auxiliar Manuel Osório, que faltou à primeira audiência. Continuam revéis Abel Pires e Manuel Domingues.

Este caso foi despoletado quando um camião apreendido em Melgaço com 18 reses espanholas, mas «legalizadas» com boletins e brincos portugueses. A viatura era seguida por uma carrinha «Toyota» onde foram encontrados 72 boletins de vacinação com a numeração e série seguidas às das reses transportadas no camião, emitidos em nome de Manuel da Silva Bernardes e expedidos por Abel Pires e Manuel Domingues.

Na audiência de ontem, em que Manuel Bernardes, de Mozelos, Vila da Feira, mas com vacarias distribuídas um pouco por todo o País, foi ouvido e fez a afirmação acima referida, teria ainda referido que teve em seu poder um dos tais alicates cedido por Maurício Mário Rodrigues Lopes, o veterinário do matadouro do Porto. Segundo explicou, o alicate destinava-se a recolocar os brincos que caíam quando as reses se encavalitavam umas nas outras.

A acusação afirma que o veterinário Maurício Lopes fez chegar boletins de vacinação em branco, mas já assinados e carimbados, além dos brincos ao negociante de gado Manuel Bernardes, através do técnico de Inspecção Sanitária do Matadouro do Porto, Manuel Almeida Osório, que ontem negou os factos que lhe são imputados, quer no tocante ao Manuel Bernardes como ao Abel Pires e Manuel Domingues, negociantes de Melgaço, a responder à revelia.

Ainda e segundo os autos, foram cerca de 60 os brincos de várias regiões do País apreendidos no escritório de Manuel Bernardes, a que há a somar os 72 boletins, aquando da apreensão da carrinha em Fevereiro de 1983 em simultâneo com o camião e as 18 reses.

O julgamento prossegue no próximo dia 23 pelas 14 horas no 2.º Juízo Criminal do Porto.

Pesqueiro abalroado já deixou La Corunha

O barco de pesca português «Rosamar», abalroado no domingo pelo «ferry-boat» britânico «Karawa», largou ontem do porto galego de Corunha, depois de ter sido reparado a um rombo aberto na poa — informaram fontes portuárias.

Cinco dos seus nove tripulantes, que ficaram ligeiramente feridos, foram atendidos no hospital de Corunha, tendo posteriormente regressado a bordo.

O mestre do barco português, António Fonseca, afirmou que o abalroamento ocorreu às 20h15 de domingo, quando navegava a cerca de 20 milhas do porto de Corunha, no meio de espesso nevoeiro.

O «Karawa» produziu-lhe um rombo na proa, que levou a meter água, embora o barco tivesse podido continuar a navegar.

O mestre do «Rosamar» pediu auxílio, via rádio, ao barco de pesca «Veneza de Portugal», também de bandeira portuguesa, que navegava perto, e que o escoltou, bem como ao «ferry-boat» inglês, até ao porto de Corunha.

Clube Português de Imprensa

Prémios de Jornalismo/86

Prémio de Reportagem — **valor 300 000$00**

Prémio de Foto-Reportagem — **valor 150 000$00**

Apoios — **EPNC, PRESSELIVRE, SOJORNAL, PROJORNAL, EMPRESA DO JORNAL DE NOTÍCIAS SARL, INTERPRESS, VASP, IMPRENOVA, SELECÇÕES DO READER'S DIGEST, DIRECÇÃO-GERAL DA COMUNICAÇÃO SOCIAL**

Prémio Europa — **valor 500 000$00**
1 viagem a Bruxelas com visita à sede da CEE
Edição em livro do trabalho premiado
(Texto original sobre a adesão de Portugal às Comunidades, com o mínimo de 120 páginas dactilografadas)

Apoios — **CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS E COMUNIDADES EUROPEIAS**

Prazo de entrega — **31 de Março**

Prémio Ensaio — **valor 250 000$00**
(Destinado exclusivamente a estudantes de Comunicação Social. Trabalho original sobre os «media», com o máximo de 40 páginas dactilografadas)

Apoios — **PRESSELIVRE e RENASCENÇA GRÁFICA**

Prazo de entrega — **31 de Março**

Prémio Viagem — **1 viagem para duas pessoas à escolha do vencedor, no País ou na Europa, nas rotas da TAP**
(Crónicas de viagem publicadas em 86)

Apoio — **TAP-AIR PORTUGAL**

Prazo de entrega — **28 de Fevereiro**

FUNDETEC
FUNDO PARA O DESENVOLVIMENTO DO ENSINO DA ENGENHARIA E DA TECNOLOGIA ELECTROTÉCNICA, ELECTRÓNICA E DOS COMPUTADORES

em colaboração com o INSTITUTO DE ENGENHARIA DE SISTEMAS E COMPUTADORES

SELECCIONA JOVENS

Para frequentar acções de formação NAS ÁREAS DE INFORMÁTICA E DA BURÓTICA apoiadas pelo Fundo Social Europeu e pelo DAFSE do Ministério do Trabalho

ref.ª A2 — Especialistas em Tecnologias de Informação
Destinatários: Jovens, **de ambos os sexos**, dos 18 aos 24 anos.
Habilitações mínimas: 11.º ano completo, de preferência em áreas vocacionais que incluam Matemática e Inglês.

ref.ª A6 — Técnicos Especialistas em Computadores
Destinatários: Jovens, **do sexo feminino**, dos 18 aos 24 anos.
Habilitações mínimas: 11.º ano completo, de preferência em áreas vocacionais que incluam Matemática e Inglês.

ref.ª H6 — Técnicos Especialistas em Escritório Electrónico
Destinatários: Jovens, **do sexo feminino**, dos 18 aos 24 anos.
Habilitações mínimas: 9.º ano completo, de preferência com conhecimentos de Inglês.

Dar-se-á especial atenção às candidaturas provenientes de fora de Lisboa e do Porto.

REGALIAS: As estabelecidas no contrato de formação, nomeadamente um subsídio mensal.

DURAÇÃO: De 1 de Abril até aos finais de 1987

LOCAL: **LISBOA**

Estes cursos exigem dedicação exclusiva a tempo completo, não sendo compatíveis com a situação de estudante.

Respostas por carta indicando nome, morada, telefone, idade, habilitações literárias (a comprovar), situação militar, experiência profissional e a referência do curso que pretende frequentar para a morada: Rua D. Francisco Manuel de Melo, n.º 1, 2.º-E 1000 LISBOA, até ao próximo dia 17 do corrente.

Se dentro de três semanas não for convocado para testes, considere que a sua candidatura não foi aceite

Liga da Protecção da Natureza foi eleita para Secretariado Europeu do Ambiente

A Liga para a Protecção da Natureza (LPN) foi eleito representante das organizações ambientalistas portuguesas no Secretariado Europeu do Ambiente (SEA) — soube o «DL».

A Liga para a Protecção da Natureza (LPN) substitui nas funções «Os Amigos da Terra», no quadro das resoluções tomadas na reunião da Assembleia Geral da Secretariado Europeu do Ambiente.

A indigitação para aquele lugar tinha sido préviamente negociada com o GEOTA e o QUERCUS, também representados no EEB, no sentido de haver uma rotatividade na representação. Embora o representante dos Amigos da Terra se tenha oposto a esta eleição, defendendo a utilidade da sua permanência no lugar por mais um ou dois anos, a Assembleia Geral do EEB decidiu, votando, a eleição da Liga para a Protecção da Natureza.

O EEB é uma associação de cerca de 80 organizações não governamentais ligadas ao ambiente na Comunidade Europeia. Foi fundado em 1974 e tem sede em Bruxelas. Os seus objectivos são basicamente promover um estilo de vida equilibrado e a protecção e conservação do ambiente, a restauração e um melhor uso dos recursos humanos e naturais, particularmente nos países da CEE.

Compete-lhe também fornecer toda a informação disponível aos membros e outras organizações assim como apoiar a realização dos seus objectivos, usou meios educacionais e outros para desenvolver a sensibilização do público para os problemas ambientais e fazer recomendações para a promoção dos objectivos do EEB e submetê-los às autoridades competentes.

O EEB é o parceiro social privilegiado pela CEE para assuntos do meio ambiente.

CEE é uma ameaça à sua realidade

Lavoura portuguesa em busca das oportunidades perdidas

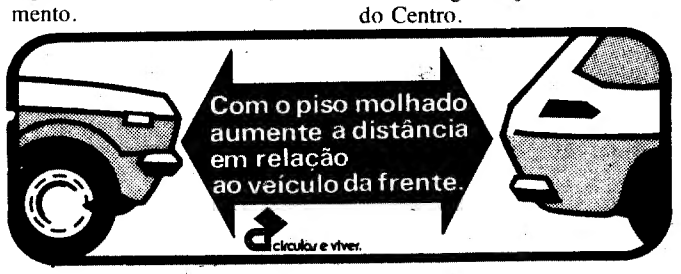
O estado em que se encontra a agricultura portuguesa e a definição das principais reclamações das organizações da lavoura e dos agricultores são os vectores de um documento-base ontem anunciado em Lisboa e que centrará sobre si as atenções dos participantes do IV Encontro das Organizações da Lavoura e das Agricultores que decorrerá em Coimbra no próximo fim-de-semana. A iniciativa pertence à Confederação Nacional da Agricultura que há mais de um mês prepara a reunião.

O texto-base ontem apresentado na Casa da Imprensa por Joaquim Casimiro e António Mendes da Cruz, da direcção da CNA, assessorado por Paulo Martins, traduz a posição de centenas de organizações de lavoura e foi organizado a partir de um inquérito à sua situação, promovido também pela CNA. Foi já enviado a todos os organizadores nesta fase de discussão, com vista a eventuais contributos e alterações, isto é, ao seu enriquecimento.

Durante o encontro será concluído o debate desse documento-base, a aprovar antes da eleição dos cargos dos corpos gerentes da CNA para o próximo mandato. Note-se que a Confederação tem uma direcção composta por onze membros e um Conselho Nacional com cinquenta a sessenta elementos. Serão igualmente eleitos os membros da mesa da Assembleia Geral e do Conselho Fiscal.

A principal reivindicação do IV Encontro das Organizações da Lavoura e dos Agricultores aponta para o desenvolvimento da agricultura portuguesa de acordo com a realidade agrícola nacional e no interesse dos agricultores portugueses e da economia portuguesa, sobre a qual «pesam ameaças», como foi afirmado no encontro com os jornalistas, em resultado da integração na CEE.

A CNA foi criada há nove anos e representa actualmente 460 organizações, isto é, a maioria das organizações do Norte e do Centro.



Plano integrado foi ontem dado a conhecer

ORDENAMENTO INDUSTRIAL PREOCUPA MUNICIPIOS DO DISTRITO DE SETUBAL

«O ordenamento e desenvolvimento industrial, com destaque para os problemas existentes nas áreas de concentração industrial» é uma das mais prementes preocupações da Associação dos Municípios do Distrito de Setúbal, de que dá conta o Plano Integrado de Desenvolvimento, ontem tornado público em Sesimbra.

O PIDDS (Plano Integrado de Desenvolvimento para o Distrito de Setúbal) considera como principais áreas de concentração industrial Setúbal, Sines, Barreiro, Almada e Seixal, entre outras, prioritárias quanto às intervenções a implementar. Mas quanto a áreas prioritárias de intervenção e metas a alcançar, o PIDDS alude ainda ao desenvolvimento turístico, salientando a faixa litoral do sul do distrito (Tróia-Sines) como «prioridade das prioridades» no desenvolvimento turístico. Redes viárias e urbanas e de equipamentos colectivos de nível supramunicipal são outras preocupações ontem manifestadas pela Associação dos Municípios do Distrito de Setúbal, segundo o documento apresentado por Hélder Madeira.

O PIDDS corresponderá, nas suas linhas gerais, ao nível do Plano Regional e envolverá a formulação de propostas sobre os domínios definidos como atribuições das Regiões Administrativas, uma vez que neste momento há vários projectos sobre a matéria em apreciação na Assembleia da República. Além disso, envolverá ainda a preparação de propostas de cooperação e investimentos intermunicipais.

A AMDS acentua o facto do Plano Integrado de Desenvolvimento para o Distrito de Setúbal vir a constituir «o elemento fundamental de um futuro Plano Regional da área distrital de Setúbal, ou eventualmente dos Planos das Regiões de Lisboa e Alentejo, pelo que nesse contexto a Associação se ocupou de diagnóstico e definição preliminar de objectivos numa primeira fase, a que se seguirão duas outras. À segunda — disse Hélder Madeira — corresponderá um «aprofundamento e completamento do diagnóstico e definição do modelo de desenvolvimento e ordenamento» e, à terceira — ainda segundo o presidente da AMDS — «a formulação de propostas».

Aliás, o Plano Integrado de Desenvolvimento para o Distrito de Setúbal — PIDDS —, parte da «grave situação de crise económico-social que se vive no distrito de há alguns anos a esta parte» para enunciar os seus objectivos: levantamento da situação actual; elaboração de um diagnóstico preliminar; definição preliminar de objectivos de desenvolvimento e ordenamento do distrito; formulação de estratégias prioritárias no domínio da cooperação intermunicipal; e análise e estudo da eventual compatibilização dos projectos que venham a ser propostas pela Administração Central no âmbito da Operação Integrada para o Desenvolvimento da Península de Setúbal (OIDPS).

Península de Setúbal ligada a Plano

As metas a alcançar (não) estão à vista, mas é bom que sejam conhecidas, porque desafiam todos a olharem para o distrito mais atentamente: dispor de bases para a avaliação de outras propostas que venham a ser apresentadas no âmbito da OIDPS, bem como para a compatibilização daquela operação integrada como política de desenvolvimento regional de âmbito autárquico, e, por outro lado, para a avaliação dos projectos que venham a ser definidos pelo Operação Integrada de Desenvolvimento da Península de Setúbal.

Ocupações abusivas transacções ilícitas

Nesta sua primeira fase, o PIDDS deverá dar uma particular atenção à análise das propostas que venham a surgir no âmbito do OIDPS e ao estudo da sua possível compatibilização com os objectivos regionais e locais. Como acima se disse, abrangerá um diagnóstico e definição preliminar de objectivos e poderá ser seguida por duas outras fases, uma vez que os Planos de Desenvolvimento Municipal (PDM's) de Santiago de Cacém, Sines, Barreiro e Moita constituem uma base para o estudo a desenvolver.

Acrescente-se a isso a faixa litoral alentejana pelas potencialidades que apresenta (concentrando uma multiplicidade de interesses que se traduzem não apenas em ocupações abusivas, mas também em transacções ilícitas e especulações) para concluir que no quadro desta 1.ª fase será essencial proceder à análise e sistematização das atribuições, competências e meios dos diversos intervenientes no processo de planeamento e de concretização de projectos no distrito de Setúbal.

A primeira fase de estudo deverá estar concluído em Outubro/Novembro deste ano, abrangendo os seguintes domínios: sistemas biofísico, físico-económico, institucional e de informação.

A sua metodologia assentará na recolha e sistematização da informação disponível (principais fontes: AMDS, CM's, Região de Turismo, Instituto de Estudos para o Desenvolvimento, OIDSP e AGPL), formulação do diagnóstico preliminar, definição preliminar de objectivos de desenvolvimento e ordenamento do distrito, definição das estratégias prioritárias e propostas de compatibilização das medidas e projectos do OIDPS com os objectivos e estratégias de desenvolvimento e ordenamento do distrito.

Hospital e Tribunal de Setúbal motivam interpelação do PRD

O Partido Renovador Democrático deverá questionar a titular da Saúde e o ministro da Justiça, Leonor Beleza e Mário Raposo, respectivamente, sobre as situações que se vivem e as condições em que se trabalha no Hospital Distrital e no Tribunal de Setúbal.

Carlos Ganopa, deputado do PRD pelo círculo eleitoral de Setúbal, enunciou insuficiências de pessoal em algumas unidades daquele estabelecimento hospitalar. Aquele parlamentar disse que «agora que a unidade de hemodiálise foi dotada de quadro médico, não tem enfermeiros nem pessoal auxiliar».

Quanto à unidade de Cuidados Intensivos, alegou que ela não possui quadro médico próprio, pelo que as suas despesas estão a ser cobertas pelo Orçamento do Hospital, ao qual absorveram, só em 1986, 30 mil contos.

Sobre o problema do Tribunal de Setúbal, Carlos Ganopa expressou a intenção do PRD de chamar a tutela à responsabilidade pela demora da sua construção.

«O ministério — acusou — não tem qualquer razão para votar ao ostracismo o Palácio da Justiça, pois há mais de vinte anos que um terreno foi para ele doado».

Carlos Ganopa considerou que o Tribunal de Setúbal funciona presentemente num edifício degradado e sem condições para o movimento que nele se verifica.

A questão das valências no Hospital do Barreiro

Dois outros deputados do PRD, Marques Júnior e José Passinhas, deslocaram-se ao Hospital Distrital do Barreiro, recentemente objecto de uma reportagem publicada pelo «DL». Os dois parlamentares do PRD reuniram-se com o seu director clínico.

O deputado José Passinhas afirmou ser de lamentar que, tendo sido colocado a funcionar desde Outubro de 1985, o Hospital Distrital do Barreiro não tenha um quadro de pessoal e ainda tenha uma Comissão Instaladora.

José Passinhas, que, com Marques Júnior, se reuniu com o director clínico e presidente da Assembleia Geral dos Médicos do Hospital do Barreiro, disse ainda à Lusa que «o Hospital do Barreiro tem falta de recursos humanos e para uma zona que serve 250 mil doentes só tem pessoal contratado».

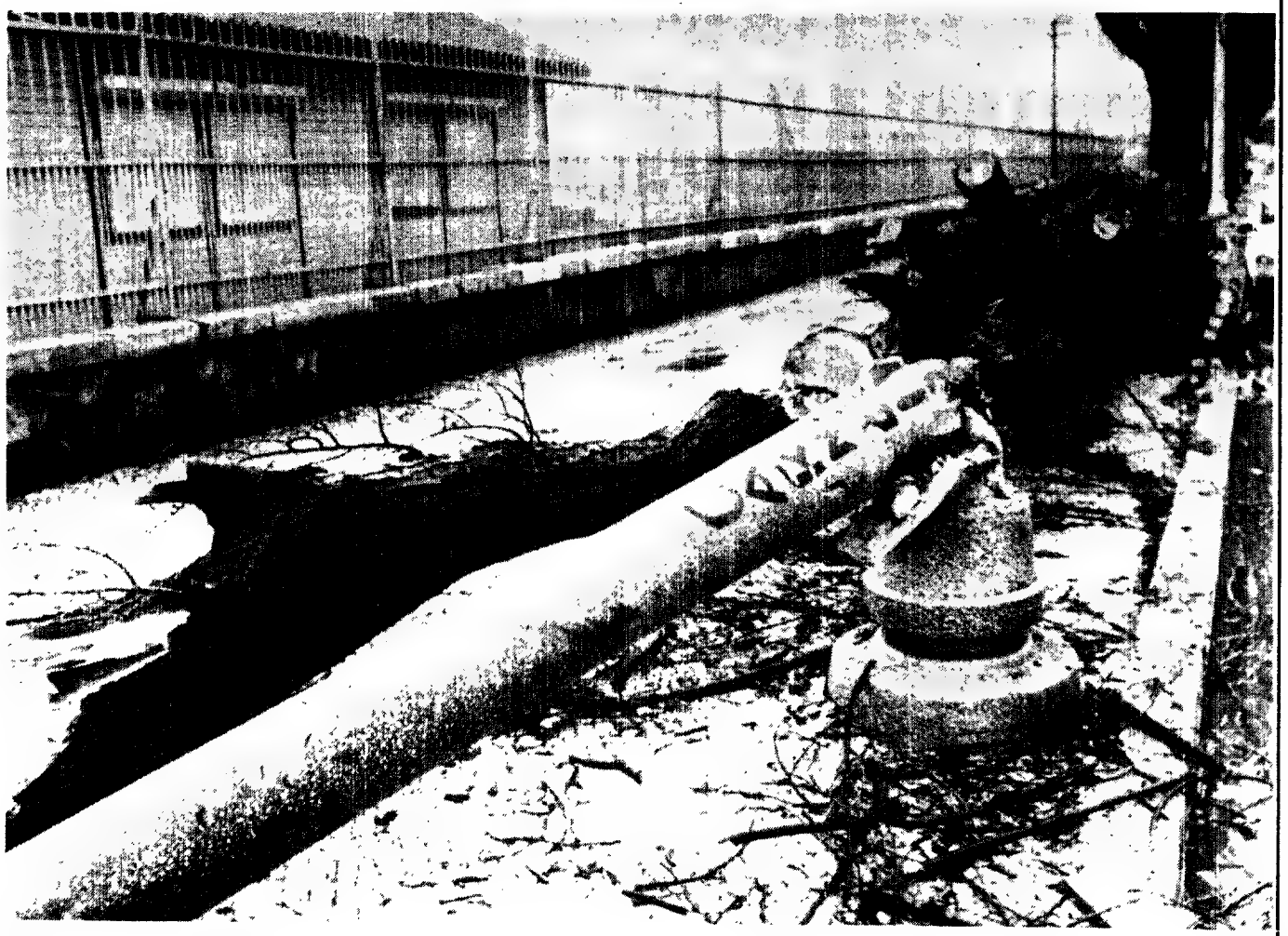
Aquele parlamentar revelou que «unidades bem apetrechadas, como ortopedia e obstetrícia, estão fechadas por falta de pessoal».

Aquele parlamentar do PRD referiu que «o problema mais grave é a classificação do hospital. Para que todas as valências funcionem o Hospital do Barreiro deve ter a classificação H-3. No entanto, os clínicos suspeitam que lhe irão atribuir H-2, o que seria catastrófico».

José Passinhas disse que «se atribuírem H-2 às valências de cardiologia, dermatologia, pneumologia, endocrinologia, nefrologia e cirurgia torácica e vascular deixam de funcionar. Por isso, nunca a classificação deve ser inferior a H-2».

Temporal abate árvores, corta energia, inunda casas...

VENTO LEVOU COBERTURA DO ESTÁDIO DO RESTELO



A cobertura da bancada central do Estádio do Restelo foi esta madrugada pelos ares, devido à violência com que o vento tem soprado nas últimas horas na capital e periferia. Ontem à noite, uma árvore de grande porte abateu-se sobre o passeio, do lado direito da Avenida Infante D. Henrique, junto ao cais da Doca da arinha; esta madrugada, caiu uma outra árvore de grande envergadura, mas essa na Calçada da Palma de Baixo, junto ao Jardim Zoológico (Parque das Laranjeiras). Sargetas e algerozes entupidos, inundações e nove curtos-circuitos enchem a agenda de trabalho dos BSB nas últimas vinte e quatro horas.

Um automóvel ligeiro despenhou-se ontem à tarde na Ponte D. Luís, em Santarém, caindo no rio Tejo, mas o seu único ocupante salvou-se, estando internado no Hospital Distrital da cidade escalabitana com múltiplas fracturas. A viatura, conduzida por Manuel Bento Ferreira, de 52 anos, derrapou devido ao facto do piso se encontrar encorregadio, despenhando-se de uma altura de cerca de vinte metros.

Um pouco por todo o País, o mau tempo fez, nas últimas horas, os seus estragos. Foi em Bragança, contudo, que a paralisação rodoviária atingiu maiores dimensões devido ao maior e mais espectacular nevão que se abateu sobre a região nos últimos anos, segundo o correspondente do «DL». A GNR fechou várias estradas do distrito, interrompendo o trânsito para ligeiros nas EN's Bragança -Mirandela-Porto, Bragança, Vinhais, Valpaços, Porto e Bragança-Torre de D. Chama, as números 15, 103 e 20, respectivamente. Diversas viaturas tiveram de encostar devido à neve que em alguns pontos subiu até meio metro de altura, concretamente em Nogueira e Fronteiriça de Montevinho.

A neve e o nevoeiro «cortaram» as estradas do maciço central da serra da Estrela, situação que afecta, sobretudo, o troço da estrada que liga Covilhã a Seia, na área entre a Nave de Santo António e Torre-Sabugueiro. Vento forte e aguaceiros assolam também a região da Guarda, onde as estradas se encontram transitáveis, apesar das más condições climatéricas.

Prevê-se para este mês a queda abundante de neve nas cotas acima dos dois mil metros, o que, segundo o presidente do Clube Nacional de Montanhismo da Covilhã (José António Pinho), possibilitará a prática de desportos de Inverno em condições invejáveis.

Inundações no Bairro do Padre Cruz

O Instituto de Meteorologia e Geofísica avisava ontem da possibilidade do vento soprar com rajadas superiores a 100 quilómetros horários até esta manhã. As rajadas de vento foram poucas e ligeiramente inferiores a essa velocidade. Mesmo assim, fizeram sentir os seus efeitos na cobertura central do Estádio do Restelo e na Avenida Infante D. Henrique e Calçada da Palma de Baixo, onde caíram duas árvores de grande porte. A velha árvore que se abateu junto ao Cais da Doca da Marinha derrubou um candeeiro do passeio.

No Bairro do Padre Cruz, as casas números 47, 49 e 51 da Rua Rio Ponsul foram inundadas devido às chuvas que caíram nas últimas horas e que entupiram o colector de esgotos. Pela mesma razão não faltaram sarjetas e algerozes entupidos por essa Lisboa fora e inundações em vários pontos da cidade, designadamente na faixa ribeirinha e em prédios antigos.

Um curto-circuito na subestação da EDP da Av. General Roçadas privou, ontem à noite, toda aquela área de Lisboa de nergia eléctrica durante algumas horas, assim como a Barão de Sabrosa. Houve - também um corte de energia na subestação de Vale Escuro (Almirante Reis).

Uma fonte dos Bombeiros Sapadores da capital disse esta manhã ao «DL» que, além dos prejuízos que natural e ciclicamente ocorrem sempre que há temporais em Lisboa, os mais significativos foram, contudo, os que a direcção do Belenenses neste momento inventaria, em consequência do destelhamento da cobertura de uma das suas bancadas.

Já está no porto de Setúbal

Cargueiro alemão reboca iate francês em dificuldades

Um iate francês que pouco antes das oito horas desta manhã havido pedido socorro entre Setúbal e Sines, atracou antes do meio dia ao porto de Setúbal, rebocado pelo cargueiro alemão «Rekambourg». O «Aurelie» encontrava-se a nove milhas a Sul de Setúbal quando lançou o SOS, logo captado pelo Comando Naval do Continente, que alertou a navegação em volta e mobilizou o Centro de Buscas e Salvamento.

Quando a corveta «Afonso Cerqueira» chegou junto ao «Aurelie» já este se encontrava envolvido pelo cargueiro alemão, que lhe havia passado os reboques e lhe lançava o cabo. Depois, e enfrentando uma ondulação de cerca de sete metros, rebocou-o, lentamente, para o porto de Setúbal, passando pela zona resguardada da Arrábida o que lhe facilitou parcialmente a missão.

A corveta «Afonso Cerqueira» acompanhou quase toda a operação até ao porto de Setúbal. Logo que o pedido de socorro foi ouvido, a «Afonso Cerqueira» seguiu para o local — disse esta manhã ao «DL» o comandante Correia Jacinto.

O porta-voz da Marinha adiantou ainda que o estado do mar era bastante mau, pelo menos esta manhã, dificultando as operações de busca e salvamento.

Eleições em Letras de Lisboa

LISTA VENCIDA TEM "FORTES SUSPEITAS DE FRAUDE"

FORTES suspeitas de fraude e eventual intervenção da Polícia Judiciária caracterizam os resultados eleitorais, ontem apurados, das eleições da direcção da Associação de Estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa.

Contra o que tudo faria supor, dada a impopularidade da direcção cessante da AE no últimos tempos, venceu ontem as eleições a lista C, afecta àquela direcção estudantil. Assim, a lista C obteve 944 votos contra 717 da única lista opositora, lista 1.

Todavia, verificou-se discrepância entre o número de votos entrados nas urnas e o número de nomes descarregados nos cadernos eleitorais. Essa discrepância salda-se em 68 votos a menos nas urnas em relação ao número de votantes constantes dos cadernos eleitorais.

Suspeitando de fraude, mais concretamente de substituição de votos nas urnas durante o fim-de-semana, a lista 1 decidiu impugnar os resultados das eleições, tendo o pedido sido entregue ontem à comissão eleitoral.

Acontece que a comissão eleitoral, composta maioritariamente por elementos da lista C e da DAE, recusou aceitar o pedido de impugnação com a justificação de que a comissão eleitoral já não existia.

Foi convocada para amanhã, às 17 horas, uma Reunião Geral de Alunos, órgão máximo da Associação de Estudantes.

À RGA cabe decidir se serão ou não repetidas as eleições.

Uma outra irregularidade não perturbou a comissão eleitoral. A acta oficial do apuramento de votos não foi assinada pelo representante da lista 1 Luís Silva, por ser necessária a impugnação.

«Estamos a juntar provas para apresentar um processo de queixa-crime, provavelmente à Polícia Judiciária» — afirmou-nos esta manhã Luís Silva. «Estamos a recolher assinaturas de pessoas que, tendo votado, isto é, tendo o seu nome sido descarregado nos cadernos eleitorais, declaram que votaram na lista 1. Temos neste momento 150 assinaturas de alunos que declaram ter votado em nós. Em seis das sete urnas, já ultrapassámos o número de votos que nos foi atribuído no escrutínio. Daí as nossas fortes suspeitas de substituição de votos.»

Luís Silva lembrou ainda alguns aspectos negativos que envolveram a actuação da DAE cessante e o processo eleitoral. Existe um pedido de sindicância à sua gestão financeira, devido a que o relatório de contas apresentado no final do mandato não foi totalmente esclarecedor; por outro lado, demitiram-se 8 dos 25 elementos da DAE no penúltimo dia da campanha; a DAE cessante e a lista C tentaram adiar as eleições com base no argumento de que seriam incompatíveis eleições e greve.

Quanto ao processo de luta mais lato que envolve as três Faculdades de Letras do País e a de Ciências Humanas da Universidade Nova de Lisboa, a Faculdade de Letras de Lisboa fará greve nos dias 16 e 17, caso o ministro não dê resposta positiva a um pedido de audiência à Comissão Coordenadora Nacional atá à próxima sexta-feira, audiência que deve concretizar-se até à segunda-feira seguinte.

A Faculdade de Letras do Porto deverá decidir esta tarde em RGA a posição a tomar, o mesmo acontecendo com os alunos da Faculdade de Letras de Coimbra.

No caso de o ministro da Educação conceder a audiência mas não cumprir o prometido, ou seja, não ratificar o que foi decidido na reunião do Porto do fim-se-semana passado, os estudantes deverão realizar uma manifestação nacional junto às instalações do MEC, na Avenida 5 de Outubro, inicialmente marcada para dia 21, mas que deverá ser antecipada para dia 20. As Associações de Estudantes do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa e dos cursos de Artes Plásticas e Design deram já o seu apoio à manifestação.

Professores primários pagam para dar aulas

Os 11 000 professores do ensino primário da Região Centro desembolsaram no último ano lectivo cerca de 60 000 contos para que as escolas trabalhassem normalmente — denunciou terça-feira o Sindicato dos Professores da Região Centro (SPRC).

Aqueles dados constam do projecto de resolução do Primeiro Congresso dos Professores do Centro, a que a agência Lusa teve acesso, e que decorre em Coimbra, dias 13 e 14 de Março, sob o lema «Por uma escola de sucesso, por uma profissão dignificante».

Segundo o SPRC, no projecto a apresentar aos congressistas «cada professor retirou, em média, do seu ordenado, 5500 escudos, ou, se se preferir — sublinha — ainda pagou para dar aulas».

Na área da luta por melhores condições de vida e de trabalho, acrescentou, os professores do Centro poderão vir a contestar «a superlotação de um vasto número de escolas da região, que comportam — afirmam — o dobro e o triplo da lotação para que foram construídas».

Nesse sentido, reclamam como prioridade essencial «a redução das turmas e do número de alunos por classe» e referem como exemplos de sobrelotação as escolas secundárias José Estêvão, de Aveiro, José Falcão, de Coimbra, Alves Martins, de Viseu, Escola da Marinha Grande e as preparatórias da Covilhã e da Guarda.

O projecto de resolução do congresso, proposta do sindicato, salienta que «as condições de trabalho determinam fortemente o sucesso escolar» e exige a publicação de estatutos da carreira docente, considerados «imprescindíveis para a melhoria das condições de exercício da profissão».

Um outro ponto do referido projecto sublinha que o Governo «tem sucessivamente adiado a revalorização material das carreiras», sob o pretexto, que reputam de «insultuoso», de que os professores «estão já muito bem pagos».

Acentuando a prioridade à leitura

Extinto o Instituto Português do Livro e criado o IPLL

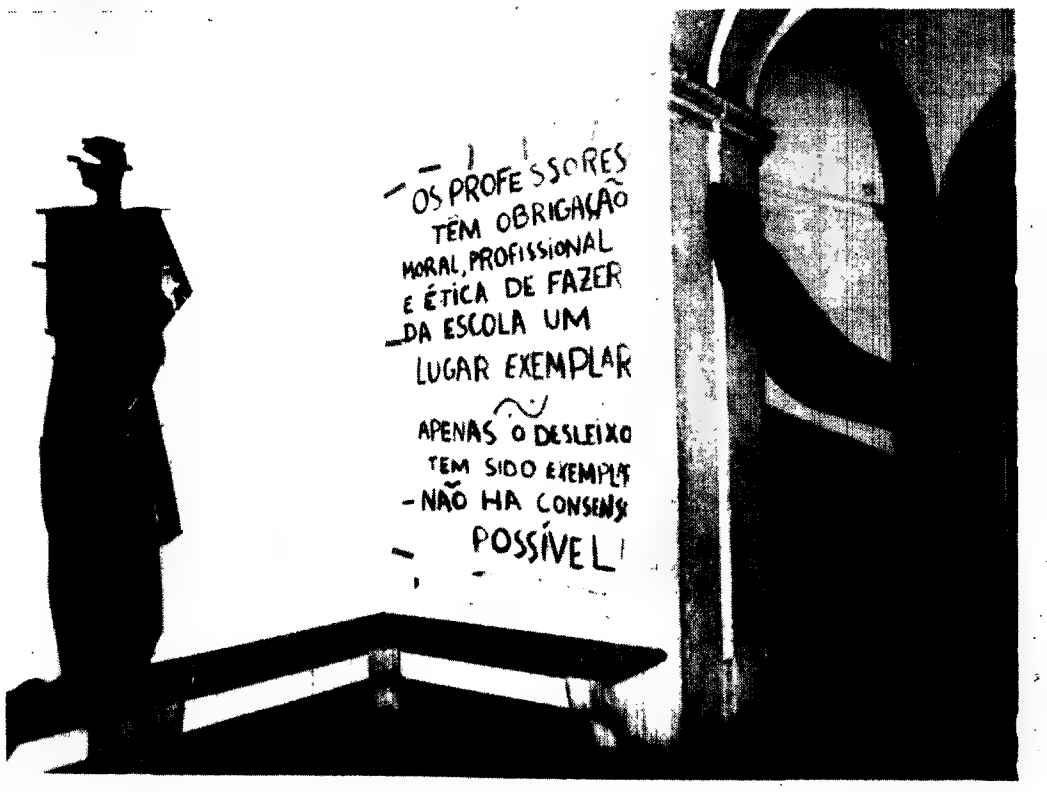
Um decreto-lei emanado do Ministério da Educação e Cultura, hoje inserto no «Diário da República» (I Série, n.º 35), cria o Instituto Português do Livro e da Leitura (IPLL), extingue o Instituto Português do Livro e revoga a respectiva legislação regulamentar.

Lê-se no preâmbulo do decreto em questão que «a experiência recolhida com o funcionamento do Instituto Português do Livro demonstrou que, sendo o livro um instrumento de cultura, ele implica a consideração de um conjunto de actividades convergentes e complementares, que vão da criação intelectual à leitura, passando pela produção, distribuição e venda.»

Muito embora a actuação do IPL se deva avaliar positivamente no quadro dos objectivos que se propôs (refere ainda o preâmbulo), a realização «de uma política integrada do livro e da leitura, que se considera mecanismo indispensável para alterar uma situação decorrente de problemas de ordem estrutural, justifica a criação de um novo organismo, designado Instituto Português do Livro e da Leitura, concebido e organizado de molde a permitir o conhecimento dos diversos factores referidos e a responder com eficácia às necessidades detectadas».

Assim, pois, «as atribuições agora confiadas ao IPLL têm como pressupostos a natureza supletiva da intervenção do Estado, o funcionamento do mercado baseado na capacidade e iniciativa das empresas editoras e na soberania do consumidor e o respeito pelo livre exercício da criação e da programação oficial.»

Com a entrada em vigor do presente diploma cessam as comissões de serviço relativas aos cargos de dirigentes que vinham sendo desempenhadas no Instituto Português do Livro. Toda a argumentação para semelhante decisão consta dos 34 artigos do decreto-lei, publicado, como acima dissemos, na I Série do «Diário da República» de hoje.



Greve na ESBAL

Adesão de 100% em Artes Plásticas e Design

Sem a presença do ministro da Educação — tudo leva a crer, visto que esta manhã não se tinha ainda pronunciado sobre o convite dos estudantes — realiza-se esta tarde na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa um debate entre alunos e professores sobre os problemas que afectam aquela escola.

Os alunos de Artes Plásticas e Design iniciaram ontem uma greve de três dias para protestar contra a «eternização» de problemas que se vêm acumulando na escola, por negligência das autoridades competentes.

Ontem, a percentagem de adesão foi de 100 por cento e esta manhã as aulas estavam praticamente paradas.

O programa elaborado pela Associação de Estudantes de Artes Plásticas e Design incluía, além do debate de hoje, desfiles e actividades artísticas na rua, o que tem sido prejudicado pelo mau tempo.

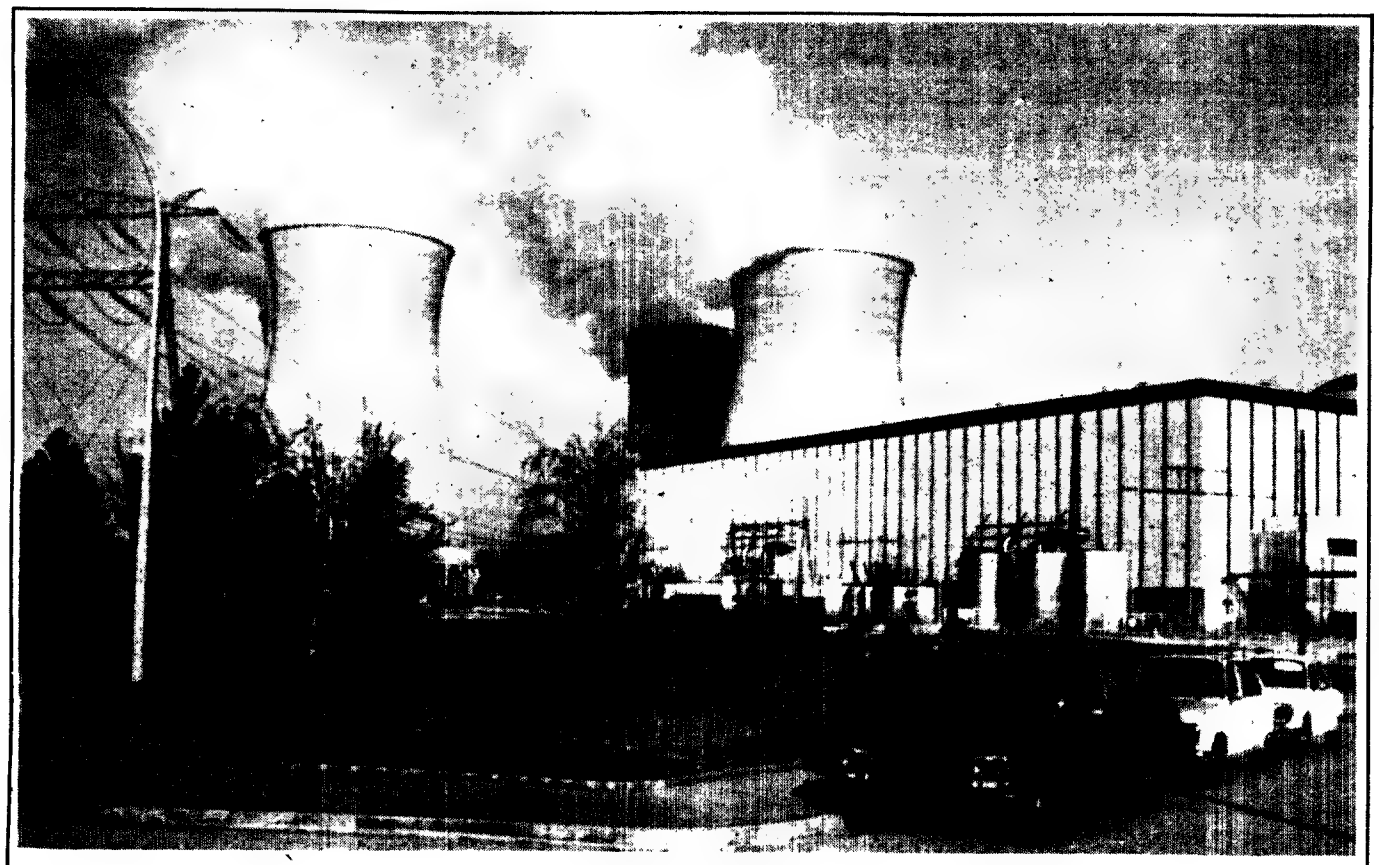
A escola de Arquitectura não aderiu à greve, embora alguns alunos apoiem a forma de luta que as outras escolas estão a cumprir.

Docentes contestam demissão de Ana Betencourt

O corpo docente da Escola Superior de Educação de Setúbal protestou contra a exoneração da presidente da comissão instaladora da escola, Ana Maria Betencourt.

Um comunicado refere que Ana Maria Betencourt «foi afastada sem que tivesse sido ouvida, sem que tivesse sido informada dos motivos da decisão, e sem que, a qualquer dos membros do corpo docente, tivesse sido dada qualquer justificação».

O comunicado adianta que «o corpo docente da Escola Superior de Educação de Setúbal, reconhecendo na professora Ana Maria Betencourt a alma de toda a dinâmica da escola, afirma publicamente a sua completa solidariedade, predispondo-se a assumir as posições que considerar necessárias para a revogação desta decisão».



"Lixo nuclear" junto à região do Douro

PIMENTA TENTA CONVENCER CEE A "TRAVAR" PROJECTO ESPANHOL

A Espanha pretende construir um depósito de substâncias radioactivas junto à central de Aldeavila, próximo da fronteira portuguesa da faixa do Douro, tendo para esse feito apresentado um projecto em Bruxelas. O secretário de Estado português do Ambiente parte justamente para lá amanhã e confia estancar as ambições dos espanhóis e preservar aquela região portuguesa do lixo nuclear.

Carlos Pimenta afirmou ao «DL» discordar «quer do projecto quer da possibilidade de Espanha poder contar do auxílio da CEE» para levar por diante os seus propósitos. O secretário de Estado do Ambiente e Recursos Hídricos de Portugal acredita que o seu protesto vencerá as veleidades espanholas nesse aspecto, salvando assim o rio Douro do lixo nuclear espanhol.

Há já alguns anos que a Espanha pretende construir um depósito tóxico junto à fronteira portuguesa, aquilo que se designa normalmente por «depósito de lixo nuclear», razão por que uma vez mais apresentou esse projecto, recentemente, em Bruxelas.

Note-se que a Associação «Os Amigos da Terra», há dias substituída no Secretariado Europeu do Ambiente pela Liga de Protecção da Natureza, também portuguesa, remeteu entretanto um comunicado aos presidentes das Câmaras Municipais da Região do Douro denunciando os inconvenientes, e sobretudo os perigos, do projecto espanhol.

Na sua recente viagem aos Açores, a última deslocação em território nacional antes de rumar para Bruxelas, o secretário de Estado do Ambiente assinou um protocolo de cooperação com a Secretaria de Estado do Equipamento Social e Ambiente, o qual prevê um sistema regional de áreas protegidas dos Açores, duas das quais serão submarinas. Os Açores dispoem, presentemente, de algumas áreas protegidas, designadamente as do Monte da Guia (Faial), Lagoa das Sete Cidades (S. Miguel).

O protocolo prevê, ainda, a inclusão dos Açores no «Corine», programa comunitário de informação sobre o estado do ambiente, razão por que tal integração defenderá e valorizará o próprio património insular.

Ao anunciar em Ponta Delgada a inserção das áreas protegidas dos Açores no sistema nacional, Carlos Pimenta considerou que a região possui o melhor ambiente natural do País, acrescentando ter ficado «impressionado» com os avanços alcançados em matéria de ambiente.

O secretário de Estado do Ambiente pronunciou-se pelo condicionamento da política de desenvolvimento regional a factores ambientais além de desvalorizar o património cultural insular.

O lançamento de resíduos radioactivos no Atlântico também preocupa Carlos Pimenta. Interrogado sobre esse fenómeno no Atlântico, o secretário de Estado disse que o Governo espera a sua total interdição. Em relação ao projecto espanhol acima referido (depósito de substâncias radioactivas junto à fronteira portuguesa), Carlos Pimenta confia na sua capacidade e nos argumentos portugueses para convencer os parceiros da CEE a desincentivarem a Espanha dos seus propósitos.

Situação "normal"

Demora na transferência do FEDER atrasa projectos nos Açores

A demora na transferência de verbas do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) para os Açores deriva de atrasos na concretização de projectos contemplados por aquele Fundo Europeu.

Segundo Carlos Bedo, responsável pelo departamento regional de Estudos e Planeamento (DREPA) esse atraso «não tem nada a ver» com dificuldades de apresentação de facturação, um dos óbices que se tem colocado às autarquias e regiões que, sem facturas não recebem o dinheiro e, por não terem verbas não podem iniciar as obras...

Deste modo, para aquele técnico, a situação é considerada «normal», adiantando mesmo que o FEDER «está em dia» nos pagamentos à região autónoma.

Recorda-se que, devido aos três projectos eleitos para financiamento do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional de 1987-portos da Praia da Vitória, na ilha Terceira, e Vila de Porto, em Santa Maria, bem como a ampliação do aeroporto de Ponta Delgada-a região autónoma dos Açores recebeu já 1,75 milhões de contos.

Estes projectos foram dotados com um financiamento comunitário de 2,2 milhões de contos, tendo já sido remetida ao FEDER, para liquidação, outra facturação correspondente a um compromisso da ordem dos 100 mil contos.

Por outro lado, segundo Carlos Bedo, outros projectos aprovados em finais do ano passado, orçados em cerca de 5,7 milhões de contos, sendo o compromisso comunitário de 2,2, referentes a uma central térmica, a duas centrais hídricas em S. Miguel, à ligação rodoviária Angra do Heroísmo-Praia da Vitória, à circular a Angra e a um projecto de abastecimento de águas na ilha Terceira, aguardam apenas a documentação das entidades executoras para envio da respectiva facturação.

No lote destes últimos projectos, constam ainda obras de abastecimento de água em concelhos da ilha de S. Jorge, Pico e S. Miguel, e um projecto de saneamento básico na Povoação, em S. Miguel.

PS quer inquérito à JF da Bretanha

O Partido Socialista pediu ontem a instauração de um inquérito a eventuais irregularidades cometidas pela Junta de Freguesia da Bretanha, de maioria social-democrata.

O pedido de inquérito apresentado à secretaria Regional de Administração Pública pretende avaliar a existência de alegadas situações de desrespeito pela lei e actos de corrupção praticados pela referida Junta ou «com a sua cumplicidade activa». No pedido, apresentado pelos deputados regionais Carlos César e Francisco Sousa, alega-se que «a defesa da seriedade e isenção do Poder Local democrático, não podem, a nenhum título, ser descuradas nem desacompanhadas da fiscalização dos respectivos poderes públicos».

Os parlamentares socialistas chamam ainda a atenção da secretaria Regional da tutela para «presumíveis irregularidades nas contas da Junta, corrupção e favoritismo na auto-construção». «Descaminho de subsídios governamentais, empréstimos do Orçamento da Freguesia a membros da Junta em 1983 e 1984, e desvios de requisições de materiais de construção para outros beneficiários», são alguns dos factos apontados pelos representantes socialistas.

Moluscos bivalves em questão

Em Espanha a captura está proibida no Algarve fazem-se estudos

Enquanto que no sul de Espanha a captura e comercialização de moluscos foi proibida, no litoral algarvio as autoridades portugueses prosseguem no levantamento dos níveis de metais pesados nas águas da zona.

Segundo revelou à agência Lusa uma fonte do Instituto Nacional de Investigação e Pescas (INIP), nas águas do litoral algarvio estão a ser feitos levantamentos para averiguar dos níveis de mercúrio, cobre, chumbo, zinco e cadmio, não tendo, até ao momento sido detectadas quaisquer anomalias.

O mesmo informador do INIP adiantou que está a ser feito um controle de salubridade mensal nas águas da costa algarvia, no que respeita aos níveis de mercúrio, uma condição exigida pelas autoridades espanholas para a importação de moluscos bivalves provenientes desta zona portuguesa.

Alarme e proibição em Espanha

O trabalho que está a ser desenvolvido pelo Instituto Nacional de Investigação das Pescas nos 160 quilómetros da costa algarvia, ganhou uma outra acuidade depois das autoridades de Madrid terem proibido a captura e comercialização de moluscos bivalves em todo o litoral da provincia de Huelva por se terem detectado elevados níveis de metais pesados nas águas daquela área.

De acordo com as informações vindas de Espanha, nas águas da provincia de Huelva foram detectados preocupantes níveis de chumbo, cobre e cadmio, numa longitude de uma centena de quilómetros, o que levou as autoridades sanitárias do país vizinho a proibirem a pesca de moluscos bivalves por tempo indeterminado.

A decisão foi tomada pelo Departamento de Saúde, Agricultura e Pesca que considera a situação grave, pois há várias semanas que se vinham a registar elevados indices de metais pesados nas águas da costa espanhola, os quais chegaram a atingir níveis sete vezes superiores aos permitidos.

Embora ainda não esteja detectada a origem da contaminação, há já indicações de que esta poderá estar a ser provocada por dejectos de indústrias quimicas lançados em dois rios espanhóis, ou pelo lançamento de resíduos por barcos, no mar, a cerca de 40 milhas da costa.

Esta situação está, também, a motivar alguma agitação social, pois decorrente da proibição da pesca, os prejuízos diários são avaliados em cerca de três milhões de pesetas, e há já perto de mil desempregados no sector da aquacultura da provincia de Huelva que, até agora, estava em plena expansão.

A este propósito, o sindicato socialista UGT anunciou que irá exigir medidas urgentes para compensar o sector, e que pedirá ajuda ao Governo. Aquela central sindical exige, igualmente, uma averiguação sobre as eventuais repercussões do consumo dos moluscos na saúde dos consumidores.

CGTP DENUNCIOU A CONTINUIDADE DA EXPLORAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL

O desemprego e a precaridade do emprego, o aumento do trabalho infantil, a continuidade dos salários em atraso, a tentativa de imposição de um tecto salarial na contratação colectiva e as intenções legislativas do Governo, altamente gravosas para os trabalhadores, foram ontem reafirmadas pelo Conselho Nacional da CGTP-IN como aspectos mais significativos de preocupação para os trabalhadores portugueses e base do seu descontentamento.

Estas já tinham sido as razões da jornada de 31 de Janeiro, em que se efectuaram manifestações de trabalhadores nas capitais de distrito, contra a política laboral do Governo de Cavaco Silva. O Conselho Nacional da Intersindical, ao reunir pela primeira vez depois dessas manifestações, concluiu que elas constituiram «uma resposta significativa à política de degradação social do Governo».

Em função desta conclusão, o Conselho Nacional da CGTP decidiu desencadear um conjunto de iniciativas no sentido de demonstrar em cada região e sector as possibilidades reais de se resolver este grave problema social dos nossos dias.

A CGTP-IN denunciou, ainda, «com todo o vigor e pelo conhecimento que tem desta realidade, a proliferação em todo o país da exploração de crianças com menos de 14 anos, à margem da lei e da Constituição»,

« Este fenómeno assume proporções alarmantes com particular incidência nos distritos do Porto, Braga, Aveiro, Viseu, Leiria, Viana do Castelo e Coimbra», garante o Conselho Nacional da CGTP-In, em comunicado que dá conta das conclusões da sua reunião de ontem. Só no distrito de Braga foi entregue à Inspecção de Trabalho a identificação de cerca de 200 empresas, legais e clandestinas, utilizadoras desta escandalosa e desumana exploração».

Até ao momento não foi conhecida nenhuma acção significativa da Inspecção-Geral de Trabalho que tenha feito regredir esta chocante realidade, conclui o Conselho Nacional da CGTP-Intersindical Nacional.

CT da Petrogal avisa revendedores

A Comissão de Trabalhadores da Petrogal acusou ontem a Associação de Revendedores de Combustíveis (ANAREC) de falta de coragem para pressionar o Governo, atribuindo à empresa a responsabilidade de fixar os preços de combustíveis.

Em comunicado, a CT da Petrogal afirma que caso se concretize a ameaça da ANAREC de reter indeviamente o produto das vendas de combustíveis deve ser-lhe dada a resposta adequada nos casos de crime por roubo de bens alheios.

CGTP ganha eleições

A lista A., afecta à CGTP, obteve a maioria absoluta nas eleições para a Comissão de Trabalhadores e para as Subcomissões da Petrogal fazendo eleger Hugo Basto representantes dos trabalhadores na Comissão de Fiscalização.

A lista vencedora obteve seis dos 11 lugares na Comissão Central de Trabalhadores e 44 dos 70 mandatos das Subcomissões, enquanto a lista B obteve 4 mandatos para a Comissão e 25 para as Subcomissões e a lista C um mandato para cada.

Plástico deu-se bem com a adesão

No primeiro ano de adesão à CEE os resultados para o sector português de plásticos foram «melhores que o previsto» e para o espanhol «piores que o esperado», concluíram representantes dos industriais de plásticos dos dois países.

Tais anomalias, em seu entender, «podem distorcer o mercado e, consequentemente, o bom relacionamento entre os respectivos sectores», afirmam as conclusões do encontro.

Com o objectivo de evitar tais situações de distorção, as duas associações decidiram estabelecer uma comunicação permanente visando uma actuação conjunta face a tal eventualidade.

O comércio de plásticos entre Portugal e Espanha — sublinha o comunicado final da reunião deve decorrer «dentro dos limites de uma sã prática da lei da oferta e da procura».

Os trabalhadores da Centrel cortam trânsito em Cabo Ruivo

Os trabalhadores da Centrel cortaram, ontem, o trânsito durante vinte minutos ns avenida Infante D. Henrique, após um plenário nas instalações da empresa de Cabo Ruivoa que compareceram cerca de mil empregados.. Delegações de sindicatos e empresas do distrito de Lisboa, em número de 50, entregaram na ocasião aos trabalhadores da Centrel moções de solidariedade.

Esta acção espectacular dos trabalhadores da Centrel enquadra-se na luta que estão a travar pela manutenção dos postos de trabalho, dos quais umas oito centenas estão comprometidos na seauência da decisão de instalar em Portugal centrais telefónicas digitais.

O pessoal da Centrel manifestou a sua disposição de reactivar a empresa, mesmo à custa de alguns sacrifícios, ao mesmo tempo que refirmaram a existência de alternativas aos despedimentos programados e já anunciados, assim haja força e vontade políticas para defender os interesses da indústria nacional.

GAS acaba mas devagar

O prazo para a extinção efectiva do Gabinete da Área de Sines (GAS) terminou dia 6, mas deverá ser alargado por não estar concluída, ainda, a colocação dos trabalhadores e a reafectação do património, disse fonte do Gabinete.

O Governo, em Fevereiro de 1986, decidiu a extinção do GAS e a integração do pessoal e dos valores patrimoniais em organismos da administração central e autárquica vocacionados para o efeito.

Para tal, nomeou um novo Conselho de Gerência que tinha como atribuições principais diligenciar as acções necessárias para a extinção do Gabinete, no prazo de seis meses, e no caso da colocação do pessoal e reafectação do património do Gabinete até ao limite de um ano.

O conselho de gestão nomeado é presidido pelo brigadeiro Imeida Viana, coadjuvado por Figueiredo de Sousa e Daniel Lourenço.

O Governo solicitou, então, à Inspecção-Geral de Finanças uma auditoria à gestão e situação económica-financeira do Gabinete.

Criado em 1971, o GAS investiu até agora mais de 170 milhões de contos e a sua dívida total atinge mais de 100 milhões de contos, dos quais 80 por cento correspondentes a compromissos externos e 20 por cento a internos.

Destes investimentos a maior parcela pertence ao porto de Sines, com cerca de 27 milhões de contos investidos a preços correntes, ou seja, 90 milhões de contos a preços de mercado.

Em vias de comunicação, fez investimentos no valor de dois milhões de contos, a preços correntes, com os quais construiu 100 quilómetros de vias rápidas e outro tanto de vias secundárias, 40 quilómetros de vias férreas, adquiriu terrenos e elaborou um projecto para uma pista de aviação.

Flexibilidade de horários é vista com bons olhos

Quarenta e quatro por cento dos trabalhadores portugueses veriam com bons olhos a flexibilização dos horários de trabalho, afirma um estudo elaborado por técnicos da CEE.

A flexibilização dos horários de trabalho significaria a criação de emprego para mais de metade dos 13 milhões de desempregados da Europa Ocidental, refere o estudo.

Os técnicos da Comunidade indicam que cerca de 53 por cento dos trabalhadores da Europa Ocidental vêem com bons olhos o abandono da semana rígida de cinco dias e a divisão das horas correspondentes de forma flexível no decurso do mês ou do ano.

Os números apurados indicam que 44 por cento dos portugueses são a favor da flexibilização, e 42 por cento contra. Para 14 por cento, a questão é-lhes indiferente.

Em termos europeus, a ideia do trabalho nocturno ou aos sábados levanta maior resistência, embora cerca de quatro em cada dez trabalhadores o aceitem perante uma redução de cinco por cento no número de horas de trabalho anuais e sem que tal signifique perda de rendimentos.

Desvalorização do dólar é agressão americana

Os albaneses consideram a larga operação de desvalorização do dólar, em curso mais acelerado desde o início do ano, como uma agressão económica dos Estados Unidos contra os seus principais parceiros.

O jornal do Partido Comunista da Albânia veícula esta tese citando o economista Aristotel Pano que afirmou visar a política monetária norte-americana «preservar a posição dos Estados Unidoa na economia mundial e aligeirar as suas responsabilidades imputando-as a outros países, em particular às massas trabalhadoras desses países».

Segundo a agência albanesa ATA, o «Zeri i Popullit» comenta que a estratégia norte-americana «tem permanecido sem alteração, sendo modificada apenas a táctica da sua implementação, de acordo com a situação de momento».

Chirac vai reprivatizar terceiro banco francês

A «Societé Generale», o terceiro maior banco comercial francês, vai ser vendido ao sector privado na segunda metade deste ano, anunciou em Paris o ministério francês das Finanças.

O ministério confirmou, assim, uma notícia veiculada na rádio indicando que a «Societé Generale» tinha sido adicionada à lista de empresas estatais a serem privatizadas este ano pelo governo de Jacques Chirac.

A «Societé Generale» é uma das mais rentáveis instituições bancárias de França, com activos consolidados no valor de 738.000 milhões de francos.

As duas primeiras empresas a serem colocadas a venda - ST. Gobain e Paribas - conseguiram atrair um número considerável de interessados o que forçou ao rateio das acções disponiveis, encorajando, assim o governo a acelarar o seu calendário de alienação de empresas estatais.

Ibéria volta a dar lucros ao fim de cinco anos

A companhia aérea espanhola Ibéria obteve no último exercício lucros líquidos de 750 milhões de pesetas (cerca de 817 mil contos), invertendo uma tendência negativa de cinco anos, revelou a empresa.

No exercício anterior, os prejuízos elevaram-se a nove mil milhões de pesetas e no do ano transacto a 11 mil milhões.

O presidente da Ibéria, Narciso Andreu, declarou que os resultados positivos da companhia foram consequência da rápida actuação no mês de Junho perante a queda do mercado norte-americano.

No primeiro semestre registaram-se prejuízos da ordem de 15.600 milhões de pesetas, que levaram a companhia a um reajustamento da sua oferta.

A Ibéria decidiu, então, reduzir a oferta para os voos com os Estados Unidos, cuja ocupação tinha diminuido consideravelmente, e desviou os seus aviões para outros mercados, política que se revelou positiva.

Narciso Andreu sublinhou o crescimento do tráfego com o Atlântico Sul, e signadamente com a Argentina — subida de 50 por cento.

Quanto a tráfego de passageiros, aumentou em quase meio milhão de pessoas, o que representa 3,8 por cento mais do que no exercício anterior. O coeficiente de ocupação aumentou em 1,2 por cento, situando-se em 67,1 por cento.

A Ibéria preprara uma reestruturação a vários níveis, com a criação de uma companhia para o tráfego nacional e está perante o desafio da renovação da frota, cuja decisão já foi adiada em várias ocasiões.

Macau exporta têxteis para EUA

O secretário adjunto Carlos Monjardino garantiu que o novo acordo de têxteis entre Macau e os Estados Unidos vai permitir um aumento de cerca 10 milhões de metros de fibras nas exportações do território para aquelepaís.

Carlos Monjardino, responsável pelas áreas de Economia, Finanças e Turismo de Macau, encontra-se em Washington para renegociar o acordo de têxteis entre o território e os Estados Unidos, em vigor desde 1983.

Em declarações à Rádio Macau, aquele membro do Governo disse que a manterem-se os termos do acordo que esta semana vai ser redigido e assinado, «Macau beneficia de um bom acordo, que ultrapasa as expectativas previstas no início das negociações».

Segundo Monjardino, a inclusão de exportação de novas fibras não previstas no acordo anterior beneficia as fibras tradicionais, uma vez que é mínima a quota das primeiras no valor global das exportações de têxteis para os Estados Unidos.

DESCOBERTAS NA ALEMANHA RESERVAS DE CARVÃO E GÁS PARA O SÉCULO XXI

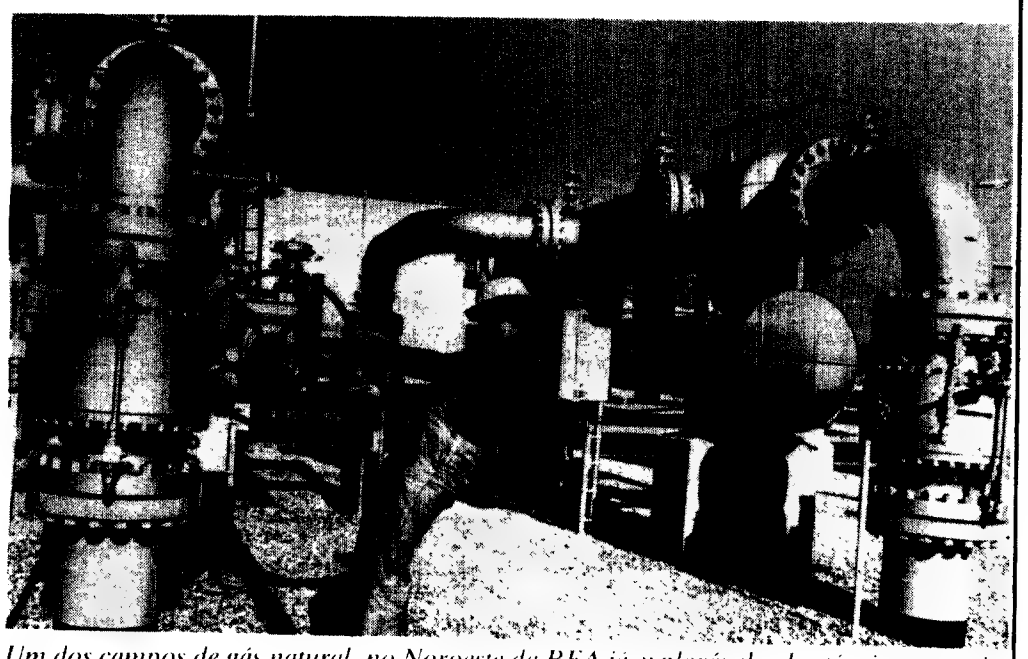
Foram descobertas no noroeste alemão federal reservas de carvão mineral superiores a um bilião de toneladas o que corresponde a muitas vezes mais as reservas conhecidas até agora no Ruhr, e, inclusive, são muito superiores à capacidade de produção de calor actual da humanidade; mas os autores desta descoberta importantissima advertiram que pelas técnicas actuais esse carvão não poderá ainda ser explorado em condições economicamente rentáveis.

Em contrapartida, os gases naturais retiráveis dessa hulheira gigantesca são desde já exploráveis, podendo alcancar mais de dois biliões de metros cúbicos de gás , ou seja, o triplo de todo o gás natural encontrado e explorado até aqui na República Federal da Alemanha.

Esta descoberta e as estimativas referidas da existência de carvão mineral e gás resultam de um estudo do geólogo Hans Adolf Hedeman, professor da Universidade de Erlangen-Nuremberga. Esta estimativa quantificada das reservas de hulha ao norte da região do Ruhr só foi possível depois de 250 perfurações profundas para a exploração de petróleo e gas natural.

Foram descobertoa veios com uma espessura de até quase seis metros, por meio de perfurações que chegaram à profundidade de 4.000 a 5.000 metros tendo sido encontrados veios de quatro metros a uma profundiade à volta de 4.000 metros, a 30 quilómetros de Bremen.

Uma avaliação dos resultados das perfurações permite calcular a quantidade de carvão no subsolo do noroeste da Alemanha em cerca de 535 biliões de metros cúbicos, acrescentando-se a isso ainda 265 milhões de metros cúbicos nas camadas mais profundas comprováveis, não por perfuração, e portanto ainda especulativos. Isso totaliza um volume total de cerca de 800 biliões de metros cúbicos, o que corresponde a uma tonelagen de carvão mineral entre 1,2 e 1,3 biliões



Um dos campos de gás natural, no Noroeste da RFA já explorável pelas técnicas actuais

Reserva estratégica da humanidade

Taís reservas, quando técnicas novas permitirem explorá-las, são10 vezes superiores aoo valor calorífero das reservas de petróleo mundial actualmente exploradas. No entanto, só uns 30 biliões de toneladas se encontram a uma profundidade até 2.000 metros, limite de exploração pelo desenvolvimento das técnicas que se utilizam hoje. Mesmo assim, essas reservas exploráveis correspondem a 200 vezes os montantes de carvão hoje extraido do subsolo no mundo inteiro.

Todo o restante carvão mineral, descoberto no noroeste da Alemanha pelo prof. Hans Adolf Hedeman, não pode sequer pensar-se em explorá-lo, actualmente. Só no próximo século essa exploração será debatida com seriedade, quando as reservas naturais de petróleo sofrerem reduções sensíveis e não puderem ser completadas com novos campos petrolíferos.

A escalada dos preços do petróleo até ao fim do século permite admitir a viabilidade económica da exploração destas reservas energéticas gigantescas existentes no subsolo do noroeste alemão federal e do Mar do Norte. Até lá, fica a certeza de que elas existem e que constituem um património estratégico da humanidade, já a pensar na sua sobrevivência no século XXI.

Mais dinheiro para apoio à emigração

O Instituto de Apoio à Emigração e às Comunidades Portuguesas (IAECP) revelou hoje ir dispor este ano de um orçamento de 970.629 contos, o que equivale a mais 17,5 por cento do Orçamento corrigido de 1986.

O IAECP diz, numa nota, possuir actualmente verbas que ultrapassam «largamente» as disponíveis no ano passado, apesar do corte orçamental de 16,5 por cento (136.146 contos) relativamente a 1986, devido a um reforço proveniente de diversos departamentos e a transferências de encargos para outros serviços, no total de 142.000 contos.

«Verifica-se que os apoios a conceder às Comunidades e as verbas que as asseguram ultrapassam largamente as disponíveis no ano passado» — acrescenta.

Das verbas de reforço para as Comunidades Portuguesas, que totalizam 369.000 contos, a maior fatia (32 por cento) foi atribuída pela Direcção-Geral da Comunicação Social, estando em estudo uma verba de 112.000 contos, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, entre as mais significativas.

No aumento de verbas — sublinha a mesma nota — não se inclui a área de ensino no estrangeiro, que dispõe de verbas anuais de cerca de 2 milhões de contos.

AGA vende açúcar à Argélia

A empresa pública Administração Geral do Açucar e do Álcool (AGA) - ganhou um concurso lançado pela Argélia para aquisição de 150 mil toneladas de ramas de açucar - anunciou a empresa.

O Conselho de Gerência da AGA afirma que, com esta operação, a empresa tem já firmados contratos de compra e venda de açucar refinado e de ramas de açucar, no mercado internacional, que perfazem, até 1989, 775 mil toneladas.

Espanha investe em Portugal

Os investimentos espanhóis em Portugal alcançaram 2 300 milhões de pesetas (nos dois milhões e meio de contos) nos 11 primeiros meses de 1986, com um aumento de 69 por cento em relação a igual período do ano anterior — noticiou a agência espanhola EFE.

A Espanha converteu-se, assim, no terceiro país inversor em Portugal e do total de operações, 350 milhões são para a criação de novas empresas, 900 milhões para a compra de empresas já existentes e outro tanto para ampliações de capital.

Atuneiros para os Açores e Madeira discriminados pela Comunidade

O ministro da Agricultura, Álvaro Barreto, manifestou-se ontem em Bruxelas optimista quanto à possibilidade da comissão aumentar os apoios à reestruturação da frota de atuneiros das regiões autónomas portuguesas.

Álvaro Barreto e representantes das regiões autónomas reuniram-se segunda-feira à noite, com o comissário Cardoso e Cunha, a quem manifestaram a sua discordância relativamente ao escasso apoio comunitário concedido aos atuneiros dos Açores e da Madeira.

«Obtivemos do comissário Cardoso e Cunha uma posição favorável e espero pessoalmente que ele possa obter a alteração do actual regulamento», declarou o ministro.

Fontes comunitárias explicam o escasso apoio para os atuneiros portugueses pela acção do director-geral adjunto francês para as Pescas, que conseguiu levar a comissão a favorecer os projectos relativos aos atuneiros franceses.

As regiões autónomas consideram que foram discriminadas na atribuição dos apoios para a reestruturação das frotas comunitárias de atuneiros, contestanto os critérios aplicados pela comissão em relação aos projectos portugueses.

Foram apresentados pela Região Autónoma dos Açores projectos de reestruturação para cinco barcos e pela Madeira para seis barcos.

A comissão apenas aprovou a reestruturação de um atuneiro para cada região autónoma.

Assinatura com reservas ao acordo de excedentes

Um importante programa de desarmazenamento de excedentes agrícolas decidido pelos ministros da Agricultura foi entretanto subscrito pela delegação portuguesa, não obstante ter vindo a defender a necessidade de ser desobrigada das consequências financeiras da aplicação desse programa, na medida em que é nula a contribuição de Portugal para a criação dos excedentes, que vêm de data anterior à adesão.

O programa em causa, que apenas recebeu o voto contrário da Espanha, visa escoar 1,34 milhões de toneladas de manteiga em dois anos e tem um custo estimado em 3,2 mil milhões de ECU.

Os custos de escoamento, assegurados inicialmente pelos países membros, serão reembolsados em quatro anos a partir de 1989 pelo Fundo Europeu de Orientação e Garantia Agrícola (FEOGA).

«Portugal, ao contrário da Espanha, associou-se ao programa de uma forma construtiva», afirmou o presidente do conselho e secretário de Estado belga para os Assuntos Europeus, Paul Keersmacker, no termo de uma reunião de dois dias dos ministros da Agricultura da Comunidade Europeia.

«Apesar de termos a mesma posição que a Espanha, entendemos que é importante escoar os excedentes e que o problema deve ser visto no quadro das relações financeiras entre Portugal e a Comunidade Europeia e que, de qualquer das formas, o nosso voto contrário não teria servido para construir uma minoria de bloqueio», explicou o ministro português da Agricultura e Pescas, Álvaro Barreto.

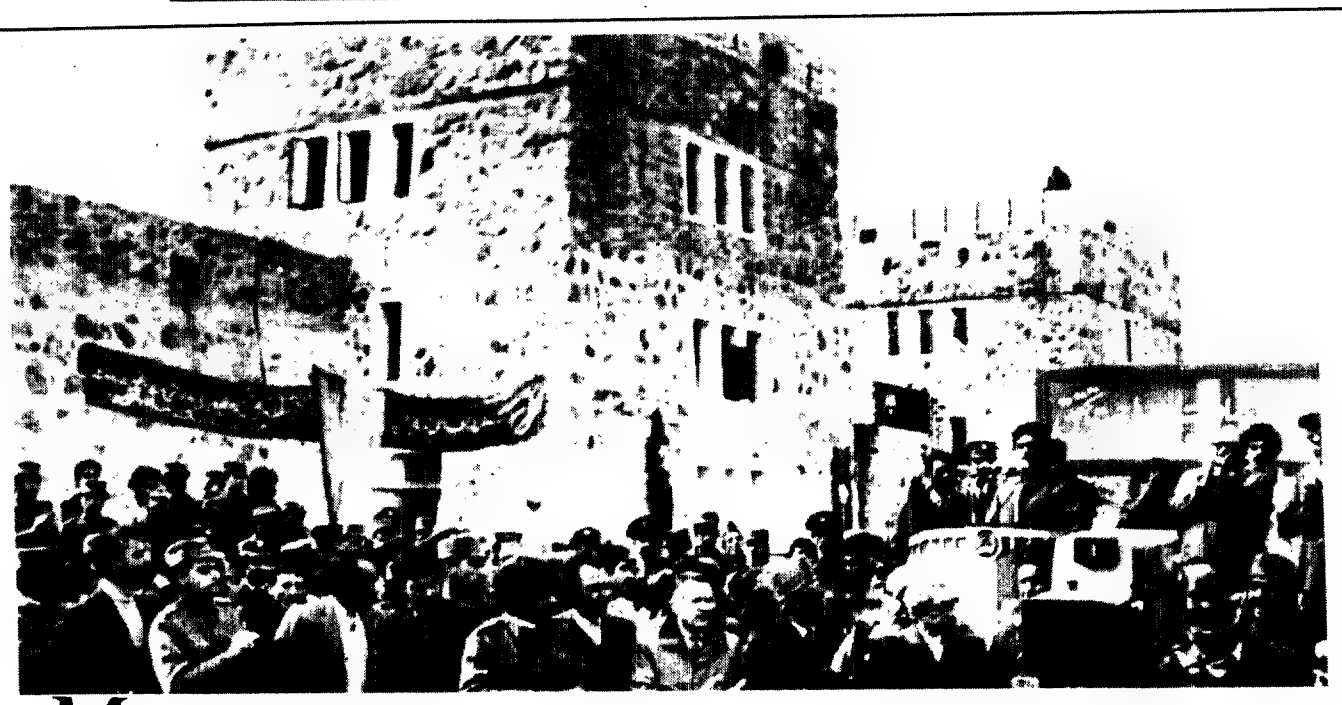
COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	55$50	61$50
ALEMANHA FED. (marco)	76$75	77$95
ÁUSTRIA (xelim)	10$90	11$10
BÉLGICA (franco)	3$482	3$723
BRASIL (cruzado)	3$800	6$300
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	103$65	106$15
(notas de 5 a 1000)	104$15	106$65
DINAMARCA (coroa)	20$15	20$55
ESPANHA (peseta)	1$060	1$180
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	138$45	141$95
(notas de 5 a 1000)	138$95	142$45
FINLÂNDIA (marka)	30$75	31$35
FRANÇA (franco)	23$10	23$80
HOLANDA (florim)	68$20	69$30
IRLANDA (libra)	205$85	209$85
ITÁLIA (lira)	$098	$113
JAPÃO (iene)	$864	$919
NORUEGA (coroa)	19$90	20$40
REINO UNIDO (libra)	212$85	217$35
SUÉCIA (coroa)	21$45	21$55
SUÍÇA (franco)	90$95	92$45
VENEZUELA (bolívar)	5$15	6$15

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.



Manifestação junto da prisão de Pooli Charki, próximo de Cabul, onde se encontrava detido o primeiro grupo de prisioneiros que saiu em liberdade no âmbito da amnistia decretada pelo Governo de Najibullah. Eram acusados de crimes contra o povo.

A companhia aérea britânica British Airwais submeterá a partir de agora todos os novos pilotos que contrate a um exame clínico sobre o Sida. A decisão começa a ser aplicada já no recrutamento dos 100 novos pilotos que a companhia vai contratar. A propagação do Sida na população britânica preocupa o Governo de Margaret Thatcher, que anunciou o seu propósito de aumentar os fundos oficiais destinados à prevenção da enfermidade. O secretário de Estado para os Assuntos Sociais, Norman Fowler, declarou que o Governo invocará os poderes de emergência para destinar outros 15 milhões de dólares para o combate contra o Sida. Essa quantia será o complemento dos 30 milhões de dólares do programa de educação nacional que acaba de ser posto em marcha e dos cerca de 11 milhões de dólares que as autoridades sanitárias decidiram atribuir para o combate à doença

A Presidente Corazon Aquino, juramento da nova Constituição, tra para todo o país. A nova lei fundan apoiada em referendo por 76,37 p contra 22,65 por cento de rejeiç fornecidos pela comissão governam Esta é a oitava Constituição das independência no fim do século passa

Indústria turística cubana

A Imprensa cubana qualificou a indústria turística cubana como uma «galinha de ovos de ouro», depois de ter sido anunciado que ela produziu receitas superiores a 116 milhões de dólares, em 1986. Esta quantidade foi o resultado da entrada no país de 139.688 turistas do mundo Ocidental, de países como o Canadá, França, Itália, assim como do México, Venezuela, Colômbia e, a partir de Junho do ano passado, do Brasil, depois que os dois países estabeleceram relações diplomáticas. Do total que o Instituto cubano de Turismo (Intur) recebeu em divisas fortes no ano passado, 36 milhões de dólares vieram da rede de lojas que tem espalhadas por todo o país, para satisfazerem as necessidades do turista, e 450 mil dólares da venda do popular charuto «Havano», confeccionados ao momento, a pedido expresso do turista. Junto aos visitantes do mundo Ocidental, convém igualmente acrescentar que os turistas de países socialistas também contribuiram em alguma coisa, já que totalizaram 34 mil pessoas. Entre as publicações nacionais que dedicaram espaço nas suas páginas, os «êxitos» da indústria turística cubana, a revista «Bohemia», o semanário de maior circulação, publica que será posto à venda uma extensa análise da gestão do Intur no ano passado.

O Trabalho reconhece como importante a «captação de divisas para o país», e desde as suas primeiras linhas exorta os cubanos a «tomarem consciência» de que o turismo se pode transformar numa das mais importantes indústrias cubanas, e talvez na mais importante.

Alcoolismo na Checoslováquia

Após constatar-se um aumento do alcoolismo entre a juventude, o Partido Comunista da Checoslováquia (PCCh) decidiu lançar uma campanha com vista à diminuição do consumo de bebidas alcoólicas. A presidência do PCCh, órgão máximo do partido, denunciou a «tolerância» em relação ao problema do alcoolismo, tendo decidido realizar um estudo e elaborar um nova lei anti-alcoólica da qual constará uma série de medidas preventivas. O PCCh recordou que o elevado consumo de bebidas alcoólicas continua a ser uma das «principais causas da criminalidade, dos acidentes de trabalho, das violações da moral pública e da decomposição da família». Defendeu ainda «a necessidade de aumentar a produção de bebidas sem álcool e melhorar as condições para aproveitamento dos tempos livres». O PCCh qualificou de «realidade alarmante» o aumento dos casos de «drogados», embora sublinhando tratar-se de um «fenómeno de dimensões limitadas».

Torre de Pisa vai ser escorada

A torre de Pisa vai ser escorada, numa tentativa de evitar o seu desmoronamento, inevitável se o monumento, construído há 800 anos, continuar a inclinar-se. A possibilidade de conseguir endireitar um pouco a torre, graças a este plano, não está posta de lado. Em Itália existem comissões estatais, regionais e municipais que desde 1908 traçam planos para salvare a torre de Pisa, com 58,63 metros de altura, que todos os anos sofre uma inclinação para Sul da ordem dos 1,2 milímetros. Os peritos afirmam que a torre, a continuar assim, perderá o equilíbrio por volta dos anos 2003 ou 2004. Este novo projecto de restauração, aprovado por uma comissão nacional e feito por um grupo de arquitectos, apresenta um conjunto de medidas para salvar definitivamente o monumento situado no centro da cidade de Pisa, na Toscânia. A primeira medida consiste na colocação de uma armação circular, com 300 metros de altura. Esta espécie de colete metálico apoiar-se-á num alicerce de cimento armado com 60 centímetros de diâmetro.

Libertados 140 dissidentes

MOSCOVO ANUNCIA REVISÃO DO CÓDIGO PENAL

Reformas no Código Penal, sobretudo no que se refere aos crimes políticos, e a libertação de 140 dissidentes foram ontem anunciadas em Moscovo pelo porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Gennady Gerasimov. No mesmo dia, o jornal «Pravda» noticiava a realização de eleições por voto secreto, na Sibéria Ocidental, para eleger o secretário do Comité Distrital do Partido Comunista.

Falando numa conferência de imprensa, Gennady Gerasimov afirmou que foi já criada uma comissão especial para estudar a revisão do Código Penal soviético, salientando que esta se destinava a tornar mais flexíveis as disposições legais contra a dissidência.

Na mesma conferência de imprensa, o porta-voz do MNE anunciou a libertação de 140 presos políticos, adiantando que os dissidentes agora libertados não voltariam a ser condenados. Segundo Gerasimov, esta medida «insecreve-se no âmbito da nossa política de democratização da vida soviética».

«É um processo caso a caso que ainda não terminou. À medida que os apelos forem chegando, os números vão aumentar», acrescentou. Na verdade, segundo disse, as autoridades soviéticas estão agora a estudar o caso de outros 140 dissidentes.

No passado fim-de-semana, Andrei Sakharov e a sua mulher, Elena, anunciaram que 43 dissidentes políticos tinham sido libertados de prisões, de campos de trabalho e do exlio interno.

A libertação de 140 presos políticos constitui o gesto mais ousado da liderança de Mikhail Gorbachev no que diz respeito aos dissidentes e é também a maior desde 1950, data em que o falecido dirigente Nikita Kruschev libertou milhares de detidos enviados para as prisões e campos de trabalho por Staline.

Voto secreto

Entretanto, a organização do Partido Comunista da Sibéria Ocidental adoptou as propostas de Gorbachev feitas numa reunião do Comité Central, em Fevereiro, e que foram «omitidas» na resolução lida no final do encontro. Conforme noticiámos na altura, Gorbachev propôs que os dirigentes do partido passasem a ser eleitos por voto secreto e que existisse mais de um candidato para cada cargo.

O jornal «Pravda» noticiava na sua edição de ontem, que este método foi seguido para a eleição do secretário do Comité Distrital do partido na Sibéria Ocidental, existindo dois candidatos para este cargo.

As reformas iniciadas por

"Irangate":

Que mistério leva as testemunhas a tentarem auto-silenciar-se?

Não deixa de ser intrigante o facto de Robert Mcfarlane ter ingerido comprimidos em quantidade suficiente para ser hospitalizado, duas horas antes de ser interrogado pela comissão encarregada de investigar a venda secreta de armas ao Irão, tanto mais que o ex-conselheiro norte-americano da Segurança é considerado a peça-chave no caso Irangate.

Outra testemunha do caso, William Casey, antigo director da CIA foi acometido de um ataque cerebral que o obrigou a pedir a demissão e o impossibilitou de depor perante aquela comissão.

É difícil acreditar em coincidências trágicas, sobretudo se se tiver em mente o que talvez foi a maior tragédica norte-americana, que envolveu nomes como Lee Harvey Oswald, Jack Ruby . Até hoje é um enigma ainda não resolvido.

Oswald foi a única pessoa responsabilizada pelo assassinato de Kennedy, mas nunca chegou a poder depor. Foi morto por Ruby, um homem que conseguiu passar pelas barreiras policiais. Pouco depois era anunciada a morte de Ruby numa clínica do Texas, devida a um «cancro galopante». Outras testemunhas foram morrendo por acidente ou desaparecendo misteriosamente...

As versões que correm sobre a alegada tentativa de suicídio de Mcfarlane, de 49 anos, sublinham que este sofria ultimamente de depressões e problemas emocionais.

Perante estas «coincidências», muitos se interrogarão: Não se converterá o «Irangate» num daqueles casos misteriosos que a memória regista e do qual só se chegará a conhecer a verdade (se se chegar) daqui a muitos anos?

Em troca de um avia

Israel pode libertar 400

O primeiro-ministro israclita, Yi tem que Israel admitiria a hipóte prisioneiros árabes por um avia do tubro, no Líbano, pela milícia X milícias, Nabi Berri, ofereceu-se troca de 400 árabes qie se encont âmbito de um acordo tripartido- Israel e estados Unidos- que tam quatros professores raptados o mê ja execução foi adiada.

As declarações de Shamir foram dirigentes israelitas que declararam libertar os prisioneiros árabes em dos. Mas deixaram em aberto a po lo aviador.

«Temos uma tradição de fazer libertar os nossos soldados que se Lubrani, alto funcionário do Mi especializado em questões libane

Os extremistas muçulmanos env melha uma lista de prisioneiros q dos por Israel. Segundo círculos sioneiros referidos são essencialm

quino, durante a cerimónia de p, transmitida pela televisão undamental das Filipinas foi 37 por cento dos votantes, ejeições, segundo números rnamental para as eleições. das Filipionas desde a sua passado.

Gorbachev parecem, entretanto, não agradar a alguns dos «aliados» da URSS. Estariam neste caso o presidente da RDA, Eric Honecker, e dirigentes checos. Com efeito, um alto funcionário do Partido Comunista Checoslovaco manifestou ontem recsevas acerca das mudanças políticas em outras zonas do bloco de Leste.

Vasil Bilak afirmou que a Checoslováquia nunca deverá esquecer a experiência adquirida no «combate aos inimigos do socialismo, especialmente no fim dos anos 60», numa referência á Primavera de Praga que terminou com a invasão do país pelas Forças Armadas de outras nações do Pacto de Varsóvia, a começar pelas soviéticas.

iador
00 presos árabes

, Yitzhak Shamir, declarou on-
pótese de um plano para trocar
a dor israelita capturado em Ou-
ia Xiita Amal. O lider destas
-se para libertar o aviador em
ontram em poder de Israel, no
do- extremistas muçulamnos,
também levaria à libertação de
mês pasasado em Beirute e cu-

am precedidads pelas de outros
ram não ceder às exigências de
em troca dos professores rapta-
possibilidade de uma troca pe-

er tudo o que for possível pata
sejam aprisionados», disse Uri
Ministério israelita da Defesa,
anesas.
enviaram terça-feira à Cruz ver-
s que gostavam de ver liberta-
os políticos de Beirute, os pri-
almente muçulmaos xiitas .

A União Soviética no Ano Internacional da Paz

Vladimir Simonov
Novosti/DL

A mensagem enviada por Mikhail Gorbachev ao secretário-geral da ONU, em 10 de Janeiro, lança um repto aos Estados membros das Nações Unidas para que prestem uma «espécie de contas das medidas» que tomaram em prol da paz em 1986, Ano Internacional da Paz. E, a dar o exemplo, faz um relato das principais iniciativas da URSS nesse domínio.

O documento surge cerca de um ano passado sobre a declaração do dirigente soviético, de 15 de Janeiro de 1986, onde é apresentado um programa de liquidação total das armas nucleares até ao ano 1999. Essa iniciativa, inédita pela sua dimensão e detalhes dos aspectos programáticos, foi um marco a partir do qual o diálogo sobre o desarmamento ganhou mais clareza. Relegaram-se para terceiro plano discussões que «esmiuçavam» à exaustão quem tinha mais destas ou daquelas armas e, em vez disso, a questão principal ficou nitidamente colocada na necessidade de acabar definitivamente com todos os engenhos mortíferos que, pela sua sofisticação, ponham em perigo a vida da Humanidade.

As propostas de 15 de Janeiro de 1986 causaram alguma surpresa e desorientação nas forças para as quais o negócio das armas é importante e os argumentos que os defensores da corrida armamentista apresentaram como resposta situavam-se ainda no velho espírito: a União Soviética manifestava-se pela liquidação dos arsenais nucleares a fim de garantir, para si, a supremacia na área dos armamentos convencionais e das forças armadas.

A estas acusações respondeu a URSS, conjuntamente com os outros Estados do Tratado de Varsóvia, na Conferência de Budapeste, em Junho de 1986, com uma proposta de redução geral das foças armadas e armamentos convencionais na Europa, desde o Atlântico até aos Urais. A iniciativa ficou, até à data, sem resposta.

Agitou-se, também, o problema da dificuldade do controlo da redução dos armamentos.

Mas Moscovo parecia estar preparado, em 1986, para responder a todo o tipo de argumentos-entrave e propôs abrir, à outra parte, os seus laboratórios de ensaio mediante a reciprocidade. Outra iniciativa que, embora louvada, ficou sem resposta.

Posto o diálogo nestes termos, as coisas clarificaram-se bastante para a opinião pública e no Ano Internacional da Paz os cidadãos comuns ocuparam-se muito mais deste tipo de problemas. As posições soviéticas ganharam rapidamente aceitação enquanto se desgastava muito do capital de prestígio da administração norte-americana, defensora, na prática, da corrida aos armamentos, embora tentando esconder essa faceta com argumentos cada vez menos credíveis.

Reiquejavique

Foi assim que, quase no final do ano, se chegou à cimeira de Reiquejavique, num clima de expectativa e até de alguma esperança que os resultados práticos vieram a não justificar.

O encontro não foi, apesar disso, considerado improfícuo por nenhuma das partes e a própria União Soviética, que se poderia senir mais defraudada, porque se empenhou bastante em propor soluções práticas, declarou que ele vez avançar o problema do desarmamento nuclear para um nível elevado como nunca e permitiu vislumbrar novos horizontes.

Os horizontes parecem ser, na verdade, muito vastos. Em relação a interlocutores, a URSS afirma-se disposta a cooperar, em áreas diversas, com todos os Estados que se manifestem pela consolidação da paz e da segurança internacionais. Quanto a meios, disse Gorbachev na mensagem a Perez de Cuellar: «Estamos prontos a avançar por todas as vias conducentes à realização de medidas reais de limitação e cessação de corrida aos armamentos.»

As propostas na mesa são igualmente numerosas e amplas. Para além do programa de desarmamento global traçado na declaração de 15 de Janeiro de 1986 e da proposta de Junho para redução geral das forças armadas e armamentos, já mencionados, elas abarcam as regiões do mundo onde o clima de tensão é maior e cobrem diversos campos.

As iniciativas da União Soviética apontam para que sejam desenvolvidos, em Viena, os resultados alcançados na Conferência de Estocolmo, sobrereforço das medidas de confiança e segurança na Europa, a criação de um comité organizador responsável pela convocação de uma conferência de paz para o Médio Oriente, a convocação de um congresso mundial sobre problemas de segurança económica, a realização, em Moscovo, no âmbito pan-europeu, de uma conferência representativa para o desenvolvimento da cooperação humanitária, onde seriam tratados todos os aspectos do problema dos direitos e principais liberdades do Homem e, para a Asia, uma conferência do tipo da de Helsínquia que elaborasse um conjunto de medidas de segurança e cooperação naquele continente e na zona do Pacífico.

São contemplados, também, a redução da actividade das forças navais no Oceano Índico, a aplicação de medidas de confiança e a garantia da segurança das comunicações aéreas e marítimas nesta região e iniciativas para extirpar o terrorismo internacional. Há ainda que mencionar as propostas dos países não alinhados para transformar o Mediterrâneo numa zona de paz, as do grupo de Contadora para resolver os problemas na América Central, as da criação de diversas zonas desnuclearizadas e outras.

Tudo isto se integra na ideia de um sistema global de segurança — incluindo as esferas militar, política, económica e humanitária — aprovado pela Assembleia Geral da ONU. Sinal da mudança que se está a operar foi o grande número de Estados que, nas Nações Unidas, votaram favoravelmente est proposta.

O balanço do Ano Internacional da Paz não pode, portanto, apesar dos fracos resultados práticos, considerar-se negativo. As iniciativas propostas e diligências feitas deixaram muitas marcas positivas, reflectidas no grande número de reuniões agendadas para o primeiro mês deste ano: conversações multilaterais sobre proibição das armas químicas, conversações soviético-norte-americanas sobre armamentos nucleares espaciais, conversações de peritos sobre a cessação dos ensaios nucleares, encontro, em Viena, dos representantes dos Estados participantes na Conferência sobre Segurança e Cooperação na Europa e, também em Viena, conversações sobre a redução das forças armadas e dos armamentos nucleares na Europa Central.

24 HORAS

Termina encontro CEE/Contadora

A terceira conferência dos países da Comunidade Europeia- cuja delegação foi chefiada por Leo Tindemans, na foto- América Central e Grupo de Contadora terminou ontem à noite na cidade da Guatemala, com poucos resultados positivos. Na sua forma final, a declaração aprovada limita-se a expressões de apoio aos esforços de paz do Grupo de Contadora e a apelos a todos os países com interesses na região para que trabalhem a favor de uma paz duradoura.

Bomba em "stand" automóvel

Uma bomba explodiu a noite passada num stand da fábrica de automóveis francesa Peugeot em Lasarte, no norte de Espanha, causando avultados danos materiais, informou hoje a polícia. Nenhum grupo reivindicou ainda a autoria do atentado, mas as autoridades atribuem-no a separatistas bascos. A ETA tem atacado nos últimos meses interesses franceses em protestò contra a extradição de «etarras».

Negociações suspensas

Os Estados unidos e a União Soviética decidiram ontem fazer uam «pausa» até 16 de Março antes de retomarem os trabalhos da quarta ronda de negociações bilaterais sobre probição de testes nucelares. O chefe da delegação soviética, Andronik Petrossyants, disse em conferêmcia de imprensa que a moratória decretada unilateralmente por Moseovo, em Agosto de 1985, continua em vigor «embora seja cada vez mais dificil continuarmos sozinhos». Recentemente, a URSS anunciara que iria recomeçar os testes nucleares.

Apoio a Moçambique

O governo britânico comprometeu-se a participar no programa de reabilitação económica de Moçambique, através do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional, disse o ministro moçambicano da Cooperação. Jacinto Veloso falava à Lusa duarnte uma recepção oferecida pelo embaixador britânico em Maputo, por ocasião da visita de três dias do ministro da Cooperação, Christopher Patten.

Mortes no Ano Lunar

Pelo menos 17 pessoas morreram nas principais cidades e provincias da China em incêndios causados por fogo de artifício durante as celebrações do Ano Novo Lunar. Os bombeiros atenderam 3.040 chamadas só em Pequim, Xangai, e mais seis cidades. Cerca de 1.200 pessoas ficaram feridas nos incêndios.

Neofascistas condenados a prisão

Um Tribunal italiano condenou ontem dois neo-fascistas a 30 anos de prisão, por implicação em assassínios na Itália e na Alemanha Federal. Marco Furlan e Wolfgang Abel, ambos com perto de 30 anos, foram considerados culpados de participaçãoo numa série de fogos postos e assassínios, reivindicados por um grupo neo-fascista chamado Ludwing.

EUA protestam contra Pretória

A Embaixada dos Estados Unidos em Gaboronne anunciou ontem o envio de um vigoroso protesto a Pretória contra as ameaças do governo sul-africano pelas alegada presença no Botswana de dois elementos dos Congresso Nacional Africano. «Nenhum Estado tem o direito de ditar a outro Estado soberano quem deve estar no país, especialemte quando as pessoas em acusa estão desarmadas», afirma-se no protesto.

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA
1.º JUÍZO
ANÚNCIO

O Doutor Rosendo Dias José, Juiz de Direito da 1.ª Secção do 1.º Juízo do Tribunal de Família de Lisboa.

FAZ SABER que por este Tribunal correm éditos de TRINTA DIAS, que começarão a contar-se da data da 2.ª e última publicação do anúncio, citando o réu, abaixo indicado, para no prazo de 20 dias, findo o prazo dos éditos, contestar a Acção de Divórcio Litigioso, em que a Autora pede que seja decretado o divórcio com os fundamentos e nos termos do Art.º 1779.º do Código Civil.

No mesmo prazo, pode o réu, querendo, deduzir oposição ao pedido de assistência judiciária deduzido pela autora.

Acção Especial de Divórcio Litigioso n.º 5984 1.ª secção. Autora: Maria Manuela Talamba Gonçalves Fonseca, residente na Rua António Pedro, n.º 109-A, 2.º, 1100 Lisboa.

Réu: JOSÉ ALBERTO GARCIA FONSECA, com última residência conhecida na Rua Luciano Cordeiro, n.º 120 - 4.º, em Lisboa.

Lisboa, 20 de Janeiro de 1987

O Juiz de Direito
(Ilegível)
O Escrivão Adjunto
(Ilegível)

«D.L.» 11/2/87 — 2.º Pub.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Marvão, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2717, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de S. Salvador de Aramenha, concelho de Marvão, de uma linha aérea a 6 KV com 931 metros, do apoio n.º 64 da linha para o Porto de Espada, ao P.T. MRV 28 em Caramenta.

Linha aérea a 6 KV, com 1600 metros do apoio n.º 7 da linha para Caramenta, ao P.T. MRV 27 em Golas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 30 de Janeiro de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Joaquim Gonçalves dos Santos

Informação COMERCIAL

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 16 de Fevereiro de 1987, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão-bar no apeadeiro de Penteado.

A anuidade mínima a oferecer é de 50 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C.P., a quantia de 8 400$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

Penteado

Serviço Comercial da Região Sul
BARREIRO

Direcção Comercial (Passageiros)
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida á Direcção Comercial (Passageiros) dos Caminhos de Ferro Portugueses, E.P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão-bar no apeadeiro de Penteado.»

Caminhos de Ferro Portugueses

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OEIRAS
3.º JUÍZO
ANÚNCIO

1.ª Secção Proc. n.º 123/84

Faz-se saber que no dia 24 do próximo mês de Fevereiro, pelas 14.30 horas, neste tribunal hão-de ser postos em praça para serem arrematados pelo maior lanço oferecido, acima do indicado, os bens abaixo identificados, penhorados ao executado OLIVEIRA & QUINTELA, LD.ª, com sede na R. Inst. Conde Agrolongo 19 r/c Esq.º ALTO DA LOBA, PAÇO DE ARCOS, na execução Ordinária que lhe move COMPRANE EMPRESA DISTRIBUIDORA DE ALCATIFAS, LD.ª, e de que é depositário FERMIN GALLEGO com escritório na Av.ª 5 de Outubro 23-1.º LISBOA

BENS A ARREMATAR

As fracções C e D correspondentes aos r/c Dt.º e r/c Esq.º do prédio descrito na Conservatória do Registo Predial de Oeiras no Livro B-5 a fls. 186-V.º sob o n.º 1483.

Oeiras, 29 de Janeiro de 1987
O Juiz de Direito
Luís Flores Ribeiro
O Escrivão de Direito
José Alberto Martinho Pereira

D.L. 11/2/87 — 2.ª Pub.

ANÚNCIO

Eu abaixo assinado, Joaquim Carlos Fernandes de Paiva, 3.º Ajudante do Cartório Notarial de Algés, a cargo do Notário Licenciado José Joaquim de Carvalho Botelho, certifico que, tendo sido publicado no «Diário de Lisboa», de 27 de Janeiro de 1987, a constituição da sociedade «INSTITUTO KUSHI DE PORTUGAL — Desenvolvimento Educacional Macrobiótico e Publicações, Limitada», com sede em Lisboa, na Rua Rodrigues Sampaio, n.º 6, 7.º andar, dt.ª, freguesia de Coração de Jésus, à mesma se faz um aditamento, no sentido de ficar a constar que a mesma sociedade foi constituída não em 13 de Janeiro de 1986, como por lapso foi mencionada, mas sim em 13 de Janeiro de 1987, o que se rectifica; Mantém-se em tudo o restante conteúdo.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Algés, seis de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e sete.

O Ajudante,
JOAQUIM CARLOS FERNANDES DE PAIVA

«DL» 11/2/1987

Evite o encandeamento.
Vele pela sua segurança e pela dos outros.

circular é viver.

Com quase 800 habitações, Simonpur é provavelmente a maior colónia de leprosos em toda a Índia, e talvez também a mais antiga. Localizada perto de Purulia, em West Bengal, a colónia cresceu à volta da casa e do hospital dirigidos pela Leprosy Mission, uma organização missionária. Este acolhedor centro de reabilitação está agora a atingir o seu centésimo aniversário.

VISTA DA ALDEIA — 2

DURANTE anos foi o único hospital para leprosos na Índia Oriental. A proximidade da colónia não é uma coincidência. Os leprosos, a quem não agrada muito regressar às suas cidades ou aldeias de origem, acham mais conveniente instalar-se perto do hospital onde receberam tratamento.

A colónia deve o seu nome ao primeiro leproso que aí se instalou, Biru Mahato, que foi convertido ao cristianismo pelos missionários, e baptizado com o nome de Simon. Pur significa cidade.

Um dos que primeiro se instalaram, logo após Biru, foi Bejo Mahato, que chegou a Simonpur com a irmã, também leprosa, quando a colónia era apenas constituída por vinte cabanas, dispostas desordenadamente, no que é actualmente o centro da cidade.

Bejo perdeu uma das pernas, do joelho para baixo, por causa da doença. Afirma que a pobreza, e não a perseguição social, o forçaram a abandonar a sua terra.

Nessa época, afirma, o principal modo de vida em Simonpur era a mendicidade. Os leprosos deslocavam-se de comboio para cidades distantes. Mendigavam até terem dinheiro suficiente para poderem subsistir em Simonpur, regressando às ruas logo que esse dinheiro se esgotava.

Para muitos, em Simonpur, mendigar continua a ser a única fonte de rendimentos. Os gravemente deformados têm poucas alternativas. Para os restantes, as hipóteses estão a aumentar.

Alguns trabalham na própria missão. Uns poucos, mais afortunados, têm empregos em departamentos governamentais, essencialmente na secção da saúde. Quinze ou vinte famílias compraram quintas e sobrevivem com o rendimento destas, enquanto outros criam algumas vacas, cabras, porcos e aves domésticas.

Muitos dos colonos ainda dependem de empregos algo peculiares para sobreviverem. Os «empregos» estão frequentemente à margem da lei. Quando estes terminam, volta-se de novo à mendicidade.

Comparadas com as de Simonpur, as condições na segunda colónia de leprosos da região, situada em Manipur, quase parecem opulentas. Esta colónia, com 160 famílias, formada no início dos anos 50, situa-se perto de um grande nó ferroviário.

As casas que os leprosos construíram

A proximidade do caminho-de-ferro foi importante para os seus fundadores, porque possibilitava transporte para as cidades distantes onde pretendiam mendigar.

Apesar de os comboios ainda continuarem a passar, somente uma pequena parte da população de Manipur ainda vive da mendicidade. A melhoria é largamente devida à Sociedade de Protecção aos Leprosos, que está sediada em Manipur.

A sociedade formou-se em 1969, para protestar contra uma lei governamental, que pretendia esterilizar os leprosos. A lei não foi aprovada, mas a sociedade manteve-se viva, centrando as suas atenções na difícil tarefa de mudar a opinião pública.

Através da iniciativa da sociedade, Manipur dispõe agora de um projecto comunitário de piscicultura e de um jardim, além de uma escola primária construída parcialmente com fundos pertencentes à sociedade. A sociedade dispõe ainda de alojamentos para trinta rapazes e raparigas, todos filhos de leprosos, que estudam na escola primária local.

Talvez a maior realização da sociedade tenha sido a instigação de um espírito de comunidade na colónia. O terreno, com 4,5 acres de área, para o projecto de piscicultura e o jardim, foi adquirido com contribuições de membros da comunidade, cujos modestos donativos exigiram sacrifícios pessoais.

O sentimento colectivo está completamente ausente em Simonpur. No entanto, Manipur tem a sua quota-parte de anarquia.

Os habitantes compram carvão numa região carbonífera, a duas estações de caminho-de-ferro de distância, e vendem-no numa cidade próxima. Fazem o mesmo com arroz. tais transacções, quer de carvão, quer de arroz, são ilegais, e os «comerciantes» têm frequentemente de subornar as autoridades para lhes permitirem transportar o arroz e o carvão em comboios de passageiros.

Simonpur é bastante mais antiga que Manipur, e tem menos habitantes. Existem mais agregados familiares com uma só pessoa, e somente 30 por cento dos habitantes são leprosos, contra 75 por cento em Manipur. A população de Simonpur é actualmente constituída, na sua maioria, por saudáveis descendentes dos colonos originais. Manipur, apenas com 35 anos de idade, é ainda uma colónia da primeira geração.

Em ambas as comunidades verificou-se uma conversão ao Cristianismo em número significativo. Em Simonpur, um número considerável de habitantes reconheceu haver-se convertido, mas não sabiam muito bem porquê. O tratamento compassivo dos missionários, comparado com as atitudes brutais da sua própria sociedade era um motivo óbvio. Era também mais fácil, outrora, conseguir trabalho no hospital da missão se se fosse cristão.

Um cristão pode desposar uma hindu, e um hindu de alta casta pode desposar alguém de proveniência inferior na escala social. Contudo, raramente, um filho ou uma filha de um leproso será aceite em casamento, numa família que não tenha a doença na sua história.

O mundo exterior pode permitir que as crianças saudáveis, filhas de leprosos, se misturem livremente na sociedade, mas a cortina cai quando se chega ao caso de estabelecer laços familiares. Diferenças de casta ou de religião, que dividem o mundo exterior, podem ter deixado de ter significado para eles, mas para os de fora eles nunca perderão o estigma da lepra. Pelo menos por essa razão, e ainda que por nenhuma outra, Simonpur e Manipur continuam a existir.

Clubes vão homenagear políticos

O Presidente da República, Mário Soares, será homenageado dia 21, em Coimbra, pela Associação Nacional de Clubes que prestará também homenagem, a título póstumoMota Pinto, vice-primeiro-ministro do Nono Governo Constitucional, falecido em Maio de 1985.

Do programa consta uma concentração na Faculdade de Direito de Coimbra, seguida de missa na capela da Universidade em sufrágio pela alma de Mota Pinto, bem como uma romagem ao tumulo daquele antigo governante.

No mesmo dia, serão igualmente homenageados pela ANC o ex-ministro de Estado Almeida Santos e os ex-secretários de Estado Calvão da Silva e Miranda Calha.

Os promotores justificam a iniciativa «pelo papel fundamental desmempenhado na satisfação de justas pretensões dos clubes de futebol profissional, designadamente no que concerne aos benefícios alcançados na participação nas receitas do Totobola e Totoloto».

Farense: ginásio vai erguer-se

O ginásio sede do Farense ficará concluído antes do final do ano em curso, disse o presidente do clube, Fernando Barata.

O empreendimento, orçado em 120 000 contos e com uma comparticipação estatal de 60 por cento, ficará situado junto ao Estádio S. Luís, propriedade do Sporting Clube Farense, e integrará um ginásio com as medidas mínimas e outro com as medidas máximas, lugares para 3000 espectadores, bem como instalações para os serviços administrativos da colectividade.

Karaté: selecção lusa em Angola

A Federação Portuguesa de Karaté anunciou que vai participar em Angola no torneio internacional da modalidade comemorativo do 10.º aniversário da Sonangol, a realizar nos dias 18, 19 e 20 do corrente e que tera a participação de várias equipas europeias e africanas.

A Federaçao Portuguesa de Karaté far-se-á representar pela respectiva selecção nacional da modalidade, constituida pelos atletas Jose Ramos, Romulo Machado, João Dias, Jorge Carneiro e Rui Diniz.

V. Setúbal despede futebolista

O Vitoria de Setubal rescindiu o contrato com o futebolista sueco Patrick Nilssén, disse o secretario permanente do clube, Tavares da Silva.

Patrick Nilssen tinha sido contratado pelo Setubal ate Março deste ano ao Vasalund's, da II Divisão sueca, mas porque se encontra lesionado e impossibilitado de dar o seu contributo à equipa nas proximas duas semanas, a direcção decidiu prescindir dos seus serviços.

Algarve: golfe rendeu um milhão

O golfe rendeu no Algarve em 1986 cerca de um milhão de contos, disse Toni Barnabé, diigente da região de turismo algarvia, o qual salientou que o golfe é «uma modalidade nobre», porventura aquela que «mais próxima está do turismo» e normalmente «é responsável por uma certa qualidade de turistas».

Neste momento, existem seis campos de golfe no Algarve, situados nas zonas de Lagos, Alvor, Vilamoura, Vale do Lobo e Quinta do Lago, enquanto dois deverão abrir este ano e mais dois se encontram em estudo.

Toni Barnabé dirige no Algarve uma «clínica de golfe» destinada a iniciar as pessoas na modalidade através de testes às suas capacidades e tem em marcha um programa de divulgação nas escolas, que até Abril poderá movimentar cerca de 5000 jovens.

Colectividades

Vendedores de Jornais: Amanhã há boxe nas Trinas

O Clube Vendedores de Jornais FC, com a colaboração da Sapataria Rainha, vai relançar a secção de boxe e amanhã (5.ª-feira) pelas 21 horas, certamente que a sala da sede social na Rua das Trinas estará repleta para assistir à sessão de apresentação dos seus futuros atletas em exibição com os pugilistas de «Os Belenenses». A entrada é gratuita e o programa promete ser aliciante.

Clube Atlético e Recreativo do Caramão, em Assembleia

Para discussão e votação do relatório e contas da direcção referente ao exercício de 1986 e eleição dos corpos gerentes para o exercício de 1987, vai realizar-se, no próximo dia 20 do corrente pelas 21 horas na sua sede social (Rua 8 n.º 70), a Assembleia Geral Ordinária do Clube Atlético do Caramão

OUTRA PEDRADA: "DIREITO DO FUTEBOL É MANIFESTAMENTE ANTIDEMOCRÁTICO"

O direito do futebol caracteriza-se por uma «**justiça selectiva**» e «**não democrática**», defende um estudo da advogada Maria da Conceição Gomes, publicado no último número da «Revista Crítica de Ciências Sociais».

«**Estamos perante um direito com carácter autónomo, estanque, monopolista, que até pune todos aqueles que recorram a outras jurisdições**» - argumenta aquela jurista no número 21 da revista, editada pelo Centro de Estudos Sociais da Faculdade de Economia de Coimbra e dirigida pelo sociólogo e docente universitário Boaventura de Sousa Santos.

Em sua opinião, o direito do futebol «**privilegia uma visão institucional e organizacional, caracteriza-se por uma tecnologia conceitual, profissionalização e burocratização da função jurídica, que assentam num conjunto de regras e princípios escritos não entendidos e não assimiláveis por todos os elementos da comunidade**».

O direito constitucionalmente consagrado da segurança no emprego é um dos muitos que parece afectado pelas normas que regem o futebol português:E a dr.ª Maria da Conceição Gomes exemplifica com a fragilidade dos contratos de trabalho dos jogadores. A precaridade desse contrato resulta, desde logo, da sua natureza, pois «**corresponde a um contrato a prazo não convertível em contrato de prestação permanente, regime normal dos contratos de trabalho em geral**».

O chamado «**direito de retenção**» sobre o jogador é também apontado pela jurista como suporte da fragilidade do vínculo contratual, «**em que as garantias de um novo contrato passam pela capacidade de rendimento do jogador e da necessidade do clube, caso contrário será atirado para o desemprego, pondo em causa o direito constitucionalmente consagrado da segurança no emprego. Um outro aspecto pertinente e polémico, caracterizador deste direito, é o que resulta da proibição do recurso aos tribunais comuns, sem prévio consentimento da Federação Portuguesa de Futebol**», observa.

Segundo a autora do estudo, «**dificilmente se pode admitir que um simples artigo de um Regulamento Disciplinar emanado por um órgão privado possa proibir um recurso ao tribunal civil, denegando um direito que faz parte do conjunto dos direitos fundamentais previstos na Constituição**».

Abordando a recente decisão do Conselho de Disciplina da FPF em excluir quatro clubes inscritos em associações suas filiadas (Cova da Piedade, Amora, Montijo e Académico de Viseu), por violação daquele preceito (Artigo 86 do Regulamento de Disciplina), a advogada considera que «**a citada norma parece manifestamente inconstitucional**».

Sobre o direito processual do futebol, o estudo publicado na «Revista Crítica de Ciências Sociais» salienta a «**precaridade das suas garantias face à produção da prova máxima à defesa do arguido**».

O facto de o relatório do árbitro constituir quase meio exclusivo de prova, conferindo assim ao juiz de campo fortes poderes discricionários, é adiantado como causa eventual de situações de injustiça: «**Refira-se ainda** (sublinha) **que não é admissível qualquer adiamento do julgamento por falta de partes ou de advogado, o que implica que o arguido muitas vezes nem sequer é ouvido**».

Lineker vai facturando

O futebolista inglês Gary Lineker, ao serviço do Barcelona, assinou um contrato publicitário com uma empresa britânica que lhe vai render meio milhão de libras.

Além deste contrato, Lineker possui um outro compromisso publicitário com uma empresa fabricante de artigos de perfumaria que lhe paga uma soma quase igual.

O avançado inglês, que esteve em particular evidência no Mundial por ser o melhor goleador, recebe do Barcelona cerca de 250 mil libras anuais.

Recorde-se que a transferência de Lineker, do Everton para o Barcelona, envolveu a soma de 2,75 milhões de libras.

UEFA não perdoa

Distúrbios e "foguetadas" rendem cinco mil contos

O Glasgow Rangers, «carrasco» do Boavista na Taça UEFA, foi punido com a multa mais pesada pela Comissão Disciplinar da União Europeia de Futebol, ao ficar obrigado a pagar 12 mil francos suiços (cerca de 1 076 contos0

A multa imposta aos escoceses do Rangers visou punir o seu comportamento antidesportivo frente aos alemaes federais do Borussia Moenchengladbach (próximo adversário do Vitória de Guimarães na Taça UEFA) na primeira «mão» da terceira eliminatória daquela prova no passado dia 10 de Dezembro.

O jogador Stuart Munro, expulso durante o referido confronto por agressão a um jogador do Borussia, foi castigado com quatro jogos de suspensão em partidas da UEFA

A Comissão Disciplinar da UEFA decidiu adiar a decisão sobre o castigo aplicar a Davie Cooper, outro dos jogadores expulsos durante aquele encontro entre o Rangers e o Borussia e que terminou empatado a zero golos.

O Borussia foi multado em 5 mil francos (perto de 446 mil escudos) igualmente por comportamento antidesportivo e ainda forçado a pagar mais de 2 mil francos pela presença ilegal de varias pessoas junto do relvado de jogo.

Aquela comissao da UEFA resolveu ainda aplicar uma multa de 5 mil francos à Federaçao Maltesa de Futebol em virtude de terem sido lançadas bombas caseiras e fogo-de-artifício no decorrer do jogo Malta-Itália para o grupo 2 de qualificação europeia e do qual faz parte Portugal.

A Federação Grega de Futebol recebeu outra, das multas mais pesadas — 8 mil francos suíços (cerca de 714 mil escudos) pelo atraso verificado no início da partida Grécia-Chipre no passado dia 14 de Janeiro./

A lista de multas da UEFA inclui ainda:

Multa de 7500 francos suíços para o Inter de Milão em virtude da utilização de fogo-de-artifício no passado di 17 de Dezembro contra o Dukla de Praga (Checoslováquia).

Multa de 5 000 francos suíços para a Federação Francesa em virtude do atraso registado no começo do jogo entre a França e a RDA no passado dia 19 de Novembro

Multa de 3 00 francos suíços para a Federaçao Italiana em virtude de arremesso de fogo-de-artifício para o campo e sua invasão por adeptos no final do jogo Suiça-Italia em juniores «B» no passado dia 26 de Novembro.

Multa de 3 500 francos suíços para o Torino de Italia por permitir aos adeptos que atirassem fogo-de-artifício para o relvado no jogo com os belgas do Beveren no passado dia 10 de Dezembro.

Multa de 3 000 francos suíços para a Federação Suíça por falta de organização no jogo Suíça-Itália em juniores «B» no passado dia 26 de Novembro.

Multa de 500 francos suíços para a Federação Holandesa em virtude do lançamento de fogo-de-artifício para o relvado no jogo Holanda-Polónia no passado dia 19 de Novembro.

No total as multas ascendem a 57 mil francos suíços, devendo os cofres da UEFA recolher em dinheiro português mais e 5 milhões de escudos.

Máximos

Natação

A nadadora da RDA Astrid Strauss e o húngaro Tamas Darnyil estabeleceram dois novos máximos mundiais dos 400 metros livres e 200 metros costas, respectivamente, durante o «meeting» de natação de Bona.

Astrid Strauss nadou os 400 metros em 4 minutos e 02,05 segundos, retirando 54 segundos à anterior melhor marca mundial (4.02,59), pertença da norte-americana Cynthia Woodhead, desde Abril de 1978.

Tamas Darnyil cobriu os 200 metros costas em um minuto e 56,60 segundos, superando por apenas 12 centésimas de segundo o registo obtido no último ano em Bona pelo soviético Igor Polianski (1.56,73).

Atletismo

A alemã oriental Heike Drechsler melhorou o seu recorde mundial das 100 jardas em pista coberta, ao correr a distância em 10,15 segundos, no decorrer dos campeonatos de atletismo da RDA.

Drechsler, de 22 anos, tirou nove centésimos de segundo ao seu anterior máximo mundial, que era de 10,24 segundos.

●

O suíço Werner Guenthoer estabeleceu nova melhor marca mundial do lançamento do peso em pista coberta, com 22,26 metros, durante os campeonatos helvéticos de atletismo.

Guenthoer melhorou em 11 centímetros a anterior marca, que pertencia a Ulf Timmermann, da RDA.

Seabra e Manuel Fernandes: o comandante e o capitão

Esta noite, em Alvalade

Começa a tripla italiana

Pelas 19.30 horas de hoje terá início a campanha dos «seabrinhas» com as «esperanças» a actuarem em Alvalade frente à sua congénere italiana. No sábado, teremos os «maiorais» no Jamor e finalmente no dia 18 (em Lecce) será dia para o jogo-estreia dos «olímpicos». Para o confronto de hoje, Rui Seabra e seus adjuntos deverão apresentar (inicialmente) o seguinte quadro: Silvino; Barny, Mota, Carvalhal e Fernando Mendes; Rui Barros, Mito, Rui Pedro e Pacheco; Litos e Júlio Sérgio.

Quanto à «squadra», prevê-se a seguinte constituição: Lorielli; Benedetti, Maldini, Zanoncelli e Ferrara; Luci, Berti, Onorati e Lerda; Galderisi e Notaristefano.

Gripe não ataca

«O jogo de sábado com a Itália surge numa altura decisiva da competição», referiu Rui Seabra, para quem a equipa portuguesa tem estado a desenvolver «um trabalho cuidado, com base na organização colectiva, disciplina e realismo táctico», factores que considerou importantes para derrotar a Itália.

O seleccionador português, apesar de considerar a equipa italiana como «forte adversária», sublinhou que os «AA» estão aptos para obter a vitória.

Camacho Vieira, médico da selecção, afirmou que a síndroma gripal que tinha atingido os jogadores Quim e Zé Beto «está já totalmente ultrapassada». «Todos os jogadores convocados para o jogo com a Itália estão aptos a dar o seu contributo», acrescentou Camacho Vieira.

Manuel Fernandes, capitão da formação portuguesa, referiu que actualmente «há um maior leque de escolha», considerando ser incorrecto optar pelo bloco da equipa melhor classificada no campeonato.

Seleccionador italiano sofre contestações

A decisão de Azeglio Vicini de não convocar o avançado Pier Paolo Virdis, do Milão, para a selecção italiana de futebol que sábado joga com Portugal no Estádio do Jamor causou polémica em Itália.

Virdis comanda a tabela dos melhores marcadores do campeonato italiano ao lado de Altobelli, do Inter, com dez golos. «Não se entende porque foi ignorado precisamente o atacante que, sem sombra de dúvida, é um dos mais preparados do ponto de vista técnico», escreve Giuseppe Pistilli no «Corriere dello Sport».

Para o jornal «La Republica», «dois motivos terão levado o seleccionador a tomar aquela decisão: por ser difícil inserir um elemento novo num grupo em vésperas de uma partida tão importante e por, contra Portugal, a Itália ter de jogar uma partida de contenção, sendo enventualmente mais útil um homem como Ancelotti» (o centro-campista do Roma, de Eriksson).

O «Corriere dello Sport» inquiriu a esse respeito 13 técnicos das equipas italianas da Primeria Divisão, entre eles o ex-benfiquista Eriksson, e nove deles afirmam que convocariam Virdis para fazer dupla de ataque com Altobelli.

Nacional de hóquei

Porto mais primeiro

O FC Porto cimentou a sua liderança no Campeonato Nacional de Hóquei em Patins ao derrotar em casa a Sanjoanense (por 6-3) em encontro da 19.ª jornada da prova. Com esta vitória, o FC Porto somou 53 pontos, tendo seis pontos de avanço sobre o seu rival mais directo, a Oliveirense, que dominou o Ferpinta (por 11-2). O Benfica perdeu no recinto do Sesimbra por 5-3, deixando-se alcançar no 3.º lugar pelo Sporting, que bateu fora o Paço de Arcos (por 6-3). Os resultados completos da ronda foram os seguintes: Oliveirense - Ferpinta, 11-2; FC Porto - Sanjoanense, 6-3; Valongo - Famalicense, 3-2; Barcelos - Juventude de Viana, 3-2; Sesimbra - Benfica, 5-3; Sporting de Tomar - Parede, 5-6; Paço de Arcois - Sporting, 3-6. Classificação: 1. FC Porto, 53 pontos; 2. Oliveirense, 47; 3. Benfica e Sporting, 44; 5. Juventude de Viana, 40; 6. Ferpinta, Paço de Arcos, S. Tomar, Barcelos e Parede, 37; 11. Sanjoanense, 36; 12. Sesimbra, 33; 13. Valongo, 27; 14. Famalicense, 23.

Não há TV directa do Portugal-Itália

• *Setúbal-Lusitânia joga-se às 15 horas*

O Vitória de Setúbal voltaa jogar ao sábado, pois pediu a antecipação do jogo com o Lusitânia dos Açores, relativo à jornada do campeonato nacional da 2.ª divisão que se realizará, às 15 horas, no Bonfim.

Ainda em relação a este torneio, foi também antecipado para sábado o jogo da zona centro, entre o Feirense e o Águeda, marcado para as 15 e 30, em Vila da Feira.

A Federação Portuguesa de Futebol comunicou outras alterações relativamente à jornada dos diversos campeonatos nacionais. No tocante à 3.ª Divisão: antecipados para sábado. Ovarense-Cesarense, às 15 horas. Alteração do campo, no domingo: Vila Real-Pedrouços, no Campo das Cruzes, no Lordelo (Vila Real); Seia-Naval 1.º de Maio, no campo 13 de Maio, em Vodra (Seia); Marrazes-Alcains, no Estádio Municipal de Leiria; e Praiense-Vilafranquense, antecipado para as 14 e 30 de domingo.

JUNIORES: O jogo FC Porto-Boavista foi antecipado para sábado às 15; enquanto o jogo a realizar, no domingo, às 11, entre o Sporting de Braga e o União de Coimbra, se realiza no Campo da Ponte.

Encontros de juvenis antecipados para sábado: Guarda-Feirense, Sporting-União de Santarém e Montijo-Seixal, às 15; e Torreense-Fronteirense, às 16. O jogo entre o Estrela da Amadora e o Vialonga, marcado para domingo, realiza-se no Campo do Damaiense no Campo do Damaiense, na Damaia. Sporting de Braga e Vianense realizam, na quinta-feira, às 18 horas, no Campo da Ponte, em Braga, um jogo em atraso do campeonato nacional de juvenis.

Recorde-se que estas antecipações de jogos para a tarde de sábado inviabilizam a transmissão pela televisão do jogo Portugal-Itália, para o Europeu, a realizar às 15 e 30, no Estádio Nacional, em Lisboa.

Octávio foi «espiar» o Brondby

O Brondby da Dinamarca, adversário do FC Porto na Taça dos Campeões Europeus, não teve que se empregar a fundo para vencer o Múrcia de Espanha por 2-0 em jogo particular de futebol, disputado naquela localidade espanhola.

H. Jensen — autêntico «motor» da equipa nórdica a meio-campo — foi o principal responsável pela vitória dos dinamarqueses, tendo inclusive sido o autor do primeiro golo da partida, aos 27 minutos, e Nilsson, outro dos jogadores dinamarqueses tecnicamente mais dotado, fechou a contagem (2-0), aos 84 minutos, depois de uma boa jogada de Brian Laudrup pelo lado esquerdo.

O Brondby exibiu uma grande capacidade de entreajuda entre os seus diversos sectores em campo, com os jogadores a actuarem num sistema táctico «4X4X2», muito elástico e agressivo, capaz de surpreender qualquer defesa.

Do ponto de vista atlético, o Brondby provou, mais uma vez, possuir jogadores com grande capacidade física, sobretudo na defesa, onde na luta pela posse do esférico levam quase sempre a melhor.

Nas bancadas do estádio do Múrcia e a assistir à exibição dos dinamarqueses esteve o «espião» Octávio, técnico adjunto do FC Porto, que viajou 8500 quilómetros (Luanda-Lisboa-Múrcia) em 24 horas para recolher os últimos dados sobre o adversário dos portistas.

«Mais uma vez o Brondby me impressionou. Devo dizer que tenho agora uma ideia mais precisa do valor dos jogadores dinamarqueses» — disse Octávio, acrescentando que não foi por mero acaso que os dinamarqueses eliminaram os campeões da Hungria e da RDA na Taça dos Campeões Europeus.

Chalana vai subindo

Fernando Chalana, que rendeu Ferreri, aos 70 minutos, foi protagonista de algumas das melhores jogadas de ataque do Bordéus de França na derrota (1-2) frente aos ingleses do Everton em jogo particular de futebol, em encontro particular, integrado nas cerimónias de inauguração do novo estádio municipal de futebol em Bordéus, com capacidade para 40 000 pessoas.

Chalana, que recebeu uma grande ovação dos cerca de 10 000 espectadores, entrou numa altura em que os franceses perdiam já por 2-1, depois de terem chegado ao intervalo a ganhar por 1-0, graças a um golo de Ferreri, aos 31 minutos.

Desmarcando-se com rapidez, mas nem sempre solicitado pelos colegas de equipa, sobretudo pelo jugoslavo Zoran Vujovic (que quase o ignorou, não lhe passando a bola), Chalana teve, no entanto, ensejo para efectuar alguns dos seus «raids» pela ala esquerda.

Depois de recuar mais para o meio-campo, ligeiramente descaído do lado esquerdo, Chalana teve a oportunidade de passar a transportar o jogo do Bordéus da defesa para o ataque, tendo ensaiado uma série de perigosos cruzamentos para o interior da área inglesa.

Segundo os comentadores desportivos franceses presentes no encontro, Chalana está a subir de forma, o seu rendimento em campo melhorou e a sua adaptação ao estilo de jogo da equipa está a processar-se em bom ritmo.

Guina: uma desilusão

O Dínamo de Bucareste, alardeando uma superioridade notória, venceu o Belenenses por 4-1, em jogo particular disputado em Lisboa no estádio do Restelo.

A equipa romena vencia ao intervalo por 2-0 e ao longo dos 90 minutos regulamentares a sua supremacia nunca foi posta em causa por um Belenenses a revelar sensíveis fragilidades a meio campo e com um sector defensivo onde os dianteiros do Dínamo, com destaque para Camataru, penetravam com a maior à vontade.

O bulgaro Mladenov foi, uma vez mais, o melhor homem em campo dos azuis de Belém, enquanto a nova aquisição (o brasileiro Guina) constituía uma desilusão para os poucos adeptos presentes (escassas centenas, devido sem dúvida ao mau tempo que se fazia sentir), não sendo exagero afirmar-se que mal tocou na bola durante o encontro.

A marcha do marcador: 0-1, aos 26 minutos (Camataru); 0-2, (42), Mateut; 1-2, (49, Mapuata) 1-3, (70) minutos, Camataru, de grande penalidade e 1-4, aos 79 minutos, por Sabau.

Acção disciplinar: nada a assinalar

Assistência: cerca de 600 pessoas.

Sob a arbitragem de Carlos Esteves, de Lisboa, as equipas alinharam:

BELENENSES: Jorge Martins, Galo, Murça, Teixeira e Vivaldo (Hilário, aos 63 minutos): Jorge Silva, Paulo Monteiro (Gonçalves, 85m) e Mladenov: Mapuata (Venâncio, 82m.), Guina e Djão.

DINAMO DE BUCARESTE: Dohot; Mihailescu, Movila (Nicolae, 69m.), Skanescu e Rednic (Balaci, 52m.): Andone, Lupu, Damascin (Raduciouiu, 76m.) e Camataru; Mateut e Sabau (Lupescu, 82m.).

Portimonense: empate

O Portimonense empatou no seu terreno frente aos suíços do St. Gallen por 1-1 em encontro particular de futebol, disputado em Portimão.

Ao intervalo, a turma algarvia vencia por 1-0 com um golo marcado por Forbs aos 44 minutos, tendo os helvéticos igualado, aos 83, por intermédio de Hegi.

Foi o segundo empate do Portimonense sob orientação do brasileiro Paulo Roberto Dias.

Árbitro: Francisco Silva, auxiliado por Orlando Caracol e Trindade Rocha.

PORTIMONENSE: Sérgio; Teixeirinha, Balacó, Alhinho e Nivaldo; Dinis, Zé Tó (Diop, ao int.), Salomão (Luís Reina, aos 55m) e Karine; Luciano (Allan, ao int.) e Forbs (Leonardo, aos 81m).

Futebol de salão

Portugal: mais uma derrota

Portugal perdeu ontem frente à Bélgica por 4-3, averbando a sua segunda derrota consecutiva no torneio de futebol de salão da FIFA, a decorrer em Santiago de Compostela, Espanha.

A turma das quinas, que na véspera havia sido cilindrada por 4-0, cedeu frente aos belgas quando à partida reunia maior favoritismo, tendo no outro jogo do grupo A a Espanha batido os Estados Unidos por 3-2.

Portugal encontra-se no último lugar do grupo A com zero pontos, enquanto a Espanha, que lidera com quatro pontos, defronta hoje os Estados Unidos no seu terceiro jogo do grupo A.

No grupo B, o Brasil venceu a Itália por 3-1 e a Holanda superou a Hungria por 2-1.

Vítor Gonçalves mais uma «chicotada»

Vítor Gonçalves foi afastado da direcção técnica do Porto-santense, campeão regional de futebol da I divisão da Madeira e actualmente no segundo lugar da classificação desta prova.

O clube de Porto Santo, que há três épocas consecutivas detém o título máximo do futebol regional da Madeira, passará a ser orientado por José Bacelar até final da época, revelou o presidente da colectividade, Jose Lino.

Pesca em Angola

Não espanta: dados os excelentes resultados da turma angolana do Petro, perante Benfica e FC Porto, a cobiça logo passou a envolver alguns dos seus melhores executantes, embora pareça difícil qualquer transferência, estando a equipa envolvida nos trabalhos que precedem o campeonato (a iniciar no próximo fim-de-semana), incluída na disputa da «Taça dos clubes campeões africanos» (já disputou a 1.ª «mão» da eliminatória com os moçambicanos do Maxaquene, que venceram por 3-1) e com a turma nacional de Angola também preparada para alinhar em nova edição da «Taça dos Países Africanos».

De qualquer modo (através do empresário Valter Ferreira) o Vitória de Guimarães assediou Abel, dianteiro que o Benfica igualmente pretende e (curiosamente) nos disse, na capital angolana, que o seu sonho seria alinhar no Sporting, clube de que é adepto desde garoto.

Igualmente um companheiro (o guarda-redes Lúcio) que tem contrato com o Petro até 31 de Dezembro e família em Lisboa (Bariro das Galinheiras) recebeu proposta portista para viagem até Portugal.

Pedro Gomes deixa Tirsense

O técnico Pedro Gomes deixa o Tirsense, sendo substituído interinamente pelo jogador Murça. A derrota em casa, perante o Trofense, abreviu mais uma «chicotada psicológica».

Saltillo: inquérito acaba?

Com a audição do professor Mirandela da Costa (director-geral dos Desportos) conclui-se hoje a fase de instrução do famigerado «Caso Saltillo». Quarenta depoentes figuram no trabalho elaborado pelo dr. Jaime Dória Cortesão.

PONTA ESQUERDA

Brasil: SIDA preocupa clubes

A «Portuguesa de Desportos», de São Paulo, pagará os testes ao SIDA que os seus futebolistas desejem fazer — anunciou o presidente do clube, Oswaldo Duarte.

Toda a gente está assustada com o mal e nada custa prevenir, acrescentou o dirigente, sublinhando achar «que nenhum jogador tem o vírus».

Outros clubes, como o Palmeiras e o São Paulo, estão igualmente preocupados com o alastrar da SIDA, mas a Portuguesa de São Paulo foi o primeiro a admitir o pagamento dos testes necessários aos jogadores.

Maradona abandona sindicato

Diego Maradona decidiu demitir-se da Associação de Futebolistas Italianos em virtude de não ter encontrado apoio na sua luta contra o castigo (e jogo de suspensão) que lhe foi imposto pela comissão disciplinar da Federação Transalpina de Futebol.

Maradona criticou ainda o Sindicato dos Futebolistas por não ter intervindo no seu processo, à semelhança do que fez em relação a Mancini, suspenso por três jogos pela mesma comissão disciplinar.

Venables "vira" comentador

O técnico britânico Terry Venables, que orienta o Barcelona de Espanha, vai tornar-se num dos comentadores do futebol da cadeia de televisão BBC.

Venables assinou para o efeito um contrato válido por quatro anos.

Futebolista francês amigo do alheio

O futebolista internacional francês Didier Senac foi sentenciado por um tribunal de Lens a um ano de prisão, dado como culpado do assalto a um automobilista no passado dia 15 de Novembro e de um outro realizado num clube nocturno na noite de fim de ano.

Senac, defesa do Lens e membro da Selecção francesa campeã olímpica em 1984, será ainda obrigado a pagar uma multa de dois mil dólares (cerca de 280 mil escudos).

Anfetaminas não passaram

O ciclista francês Raimund Dietzen foi detido junto à localidade fronteiriça francesa de Sierk-Les-Bains depois de oficiais das alfândegas terem descoberto 20 cápsulas de anfetaminas no interior do seu automóvel.

Dietzen, que pretendia passar para o lado francês, foi interrogado e posteriormente libertado enquanto aguarda julgamento.

O 3.º homem?

JOÃO DOS SANTOS ESTUDA CANDIDATURA AO BENFICA

Será desta? João Maria Santos Júnior (72 anos), pioneiro da alimentação racional em Portugal, é o 3.º candidato à presidência do Benfica — afirmam apoiantes da sua candidatura. João Santos, como é conhecido no meio empresarial, é sócio maioritário e gerente da Diese.

Antigo praticante de vela e remo, o sócio número 10 507 do Benfica desempenha actualmente o cargo de presidente da Comissão Executiva da Associação Naval de Lisboa. João Santos foi convidado no decorrer de um almoço com um grupo de prestigiados associados do Benfica, que solicitaram o seu «sim» para encabeçar uma lista concorrente a Fernando Martins e a Cavaleiro Madeira, para a presidência do Benfica. Entre os seus apoiantes, contam-se antigos dirigentes benfiquistas como Adriano Afonso, Fezas Vital, Gaspar Ramos, Croft de Moura, José Gomes Machado e Gilberto Cardoso.

«**Trata-se de um empresário inteligente e trabalhador**», garante um dos seus apoiantes. Um outro asseverou que se trata do «**candidato da abrangência**». E explicou, ironicamente: «**tem 'ligações' à esquerda e à direita. O apelido Santos Júnior parece indicar ser familiar de um ministro do Interior de antes do 25 de Abril, mas não tem nada a ver uma coisa com a outra: são famílias distintas**». «**Por outro lado** (acrescentou a fonte) **João Santos é primo afastado de Álvaro Cunhal. As mães eram primas direitas.**»

A entrada em cena de João Santos pode aumentar para três as listas em confronto nas eleições do Benfica, a realizar no próximo mês de Março. Todavia, o convidado está ainda analisando a situação do clube, antes de emitir opinião em Dezembro, o eng.º Cavaleiro Madeira (empresário da construção civil) anunciou no programa «Domingo Desportivo» (da RTP) a intenção de se candidatar à presidência do Benfica. No passado dia 30 de Janeiro, o presidente do clube desde 1980 (Fernando Martins, também empresário da construção civil e da indústria hoteleira) confirmou que se recandidataria a novo mandato no decorrer de um jantar de homenagem promovido pelos seus apoiantes.

Durante muito tempo falou-se numa eventual candidatura do dr. Marcel d'Almeida, um empresário que tem apoiado as modalidades ditas amadoras do Benfica, nomeadamente basquetebol, andebol e atletismo. Mas, na última 4.ª-feira, durante um almoço com representantes dos órgãos de informação, o dr. Marcel d'Almeida disse «**estar indisponível**» para ocupar o cargo de presidente do Benfica.

Segundo pretendem os apoiantes de João Santos, o dr. Marcel d'Almeida é hoje formalmente convidado a presidir ao Conselho Fiscal da lista daquele que poderá ser o «3.º homem» na corrida para a chefia da «águia».

Pólo aquático em frente

O Pólo Aquático Seagram Portugal leva a efeito nos próximos dias 21 e 22, na piscina Municipal dos Olivais (Lisboa), a Seagram's Cup 87 em pólo feminino. Participam (para além da equipa anfitriã) as formações do Algés e Dafundo, CDUP, Aminata de Évora e Bombeiros dos Estoris. A prova servirá ainda de apresentação das classes juvenis do clube, bem como da sua equipa de natação sincronizada. O torneiro é oficializado pela Federação Portuguesa de Natação e conta com o apoio da C.M.L.

Comemorando no próximo mês de Março um ano de existência, o nucleo da Seagram é já um dos mais dinâmicos do «waterpolo» nacional, modalidade que tem conhecido entre nós um crescimento acelerado. São já cerca de 20 as equipas do quadro competitivo, difundido pelas áreas da grande Lisboa, Porto, Coimbra, Évora, Aveiro, Loulé e regiões autónomas. O pólo aquático (conjugado no feminino) dá agora os primeiros remates, num movimento que surge como consequência do sucesso alcançado pelos rapazes. Vice-campeões regionais de Lisboa e semifinalistas da recentemente disputada Taça de Portugal, os jogadores da Seagram são (na sua maioria) estudantes universitários assim como os próprios dirigentes do clube. Este, depois de se ter formado com uma equipa de pólo aquático masculino, tem vindo progressivamente a alargar o seu campo de acção, contando neste momento com escolas de natação, pólo aquático juvenis e juniores, pólo aquático feminino e natação sincronizada, projectando ainda criar (num futuro próximo) uma secção de saltos para a água.

Da comissão de honra deste torneio fazem parte representantes da Direcção-Geral dos Desportos, Federação Portuguesa de Natação e Câmara Municipal de Lisboa.

Microscópio

Taça Davis

A Taça Davis em ténis de 1987 tem início hoje com seis encontros distribuídos por duas zonas (americana e africana), mas as melhores formações ficaram isentas na primeira eliminatória.

Nesta edição competem 72 países, mais um que em 1986, ano em que a Austrália bateu a Suécia, por 4-1, na final.

Com seis encontros programados para a primeira ronda, o mais famoso torneio de ténis internações, que compreende também as zonas europeias «A» e «B» e asiática, centra as suas atenções no grupo mundial.

Este grupo mundial compreende as 16 melhores selecções que iniciam a sua presença a partir de Março para a fase de apuramento que terá a final entre 18 e 20 de Dezembro.

Eis o programa das eliminatórias do fim-de-semana:

Zona americana: Venezuela - Canadá; Colômbia - Uruguai e Caraíbas - Cuba.

Zona africana: Costa do Marfim - Tunísia, Quénia - Djibuti e Senegal - Marrocos.

Karatecas em estágio

A Associação Portuguesa de Karaté-Do realiza sábado e domingo no Estoril o seu 7.º estágio - que decorrerá no Pavilhão dos Salesianos sob a orientação do Conselho Técnico da APK e do professor Raul Monteiro, quarto dan de shotokai.

Estão inscritos cerca de duzentos praticantes de todas as escolas da associação, espalhadas pelo País.

A APK faz parte da Federação Portuguesa de Karaté-Do e disciplinas associadas (FPKDA), organização que compreende várias associações

Bibliografia desportiva

Futebol em revista

Mais um número da bimestral «Futebol em revista», editada pela Federação, sob a direcção de César Grácio. Colaboração variada, com destaque para «O treino autógeno, esse desconhecido» (por Alessandro Marco Maderna e Giovanni Aliprandi), «A situação do controlo 'antidoping' em Portugal» (Lesseps Reys), «Acupuntura» (A. Simões Torres), «Ritmos biológicos e prestação» (Alberto Zani e Bruna Rossi), «Jogos reduzidos» (J. Mercier), «Jogos de adestramento e recreativos para o futebol» (Nicola Comucci), «Abuso dos árbitros» (David J. Ross), «A procura potencial de instalações desportivas na freguesia do Torrão, Alcacér do Sal» (Pedro de Almeida) e «Estruturas modelo de clubes amadores, semiprofissionais e profissionais» (Mawade Wade).

«Foot»

O sonho do futebolista «internacional» Norton de Matos já atingiu a etapa n.º 28 da vida da revista que dirige, Fevereiro marca, na «Foot», apresentação de diversos matérias de interesse e actualidade: caso de «Itália, Squadra Vicini» (trabalho excelente do jornalista João Querido Manha), reportagem com Carlos Xavier («o convidado do mês»), confidências de Cristina Sobrinho (esposa do «internacional» belenense que esteve no México), entrevista com o técnico vimaranense Marinho Peres que afirma «**muito jogador brasileiro acaba à porta da embaixada**» (recolha de opiniões por Neves de Sousa) e uma ampla visão do Sporting da Covilhã (texto de José Paulo Canelas), com belas fotos de Rui Raimundo. Em bastante evidência e perfeitamente emquadrado no tempo que vivemos uma visão do futebol de praia no Brasil e a contínua «dança de treinadores» no Sporting (21 figuras durante 17 anos, com 26 alterações). João Querido Manha disseca este espantoso caso de alternância que é espelho (perfeito) da produtividade **verdebranca** desde 1970 até ao momento.

"Horizonte" promove "Desporto Para Todos"

«Desporto para jovens» é o tema do «Forum Horizonte 87» que se vai realizar nos próximos dias 27 e 28 do corrente e 1 de Março, na Estação Agronómica Nacional de Oeiras, numa produção da revista de educação física e desporto, «Horizonte». Tema actual, de inegáveis repercursões no futuro do desenvolvimento desportivo nacional, a sua abordagem incidirá em três planos: treino desportivo, pedagogia desportiva e rendimento desportivo.

Este «Forum», que pretende estimular um debate amplo em perspectiva aberta (plural e diversificada) reunirá um corpo de prelectores muito amplo, oriundo de instituições escolares, universitárias e desportivas, para além da participação de elementos ligados aos órgãos da Comunicação Social desportivos.

Estão reunidas condições que fazem prever a realização de importante análise de um tema de muito agrado para os nossos técnicos desportivos e que não deixa de tocar (afinal) todos os que têm intervenção no processo da educação física e desporto nacionais: políticos, dirigentes desportivos, responsáveis autárquicos, jornalistas, animadores desportivos, médicos do desporto, etc.

Comunicações: «Formação do Treinador no âmbito da Pedagogia do Desporto» (Carlos Alberto Gonçalves); «O Treino no Desporto Feminino. Diferenças e semelhanças em relação ao homem» (Eliseu Beja); «Aprende-se a ser treinador?» (Francisco Carreiro da Costa); «Da programação do treinador também faz parte a prevenção à droga» (Hermínio Barreto); «Reflexões sobre o rendimento desportivo do jovem andebolista» (João Prudente); «O treino do treinador» (Jorge Miguez Araújo); «A lição de desporto. Os fundamentos culturais» (Jorge Crespo); «Técnicas de Treino Psicológico» (Sidónio Serpa); «Perspectiva do treino de resistência com jovens no atletismo» (André Costa); «Dados auxológicos e biosociais na prognose do rendimento do adolescente atleta» (Francisco Sobral Leal); «Estudo da Frequência Cardíaca em Jovens Andebolistas» (José M. Costa Soares); «Desenvolvimento Desportivo e Desporto para Jovens» (Teotónio Lima); «O abandono precoce em desporto» (A. Paula Brito); «Princípios orientadores na intervenção do professor e do treinador» (Olímpio Coelho); «Aspectos metodológicos da preparação técnica» (José Curado); «O psicólogo e o treinador na gestão de uma equipa de alta competição» (José Miguez); «Educação desportiva e olimpismo» (Vasco Lince); «Acerca do conceito de rendimento desportivo» (Jorge O. Bento); «Como motivar os desportistas jovens no treino e na competição» (Dietmar Samulski).

Os debates (Desporto na escola) têm como participantes: António Teodoro, Carlos Cruz, João Bento e João Coutinho; moderador: Sebastião Cruz. Formação dos praticantes, formação dos treinadores: Fernando Mota, José Branco, José Sacadura, Jorge Adelino Soares, Joseph Wilson; moderador: Vasconcelos Raposo. A importância da informação desportiva no comportamento do jovem: Carlos Pinhão, Vítor Serpa, Eduardo Miragaia, Viegas Gomez; moderador: José Manuel Constantino.

As inscrições, ao preço de 2000$00 (assinantes da revista) e 4000$00 (não assinantes), podem fazer-se para «Horizonte — Revista de Educação Física e Desporto, Rua das Chagas, 17-1.º Dt.º 1200 Lisboa, até ao dia 16 do corrente.

Antárctida, o deserto branco — IV

CONTAMINAÇÃO, PERIGO DE MORTE

J. Arcadio Velasco

QUE uma região coberta quase na sua totalidade por um espesso manto glacial (islandsis), que oculta permanentemente a maior parte de terra firme seja causa de conflitos bélicos não deixaria de ser estranho, se não fosse pelas imensas riquezas que se escondem debaixo do gelo. A guerra entre a Argentina e a Grã-Bretanha é um bom exemplo disso. Se a isto unirmos o carácter de termómetro natural característico da Antárctida e que se reflecte na atmosfera e nas neves em forma de contaminação, obtém-se o verdadeiro valor desta terra, selvagem até há relativamente pouco tempo.

A última guerra colonial

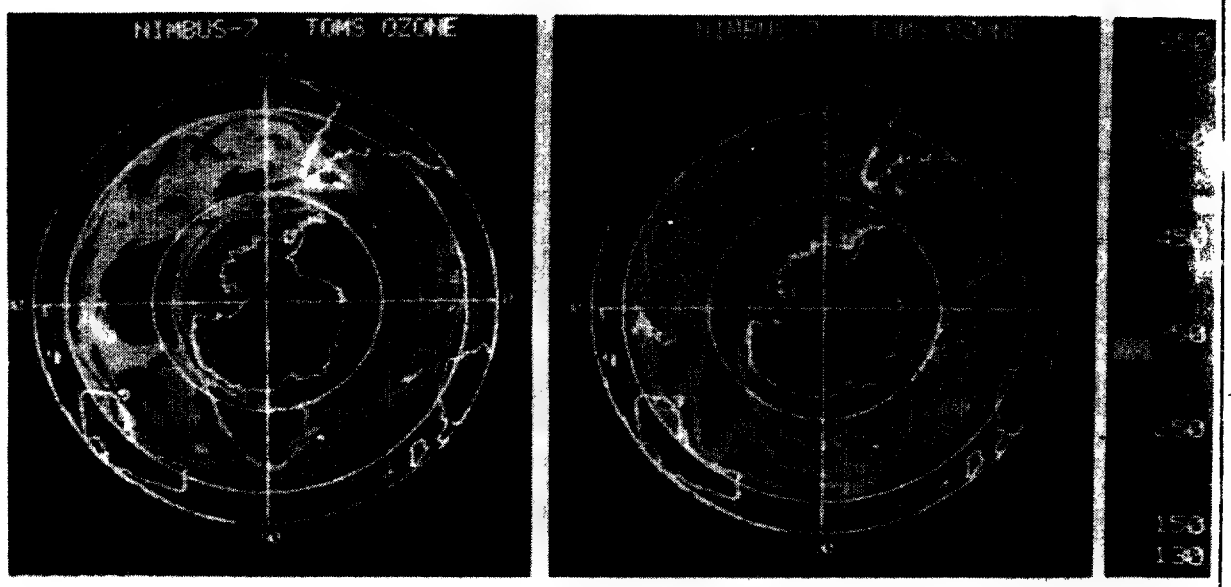
Quando, em 1982, todo o mundo vivia apaixonadamente o drama da última guerra colonial — entre a Argentina e a Grã-Bretanha — quase todos acreditavam no significado político da mesma. A ditadura argentina encontrava-se no fim do caminho e não viu melhor saída que o passo em frente. Galtieri e os seus decidiram acordar os sentimentos nacionalistas dos argentinos e assim afastar-lhes a atenção da difícil situação política — incluindo os desaparecidos — e económica, que o país vivia. Mas o que os militares argentinos não supunham era que a invasão das Malvinas suscitasse uma tal reacção britânica. No Reino Unido, duas coisas estavam em jogo: a honra nacional e por conseguinte o interesse económico. Deste modo e depois de avisar «que vamos» e de os militares afirmarem «que não vêm», os ingleses acabaram com o desafio argentino. Resultado: milhares de mortos e de feridos. Uma guerra absurda acabava de terminar. A ditadura argentina caía e a Grã-Bretanha sentava-se nos seus domínios antárcticos, debaixo dos quais se esconde, ao que parece, uma grande reserva petrolífera.

A poucas semanas da vitória inglesa em Puerto Stanley, celebrou-se em Wellington (Nova Zelândia) uma reunião semi-secreta, que versou sobre o aproveitamento das riquezas do Círculo Polar Antárctico. Assistiram todos os países que assinaram o Tratado Antárctico de 1959 e, paradoxalmente, ali estavam, sentados na mesma mesa, os representantes da Argentina e do Reino Unido.

O conflito armado anglo-argentino foi, antes de tudo, motivado por questões económicas que o som das espadas tratou de esconder.

Risco mortal

Todos conhecem o efeito nocivo que tem para a vida sobre a Terra, os contínuos contaminantes, produzidos pelo homem. Pois bem, estas alterações do meio ambiente, as quais são especialmente produzidas nas zonas do globo mais industrializadas, repercutem-se e mantêm-se, devido, entre outras coisas, à tremenda densidade do ar na Antárctida. Os cientistas de todo o mundo informaram que, nas neves e na atmosfera da Antárctida é habitual e constante encontrar amostras preocupantes de radioactividade.



Na verdade, todos os meios de comunicação do mundo fizeram eco da alarmante notícia: a atmosfera da Antárctida está a sofrer um processo de desozonização, aparentemente perigoso. Até à relativamente pouco tempo, os cientistas pensavam que este efeito era periódico e variável, mas este ano, a atmosfera era quase semelhante à dos Estados Unidos. Mas, que consequências reais pode trazer esta falta de ozone na atmosfera? A resposta é clara e aterradora: a morte de todos os seres vivos existentes na Terra. O azono é assim tão importante? Importante não: primordial. O ozone realiza a tarefa de filtro solar, impedindo a passagem da maioria dos raios ultravioletas. A passagem destas radiações poria em causa, em primeiro lugar, a sobrevivência do Krill e consequentemente a de todas as espécies, que se alimentam delecetáceos, focas, pinguins etc... — Em segundo lugar, a desozonização, proveniente principalmente pelo uso de «sprays» e de gases em alguns aviões, significaria, num futuro não muito distante, a presença de prblemas também no Pólo Norte. Depois disto, a possibilidade da desozonização se estender a outras partes da Terra seria iminente. O homem e todas as espécies vivas morreriam vítimas, na sua maioria, de cancro da pele.

Como em outros tantos casos, o homem é o culpado, pois tem uma actuação autodestrutiva sobre a Natureza. Nas nossas mãos está a salvação da Terra e da nossa própria existência.

Trovante em Paris

O grupo português «Trovante» actuou terça-feira à noite no Theatre de La Ville em Paris, no primeiro de uma série de quatro concertos na capital francesa.

Estes concertos integram um quarto de hora preliminar em que o grupo terá a colaboração do guitarrista Carlos Paredes, a que se seguirão três quartos de hora de actuação dos «Trovante».

Os «Trovante» já tinham actuado anteriormente em França, quando participaram em 1986 no Printemps de Bourges, um festival de música realizado anualmente pela Primavera.

Assinalando a presente série de concertos, o semanário «Telerama» publicava na sua edição do fim-de-semana, sob o título de «Lisbonne 'N' Roll», uma entrevista do cantor Luís Represas.

Para «Telerama», o grupo português saiu «todo direitinho da ditadura, em 1976, mas estoirou no meio dos anos 80, com a explosão do rock português».

«Estrelas do super pop-jazz-rock no seu país - acrescenta o semanário - mas praticamente desconhecidos aqui, estes sete malucos da música de tracção às quatro rodas desembarcaram em Paris».

O semanário «Telerama» tem actualmente uma difusão de cerca de 650 mil exemplares.

Portugueses premiados em festival circence

Dois equilibristas portugueses foram galardoados terça-feira com a medalha de ouro do décimo festival de circo do futuro, que decorre em Paris.

O prémio foi atribuído domingo a Agostinho e Miguel Chen, que constituem o grupo «Chen Brothers», com um número de equilibrismo que faz parte dos espectáculos do circo do mesmo nome.

Os equilibristas já contactaram com familiares em Lisboa mostrando-se «bastante contentes» com a destinção, disse á agência Lusa fonte próxima dos artistas.

A medalha de ouro do festival - que distingue especialistas de diferentes «números» circenses - será também entregue á trapezista soviética Elena Pavlova e a um grupo de acrobatas chineses.

Vinte e um solistas para Villa-Lobos

Nove concertos dirigidos por José Atalaya com um programa que inclui cerca de trinta obras de Heitor Villa-Lobos, assinalará (desde terça-feira) em Lisboa o primeiro centenário do compositor brasileiro.

O ciclo, promovido pela Câmara Municipal de Lisboa e com entradas livres, apresenta 21 solistas: uma cantora, três pianistas, três guitarristas, um executante de harmónica, um flautista, um obeista, um saxofonista, uma harpista, um violinista e um conjunto de oito violoncelistas.

Em actuação estarão ainda uma orquestra sinfónica e três artistas brasileiros que se deslocam a Portugal com o patrocínio da respectiva embaixada.

O primeiro deste ciclo de concertos, que se realizam no Teatro S. Luís, foi preenchido pelo pianista Miguel Proença, que interpretou, entre outras, as obras «Prelúdio das Bachianas», «Cinco Cirendas» e «Valsa de Dor».

Os concertos estão marcados para as terças-feiras de cada uma das próximas oito semanas.

No dia 5 de Março, data do nascimento de Heitor Villa-Lobos realizar-se-á um concerto de gala com a participação da guitarrista Lívia São Marcos.

TEATRO VASCO SANTANA
Tel. 768609

TEATRO-ESTÚDIO de LISBOA
VEJA TEATRO ÀS 19 H
— A PREÇOS REDUZIDOS —

NOVO HORÁRIO: DE 3.ª a 5.ª às 19 h
A PARTIR DO DIA 17.2.87
6.ª e Sáb. às 21h30
Domingos às 16 h

SYLVIA PLATH- Quem a matou?

de BARRY KYLE
Trad. M.ª TERESA GUERREIRO
Dir. LUZIA MARIA MARTINS
Mont. FERNANDO FILIPE
INTÉRPRETES (ordem de entrada em cena)
CLARA JOANA * LUÍSA ORTIGOSO *
MANUEL MENDONÇA * MARIA DULCE

O TEATRO ESTÁ AQUECIDO
Sub. SEC

TEATRO — CRÍTICA

NUMA COISA HÁ MUITAS COISAS (MUITA NOITE NA NOITE)

Carlos Porto

«Dos Horácios e Curiácios à Noite», **espectáculo do grupo Contra-Regra.** Os Horácios e os Curiácios, **de Bertolt Brecht;** A Noite, **letra e música de José Mário Branco sobre um poema de Antero de Quental. Tradução:** Eduarda Dionísio **(colaboração de** M. Adélia Silva Melo). **Dramaturgia e Espaço cénico:** Eduarda Dionísio. **Encenação:** Antonino Solmer. **Interpretação:** Abílio Luís, Alfredo Nunes, Ana Maria Pereirinha, Antonino Solmer, Eduarda Dionísio, F. Pedro Oliveira, Jorge David, Maria Emília Castanheira, Marta Branco, Sofia Trincão, Teresa Garcia Fernandes, Vítor Norte, Zé Alexandre e Lia Gama **(voz). Estreia:** Caixa Económica Operária, **4-02-1986 (5-02-1986).**

Com a institucionalização dos grupos independentes, o Contra-Regra é talvez o único cuja actividade permanece marginal. Escreve-se isto, por um lado, sem qualquer intenção crítica em relação aos «independentes» já que da sua institucionalização dependia a indispensável estabilidade da nossa produção teatral. E, além do mais, institucionalização não significa fossilização como os nossos grupos têm demonstrado. Por outro lado, o que se escreveu não implica, de maneira nenhuma, a concordância com a atitude da SEC ao negar, até agora, subsídio a este grupo, atitude de uma miopia evidente.

O Contra-Regra tem mantido uma actividade constante realizando cursos de formação de actores e de espectadores, e acaba de estrear um espectáculo da responsabilidade dos directos do grupo (Eduarda Dionísio e Antonino Solmer), com a participação de jovens saídos dos referidos cursos, suponho, e de profissionais como Vítor Norte, Teresa Garcia Fernandes, Lia Gama (voz), além de Maria Emília Castanheira.

O espectáculo intitula-se «Dos Horácios e Curiácios à Noite» (Um espectáculo sem rede) e é constituído por duas partes. Na primeira, representa-se a peça de Bertolt Brecht «Os Horácios e os Curiácios», inédita em Portugal, e na segunda uma encenação da composição de José Mário Branco «A Noite».

O Contra-Regra surge, neste espectáculo, uma vez mais, com uma criação que passa por uma reflexão sobre os meios e os fins do teatro na sua relação com a sociedade em que se insere. O espectáculo constitui, na sua dupla face, um discurso sobre o mal-estar, as inquietações (talvez a solidão e o cepticismo) de uma geração que se viu desapossada de qualquer coisa de muito importante a que tinha direito e que, no entanto, aparentemente, não aceita a derrota. O facto de se manter «em cena» implica uma ideia de combate, o que evidentemente tem tudo a ver com a peça de Brecht. Acresce a esta perspectiva, que está longe de ser pessimista, o facto do grupo utilizar uma linguagem criativa materialista o que aqui quer significar o facto de as suas propostas ideológicas, ao passar por outros criadores, (Brecht, José Mário Branco) fazem-no tendo em conta a materialidade desses discursos, a sua funcionalidade que sendo política é também estética. O seu conteúdo social não se pode separar das suas formas teatrais.

«Os Horácios e os Curiácios» foi definida por BB como «uma peça didáctica para crianças sobre a dialéctica». Foi escrita no exílio, em 1934, e revela evidentes marcas antinazis.

Os Curiácios, que dispõem de melhor armamento, atacam os Horácios de cujas terras querem apropriar-se. Estes, no entanto, depois de terem perdido algumas batalhas, acabam por ganhar a guerra, graças à sua astúcia à coragem dos seus soldados, e também à sua razão. BB utilizou alguns processos do teatro chinês mas a sua peça é sobretudo um discurso sobre a dialéctica extremamente inteligente sem deixar de ter marcas de uma certa ironia.

A dramaturgia de Eduarda Dionísio e a encenação de António Solmer consituem modelos de um trabalho de recriação que aprofunda os pressupostos da obra original, utilizando para isso processos de distanciação de um grande rigor estilístico.

«Numa coisa há mesmo muitas coisas», diz um combatente dos Horácios: na cena, um colchão de rede demonstra o dito; como os «criados de quarto» noutra cena; e a lã que imita a neve. Esta leitura procura e consegue, como já foi dito, comunicar cenicamente a materialidade do texto na qual o «gestus» das personagens é fundamental. De um lado os camponeses (Horácios) como tal vestidos, e comportando-se; do outro (Curiácios), os burgueses (a senhora chique, o intelectual, etc.) que tomnam chá e distraem-se, vendo o combate por binóculos. Duas zonas de representação: no palco (apenas o proscénio) e o espaço da sala em arena, coberto por uma bela tapeçaria em «patchwork» que representa o espaço do itinerário dos combatentes que lentamente e em forma circular travam a sua guerra.

A luz, a música, a simplicidade de meios utilizados (fitas de jornal evocam as quedas de água onde um horácio morre; árvores minúsculas sinalizam a geografia que o texto refere); os letreiros iluminados; o narrador que funciona como mestre do espectáculo; os microfones — todos estes elementos operam eficazmente o que explica a energia do espectáculo, a sua credibilidade. Acrescente-se o jogo irónico por onde passa a mensagem do espectáculo, visível na composição «política» dos Horácios.

É curiosa a «divisão» dos intérpretes: são os jovens os que combatem, em baixo; os outros, os actores institucionalizados ou consagrados, permanecem no alto, são os que comandam, observam, comentam. Isto dos dois lados da frente: Eduarda Dionísio, Teresa Garcia Fernandes e Vítor Norte (o Grande Educador?), com os Horácios; Maria Emília Castanheira, com os Curiácios.

Também neste aspecto, um espectáculo excelente.

Na segunda parte a audição de «A Noite», a espantosa composição de José Mário Branco, que bastaria para provar o nível atingido pela [illegible] música de intervenção. Esta segunda parte seria talvez dispensável; talvez [illegible] encenação de que foi objecto, [illegible] os actores em cena como [illegible] tivessem a trabalhar o espectáculo [illegible] a mais. No entanto, a canção de José Mário Branco, depois do texto de Brecht, clarifica o discurso do espectáculo. Como está longe a praia do futuro, diz o cantor, enquanto personagens passam, lentas, a sua solidão. É na dialéctica entre esta desesperança, aliás lúcida, e o discurso de Brecht que — é possível descobrir o fio que une as duas partes do espectáculo.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec. Às 13 h.
Bragança	1	0	0,0 Chuva e Neve
V. Castelo	11	10	0,0 Aguaceiros
Vila Real	–	–	– –
Porto	9	10	0,0 Aguaceiros
P.Dourad.	–	–	– –
Coimbra	10	9	0,0 Neblina
C.Carvoeiro ...	13	8	0,0 Encoberto
C. Branco	–	–	– –
Portalegre	8	6	0,0 Chuva
Lisboa	12	11	0,0 Aguaceiros
Évora	10	8	0,0 Chuva
Beja	11	9	0,0 Neblina
Faro	14	12	0,0 Aguaceiros
Sagres	14	13	0,0 Muito nub.
P. Delgada	13	13	0,0 Muito nub.
Funchal	18	17	0,0 Aguaceiros

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 13, Porto 12, Faro 15, Ponta Delgada 17, Funchal 19.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	T. 7 h	Min.	Às 13 h.
Madrid	2	2	Chuvisco
Londres	2	2	Muito nub.
Paris	1	0	Muito nub.
Bruxelas	2	1	Pouco nub.
Amesterd.	1	0	Neblina
Genebra	3	3	Encoberto
Roma	11	11	Chuva
Oslo	-2	-4	Neve
Copenhaga ..	2	1	Encoberto
Estocolmo ...	–	–	Neve
Berlim	1	1	Neblina
Viena	0	0	Nevoeiro
Varsóvia	2	2	Neblina
Atenas	9	8	Muito nub.
Moscovo	-15	-15	Neve

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	17	28	Limpo
Joanesburgo	16	28	Limpo
Los Angeles	16	20	Chuva
Montreal	-17	13	Nublado
Nova Deli	11	26	Limpo
Nova Iorque	-4	1	Limpo
R. de Janeiro	22	39	Chuva
S. Francisco	15	17	Chuva
São Paulo	20	27	Nublado
Tóquio	5	13	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

PORTUGAL AMANHÃ

A EUROPA ÀS 6 HORAS

TEMPO

HOJE

No continente:

Tempo de aguaceiros por vezes intensos e acompanhados de trovoada. Vento noroeste moderado a forte por vezes com rajadas fortes. Queda de neve nas terras altas do norte e centro. Diminuição gradual das condições de instabilidade e da intensidade do vento para o fim do dia. Descida de temperatura.

Estado do mar:

Costa Ocidental: **Mar grosso a alteroso. Ondulação de noroeste. Vaga de cinco a seis metros.**

Costa Sul: **Mar cavado a grosso. Ondulação de sudoeste. Vaga de três a quatro metros.**

Nos Açores:

Céu geralmente muito nublado. Vento noroeste bonançoso a moderado rodando para sudoeste moderado no Grupo Ocidental. Períodos de chuva fraca em especial no Grupo Ocidental.

Estado do mar: **Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de noroeste com quatro metros.**

Na Madeira:

Céu geralmente muito nublado. Vento norte moderado com rajadas. Aguaceiros, em especial nas vertentes viradas a norte. Pequena descida de temperatura.

Estado do mar: **Mar cavado a grosso. Ondulação nordeste de quatro metros.**

AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado. Vento nororeste moderado. Aguaceiros durante a manhã, sendo de neve nas terras altas.

DEPOIS

Céu geralmente muito nublado. Vento fraco a moderado do quadrante oeste. Períodos de chuva em especial nas regiões do Norte e Centro.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
1.52	3,6 m	7.41	1,5 m
14.15	3,5 m	19.44	1,5 m

Amanhã

2.30	3,8 m	8.14	1,3 m
14.51	3,6 m	20.18	1,3 m

● **Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.**

● **Devido a problemas técnicos, a página do Tempo não poderá ser impresso a cor nos próximos dois dias. Do facto pedimos desculpa aos nossos leitores.**

Informação da agência Lusa

CANAL DA CRÍTICA

FACE A FACE, PERDE-SE E DÁ-SE

Mário Castrim

Cultura: A basezinha

Não há ninguém que ponha em causa a vocação cultural da televisão. Vulgarizou-se, de tanto repetida, a missão tripla da competência dela: **informar, educar, distrair**. A dificuldade consiste no que deverá entender-se por educar, distrair e informar. Educa-se uma pessoa, educa-se um cãozinho de circo; distrai-se um, com e **não se pode exterminá-lo?**, distrai-se outro com **a menina feia** (lugubremente transmitida, no sábado, «directamente do Monumental» . . .); e há quem, da informação correcta, tenha a imagem exposta no **telejornal** e em **24 horas**.

Para abreviar a conversa, direi que é cultural tudo o que, distraindo, educando ou informando, se dirige às pessoas para as tornar mais atentas, e menos nuvens, mais sensíveis, e menos bestas, mais inteligentes, e menos minerais.

A respeito de cultura, isto é a base. A basezinha.

Boas intenções também contam

Peço desculpa por, até hoje, que me lembre, não ter feito nenhuma referência ao programa **ABZ**. Peço desculpa aos leitores-espectadores e aos responsáveis e habituais colaboradores do programa. Quiseram, porém, os fados que, por coincidir o sábado com o meu dia de descanso, assistisse ao ABZ, sem a devida concentração, sem vídeo de ajuda, sem notas.

Curiosamente, a boa impressão residual que, ao longo das semanas foi ficando, confirmou-se com a observação meticulosa da última emissão. Estamos mesmo na presença de um trabalho **bem intencionado** — e, para já, merece respeito quem passa o teste dos bons propósitos.

Eu sei que de boas intenções, etc., etc. De uma coisa, porém, sei eu, que mo disse fonte próxima: jamais alguém entrou no céu por más intenções. Nisso é inflexível Jeová.

ABZ no ABC da cultura

Muitos foram os temas propostos, ao abrigo da letra Q, desde **Quiosque a Quaresma**, transitando por **quadra, questão** coimbrã, Eça de **Queirós**, Antero de **Quental, Quixote**, Alcácer **Quibir**, etc., etc. Nem o tratamento de situações como a da experiência quirológica teve a repugnância de idênticos tratamentos na TV — muito por acção de Júlio Montenegro que soube até onde podia ir, a sério ou no jocoso. Sublinhe-se o cuidado que o apresentador pôs na entrevista com Fernando Neves, candidato à presidência da República, conhecido pelo «candidato do queijo». De quem ouvimos uma frase que oxalá fosse entendível por todos os políticos havidos ou a haver: **Um povo não canta, quando tem fome.**

Noutras situações, porém, me quis parecer que o apresentador não tirou delas o melhor resultado, como sucedeu na entrevista com o Pedro Magalhães, a propósito de **quaresma**. Aqui, houve a sensação de travagem, de um certo receio. A verdade é que mais foi, aqui, o que se adivinhou do que o que se disse. E aquele amigo padre estava mesmo só à espera de um incentivozinho . . .

Diga-se, entretanto, que Júlio Montenegro tem vindo a ganhar um à-vontade, descontracção, segurança. Não há nenhuma semelhança com o formal, o cerimonioso, o chato das primeiras emissões.

Pela sua presença mais frequente, registe-se a colaboração de Arnaldo Saraiva. Ele consegue a síntese, o que em TV é dificílimo, entre a informação cultural (nomes, datas, citações, etc.) e o divertimento cultural. É bom ouvir falar assim de livros, de poetas, de poesia. Arnaldo Saraiva, para conseguir este resultado, não finge, não representa — e não faz concessões. Sendo como é e gostando de fazer o que faz, o resultado só poderia ser este. Teve razão o poeta: o segredo é amar.

Acho que, noutras situações, Arnaldo Saraiva podia ser de grande utilidade na televisão. Na divulgação literária, a outra hora, porque não.

Certo, ABZ enferma de fragilidades, entre as quais a não menor é aquela pobreza de público, pobreza em quantidade e qualidade. Dá um ar provinciano. Tristinhas, coitadinhas, aquelas palminhas. Fica um ambiente pesado, convencional, assim à média luz e tudo muito sério, como se assistissem à abertura de um testamento.

Sintomas de formalismo excessivo, ainda existem. Impostas pela pobreza do orçamento? Talvez. Mas se a imaginação não serve para tornear essa dificuldade, então para que diabo é precisa?

Festival de sofismas

Franco Nogueira foi convidado para o **Face a Face**. Adriano Moreira, encaminharam-no para a **Primeira Página**. Sejam coerentes, meus senhores, para quando Américo Tomás?

Acredito que Miguel Sousa Tavares terá feito o convite com a boa ideia de mostrar como era o chamado «regime anterior». Destas boas ideias é que o inferno se enche. Confesso, era o pai dele que eu gostava de ver em seu lugar, se ele estivesse em sua antiga forma.

Porque Miguel Sousa Tavares não passou de franguinho tenro na dentuça da velha raposa. Deu-lhe todos os trunfos, todas as deixas. A expressão «face a face» implica um confronto, uma discussão. Geralmente com vantagem para o jornalista, pois tudo se jogará no território que ele escolher e com as armas que impuser.

O que foi que na realidade se passou? O caçador levantou lebres que depois se voltaram contra o caçador. Os sofismas de Franco Nogueira seguiam numa cadência imperturbável — sem que Sousa Tavares encontrasse o argumento, a prova, reveladores.

Claro que milhares de pessoas esclarecidas não embarcaram e sofreram com o desplante. Mas não são os fiéis que é preciso conquistar para a causa. Terão sido milhões os portugueses simples que foram na conversa de doutor bem falante — que o Estado Novo era um Estado de Direito, que as eleições eram honestas, que todos tinham direito ao trabalho e ao emprego, etc., etc. . . .

Lamentável, tudo aquilo. Franco Nogueira não foi um qualquer ministro de Salazar, um tecnocrata, um obras-públicas, coisa assim. Tinha a seu cargo a defesa, a nível internacional de política salazarista. Era um pilar da ideologia em acção. Seu maior — seu único álibi — era a convicção íntima de que procedia de boa-fé. Mas foi longe de mais na acumulação de sofismas — e de tal modo que o próprio álibi de boa-fé ficou posto em causa. paixão não seria paixão sem os exageros . . . da paixão. Para o caso, uma paixão serôdia — e sem futuro.

Isto não significa ter sido supérfluo tudo quanto disse. Judiciosas, por exemplo, as suas críticas à subordinação de Portugal à CEE. O perigo de desnacionalização, de desequilíbrio, que apontou, é bem real.

A provar que os dependentes do passado (que droga!) também possuem os seus momentos de grande lucidez.

Teatro, não há; quando há, escondem-no . . .

Uma das formas mais degradadas de informação via TV, é a mesa-redonda. Quem diz mesa-redonda diz chatice, atoleiro, monólogo sentado. Má fama e com alguma razão, convenhamos.

Mas no domingo, a propósito de teatro, juntaram-se figuras tão nossas conhecidas como Brás Burity, Fialho de Almeida, Almeida Garrett, Eça de Queirós e Júlio Dantas. Carlos Cruz foi excelente moderador.

Então sucedeu esta novidade: houve interesse, discussão, novidade, vitalidade, bizarria, actualidade nesta mesa-redonda. Tal foi o interesse despertado que nem se deu pelo tempo. Oxalá tenhamos assistido ao primeiro passo para a reabilitação das mesas-redondas.

A iniciativa deveu-se a Artur Ramos autor deste «Passeio pelo Teatro Português» de que tivemos no domingo a segunda emissão.

Não vou, por falta de tempo, intervir na discussão para saber se houve ou não teatro em Portugal. Resta-me a certeza infeliz de saber que um sítio sei eu onde ele não tem havido como devia: na televisão portuguesa.

E o que existiu, os momentos mais conseguidos e mais sérios (o **Panorama do Teatro Português**, de Luís Francisco Rebello, onde param? Alguém me sabe dizer?

E como é que uma rubrica tão importante como esta de Artur Ramos aparece relegada para um local de tão difícil acesso?

Pobre teatro. Começa por não haver. E ainda, por cima, lhe fazem a vida tão negra . . .

CRUZ & VALENTE, LDA.
19.° CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

NOTARIO LIC LUIS LOPES PEREIRA

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de 27 de Janeiro de 1987, lavrada de fls. 23 a 25 v.° do livro de notas 31-1 deste Cartório, foi constituida entre Casimiro Ramos Valente e mulher Maria Adelaide de Oliveira Cruz Valente, casados no regime de comunhão geral, residentes na Rua Camilo Pessanha, lote 325-F, 1 ° andar, Queijas, Carnaxide, Oeiras e Paulo Alexandre de Oliveira Valente, solteiro, maior, residente na Rua Camilo Pessanha, lote 325-F, 1 ° andar, em Queijas, Carnaxide, Oeiras o contrato de sociedade comercial por quotas nos termos dos artigos seguintes

Artigo 1 ° — A Sociedade adopta a firma Cruz & Valente, Limitada, vai ter a sua sede em Lisboa, na Rua Bartolomeu Dias, n ° 91 e 93, freguesia de Santa Maria de Belém

§ Único A gerência poderá deslocar a sede social dentro do concelho de Lisboa, ou para concelho limitrofe

Artigo 2 ° — A Sociedade tem por objecto a exploração de mini-mercado, mercearia e comercio a retalho de outros géneros alimenticios

Artigo 3.° — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 400 000$00 e corresponde a soma das três seguintes quotas, duas iguais de 180 000$00, pertencendo uma a cada socio Casimiro Ramos Valente e Maria Adelaide de Oliveira Cruz Valente e uma de 40 000$00 pertencente ao sócio Paulo Alexandre de Oliveira Valente

Artigo 4 ° — A administração da Sociedade e a sua representação ficam atribuidas a todos os sócios, os quais ficam nomeados gerentes

§ 1 ° — Os gerentes podem delegar nalgum ou nalguns deles competência para determinados negocios ou especie de negocios, mas, mesmo nesses negócios, os gerentes delegados so vinculam a sociedade se a delegação lhes atribuir expressamente tal poder

§ 2 ° — A Sociedade fica vinculada com a assinatura de dois gerentes ou de delegados seus, com observância quanto aos gerentes delegados do disposto no numero dois do artigo 261 do Código das Sociedades

Artigo 5 ° — A Sociedade podera amortizar a quota do socio, falecido ou interdito sendo a contrapartida da amortização o valor da quota segundo o ultimo balanço legalmente aprovado

Artigo 6 ° — Fica permitido que os socios se façam representar por estranhos nas deliberações sociais

Artigo 7 ° — A convocação das Assembleias gerais deve ser feita por qualquer dos gerentes, por meio de carta registada, dirigida a cada um dos sócios e expedida com a antecedência minima de 10 dias a não ser que a Lei exija outras formalidades ou estabeleça prazo mais longo.

Artigo 8 ° — Estimam em 80 000$00 as despesas a fazer com esta escritura, registo na Conservatória do Registo Comercial, inscrição no Registo Nacional de Pessoas Colectivas e respectivas publicações

Está conforme ao original

Lisboa e 19 ° Cartório Notarial, 2 de Fevereiro de 1987

O Ajudante
RUI JORGE PIRES CARROMDO

«DL» 11/2/1987

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
4.° JUÍZO
ANÚNCIO

O DOUTOR ALÍPIO DUARTE CALHEIROS, JUIZ DE DIREITO DO 4.° JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA:

— FAZ SABER que na Acção Especial de Despejo n.° 4141, em que é autor António Manuel da Silva Brilhante, residente na Calçada do Combro, n.° 71 - 3.° em Lisboa e réus José Nicolau e mulher, Maria Nicolau, que foi residente na Rua Marcos Portugal, n.° 67 em Lisboa, citando os réus acima mencionados, actualmente ausentes em parte incerta, e que tiveram o seu último domicílio na morada supra, para comparecerem pessoalmente ou se fazerem representar por mandatários com poderes especiais para transigir, sob pena de multa, no dia 6 de Março pelas 11 horas, a fim de ter lugar uma tentativa de conciliação, e ainda para o caso de esta se frustrar, e no prazo de DEZ DIAS, a contar da referida data, contestar, querendo, deduzindo em reconvenção o pedido de benfeitorias e indemnizações a que se julguem com direito, sob pena de não o fazendo o processo seguir até final.

O duplicado da petição inicial encontra-se à disposição dos réus citandos na Secretaria deste Juízo.

Lisboa, 4 de Fevereiro de 1987

O Juiz de Direito
Ass) ALÍPIO DUARTE CALHEIROS
A Escrivã Adjunta
Ass) ANA MARIA FERREIRA

«DL» 11/2/87 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
11.° JUÍZO

ANÚNCIO

Proc.° n.° 7197

Pela 2.ª Secção do 11.° Juízo Cível da Comarca de Lisboa, correm seus termos uns autos de Acção Especial de Despejo movida por ÁLVARO DA SILVA FERNANDES e mulher ZÍDIA MARIA DE ALMEIDA SACRAS FERNANDES, residentes no lugar de Monte Grande, Mortágua, contra ALFREDO MANUEL GOMES JUSTIÇA, ausente em parte incerta e com última residência conhecida na Rua José Mergulhão, Zona Sul, Lote A — 8.° Letra C — Reboleira — Amadora, pelo que, é por este meio citado o referido Réu, para comparecer neste Tribunal, no próximo dia 5 de Março, pelas 9.30 horas, a fim de se realizar a tentativa de conciliação ordenada nos mencionados autos, devendo o Réu comparecer pessoalmente ou fazer-se representar por procurador com poderes especiais para transigir.

No caso da tentativa se frustrar, poderá o Réu contestar, querendo, e porventura reconvir benfeitorias e indemnizações a que se julgue com direito, no prazo de 10 dias a contar da data em que aquela tentativa se efectuou, sob pena de, não o fazendo, ser condenado no pedido

Lisboa, 4 de Fevereiro de 1987

O JUIZ DE DIREITO
Rogério da Silva e Sousa

O Escrivão Adjunto
Manuel Nascimento

(«DL» 11/2/87 — 1.ª Pub.)

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

Pela 1.ª Secção do 12.° Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm seus termos uns autos de Execução de Sentença com o n.° 162-A/79, em que é Exequente José Maria da Costa e Executada, SOCIEDADE DE MOAGEM DE CARCAVELOS, LD.ª, com sede na Av.ª do Loureiro, n.° 32 — Carcavelos, e neles correm éditos de vinte dias, citando os credores desconhecidos para, no praso de dez dias, findo o dos éditos, ou a contar da publicação do respectivo anúncio, deduzirem os seus direitos nos termos do art.° 864.° e seguintes do Código de Processo Civil.

O Juiz de Direito
(Dr. ANTÓNIO SÉRGIO ABRANTES MENDES)
O Escrivão Adjunto
(LUÍS MANUEL FARIA ANTUNES)

«DL» 11/2/87 — 2.ª Pub.

ANÚNCIO

Proc. N.° 14/86
1.ª Secção 3.° Juízo

O Tribunal Judicial da Comarca de Torres Vedras, 3.° Juízo.

Faz saber que pelo Juizo de Direito desta comarca e primeira secção correm éditos de vinte dias, contados da publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos do executado Virgílio Rodrigues Cerqueira, residente em Vilar – Cadaval, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Carlos Bernardes & Filhos, Lda., com sede no Bairro Vila Morena em Torres Vedras, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Torres Vedras, 26 de Novembro de 1986

O Juiz, do 3.° Juízo
Edmundo Gomes Marques

O Escrivão de Direito
Jesus Mateus Pereira

(«DL» 11/2/87 — 1.ª Pub.)

Angústia Desespero Solidão
54 45 45 centro S.O.S. voz amiga
uma voz amiga estará contigo

CRÍTICA

"TANGOS, O EXÍLIO DE GARDEL"

de Fernando Solanas

Jorge Leitão Ramos

A música a empurar saudades, a materializar angústias, solidões: «Tangos, O Exílio de Gardel» é **ma envolvência.**

Não há dor que a música não exprima, que a música não calme, que a música não guarde, que não exorcize. É um pouco este o princípio da tanguédia (tango / comédia / tragédia), o princípio deste filme. Toda a liberdade menos uma, a de evitar o calor do movimento, bandoneón e violinos, tristeza e sangue, expulsão.

Exilados argentinos em Paris querem montar um espectáculo, escrito lá, em Buenos Aires, erguido aqui, no país de todos os exílios. É apenas um pretexto. O fundamental deste filme (rodado já após a queda da Ditadura Militar, perdido portanto o seu potencial de combate) é cantar o exílio, captar a nostalgia, os dramas e esperanças, fundindo géneros fílmicos, derrubando barreiras, inventando. «**Tangos, O Exílio de Gardel**» toma todas as liberdades, aproxima-se de todas as complacências, circunda todos os lugares-comuns, semeia riscos, confunde ritmos, anda e pára e vem e vai, dança sem marcações, improvisa fulgores, caminha por atalhos, cede à lágrima, pratica o rigor, tangueia. O resultado começa por nos surpreender e, depois, envolve-nos: o filme leva-nos com ele mesmo depois de a gente perceber que a cota de arbitrariedade está um pouco alta. É bonito, é claro e obscuro, é um ritual.

Não creio que se possa prestar melhor tributo ao trabalho de Solanas que dizer que a sua sedução é irremediável. A partir daí talvez se constate que usou pouco a tesoura (o filme alonga-se sem proveito), se remoque que a ferocidade do exílio está algo dourada ou se lamente que o andamento musical não seja contínuo. Isso não invalida que se tire o chapéu ao empreendimento (se mais não fosse, trata-se de um «musical» de tipo novo), se aplauda Marie Laforêt e se corra a desencantar nas discotecas os velhos discos de Gardel.

Corpo e alma argentinos, Paris em volta.

FICHA:

Título original: Tangos, l'exil de Gardel.

Realização e argumento: Fernando E. Solanas (França - Argentina - 1985).

Fotografia: Felix Monti.

Cenários: Luis Diego Pedreira.

Canções: José-Luis Castineira de Diós e Fernando E. Solanas.

Música: Astor Piazzola.

Montagem: Cesar d'Angiolillo.

Interpretação: Marie Laforêt, Philippe Léotar, Miguel Angel Lola, Marina Vlady, Georges Wilson, Lautaro Murua, etc.

Distribuição em Portugal: Animatógrafo.

Cinema: Quarteto.

Classificação: Para maiores de 12 anos.

Duração: 119 minutos.

11 e 12 de Abril na FIL: amar o Tejo, defender a paz

«Amar o Tejo, Viver a Paz - A Juventude em Festival», projecto concebido em Copenhague pelos seis jovens participantes portugueses no Congresso Mundial dedicado ao Ano Internacional da Paz que ali teve lugar entre 15 e 19 de Outubro último, será levado à prática nos dias 11 e 12 de Abril próximo, nas instalações da Feira Internacional de Lisboa.

A comissão organizadora integra diversas estruturas juvenis e conta com o apoio de Câmaras Municipais, designadamente de Lisboa, Sintra, Cascais, Loures e Vila Franca de Xira, de colectividades desportivas e recreativas, sindicatos e organizações de defesa da Paz.

Além do programa do festival, ainda em elaboração mas em fase muito adiantada, a comissão organizadora divulgou já as bases de um concurso, a que poderão concorrer todos os jovens que até 12 de Abril não ultrapassem os 25 anos, com trabalhos inéditos nas modalidades de pintura, desenho, escultura, banda desenhada, fotografia, poesia, conto e reportagem. Os temas são livres, excepto a reportagem que deverá ter como tema o lema do festival.

As obras deverão ser entregues até 15 de Março, na sede da Junta de Freguesia de Alcântara. Aos trabalhos seleccionados pelos júris, serão atribuidos prémios e participarão, além disso, numa mostra a ter lugar na FIL no decorrer do festival, nos dias 11 e 12 de Abril/87.

Quanto ao programa, dois elementos da organização que há dias estiveram na Redacção do «DL» adiantaram-nos que o mesmo abrangerá, nas áreas desportiva e cultural, uma corrida pedestre, uma estafeta, um desfile náutico, provas de ciclismo e ciclo-turismo, concurso de pesca, simultâneas de xadrês com um mestre de Loures, exposição de artesanato, ciclo de Teatro pela Paz, ciclo de Cinema e Vídeo, exposições de artes plásticas e de fotografia, exposição-venda de livros e discos, edição de colectânea de poemas sobre o Tejo (de Camões a Armindo Rodrigues) e ainda uma manhã infantil.

O prato-forte será constituído por concertos ao vivo, por grupos de nomeada mas que por enquanto estão no chamado «segredo dos deuses». A seu tempo, diseram os elementos da organização, os seus nomes serão revelados.

Entretanto, podemos revelar que a comissão organizadora do festival está instalada na R. da Barroca, 107-1º, onde pode ser contactada por quem desejar obter qualquer esclarecimento.

RODAPÉ

Vargas, o terceiro

José Duarte

«Colocando-se muitos músicos num palco, obtém-se uma orquestra sinfónica»

José Sesinando
in 'Obra Ântuma'

Por onde começar? Talvez pelos discos que não se fazem nem sequer se importam, talvez pela revista ou jornal que nunca existiu, talvez pelos espectáculos que definham ano para ano, talvez pela percentagem raquítica de jazz na rádio ou pelo método seguido pela RTP 2 para despejar vídeos de jazz, talvez por este rodapé isolado na Imprensa ou será melhor reparar na actividade de sobrevivência de uma dúzia de músicos ora escondidos na semiclandestinidade da cave do único clube ora em estúdios e palcos a executar formas que não suportam?

O sexteto de jazz de Lisboa (?), que conta com dois músicos do Porto (!), trocou um tenor por um alto, Carlos Martins por Jorge Reis, e trabalha para reafinar o reportório e preparar o primeiro disco que está prometido. Entretanto, com três dos mais importantes emigrados (José Eduardo em Espanha, Maria João na RFA e Rao Kvao noutras músicas), Carlos Martins anda já preocupado com um projecto pessoal que responde a um convite da ACARTE/Gulbenkian para o 'Jazz em Agosto' deste ano.

●

Para a gravação do terceiro disco, António Pinho Vargas reforçou o seu habituál grupo (José Nogueira, Mário Barreiros e Pedro Barreiros) com José Carlos Costa a tocar oboé e corne inglês, Quico a usar uma panóplia de sintetizadores e Rui Júnior para enriquecer a percussão. Os temas ('Vilas Morenas', 'Um dia claro', 'Tom Waits', 'Da floresta', 'Com doze sons', 'No tumulto das ondas', 'Secretas madrugadas', 'Oscura, Nebulosa') são todos da autoria de Vargas e revelam uma opção romântica, deprimente, que tão bem caracteriza o músico como compositor. A música de Vargas identifica-se assim por esa particularidade, dominante nos temas, combinada e sublinhada pela típica sonoridade de Nogueira em saxofone-alto. A solo, Vargas e Nogueira são músicos bem distintos e, em alguns temas, a percussão é excedentária.

Com uma alheira frita e fria como testemunha, Vargas afirmou ao repórter que considera a sua música como contemporânea e não quer mudar, quer sim abrir mais o leque de sonoridades, prolongar os timbres, daí a adição de sintetizadores e percussionista, mais outro soprador. Com 35 anos, um curso de História, outro de piano, professor deste e não daquela, ouvinte de Reich, Berg, Strauss, Webrn, Grieg e outros, Vargas afirma ser um indivíduo que se exprime num colectivo, numa 'família' onde dá e recebe e, em breve, a sua música, para um 'Hamlet' pelo Experimental de Cascais, estará na ACARTE/Gulbenkian.

O disco merece a expectativa, até porque propõe outros sons, vai revelar um Nogueira algo diferente, foi gravado com dedicação apaixonada, o que é importante, e é uma obra de autor, isto é, personalizada, com opções definidas e assumidas.

Fui ainda espreitar o estúdio propriamente dito, numa espécie de romagem à sala onde, há vinte anos, confraternizaram Vinicius, Paredes, Baden, Ari e Amália, só para citar os mais célebres, numa reunião a propósito já não sei de quê.

CINEMAS

*Uma cena do filme **"O Raio Verde"** realizado por Eric Rohmer (Ciclo Comédias e Provérbios). É um filme de qualidade galardoado com o Leão de Ouro (Grande Prémio) no último Festival de Cannes. A intérprete é Marie Rivière. Em exibição no Estúdio 444 e no Quarteto.*

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

O NOME DA ROSA
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

MONA LISA
(m. 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

DOIS POLÍCIAS À SOLTA
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

TOP GUN – ASES INDOMÁVEIS
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19.15, 21.30 e 00.15 h

Alfa Club

T. 763319

A MISSÃO
(m. 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Apolo 70

CORONEL REDL
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.00 h

Avila

— T. 539930

PEGGY LUE CASOU-SE
(m. 12 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis

— T. 547163

COELHINHAS NA CAMA
(Int. m. de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

O NOME DA ROSA
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1

O NOME DA ROSA
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

Amoreiras 2

QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3

RAN — OS SENHORES DA GUERRA
(m. 12 anos)
15.00, 18.00, 21.00 e 24.00 h

Amoreiras 4

MONA LISA
(m. 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 5

DOIS POLÍCIAS À SOLTA
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 6

A MISSÃO
(m. 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Capitólio

— T. 372358

VAMOS FALAR DE SEXO
(Int. m. 18 anos)
15.15, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil

T. 530194

O SECRETO ADMIRADOR
(m. 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco

— T. 556824

E.T. – O EXTRA TERRESTRE
(m. 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
O TURTURADOR
(n/ac. m. 18 anos)
24.00 h

Cinebolso

SEXOS ESCALDANTES
(Porno)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cine Camões

T. 324194

FANNY HILL, A SUECA ENDIABRADA
(int. 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 579460

TESTEMUNHA DE UM CRIME
(m. 18 anos)
14, 16,30, 19 e 21.30 h

ESQUADRÃO SALAMANDRA
(n. a. m. 18 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 2524761

Estúdio Amusha

EM BUSCA DO TESOURO PERDIDO
(m. 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Shasha

EMANUELLE 4
(m. 16 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

EMMANUELLE 4
(int. m. 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
BLADE RUNNER – PERIGO IMINENTE
(m. 12 anos)
23.45 h

Condes

— T. 322523

O GOLPE DO GÉNIO
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.45 h

Eden

— T. 320768

DOIS POLÍCIAS À SOLTA
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

NOVA IORQUE FORA DE HORAS
(m. 16 anos)
14.30, 17, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

LAÇOS DE TERNURA
(m. 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

O RAIO VERDE
(m. 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

ALIENS – O RECONTRO FINAL
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Sala 2

POR FAVOR MATEM A MINHA MULHER
(m. 18 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3

TOP-GUN — ASES INDOMÁVEIS
(m. 12 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Forum Picoas

A ROSA PÚRPURA DO CAIRO
(m. 6 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini

— T. 734009

O NOME DA ROSA
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 802859

Sala 1

O GOLPE DO GÉNIO
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 h

Sala 2

CAMPO DO INFERNO
(m. 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Imperio

— T. 555134

BANDO DA MÃO
(m. 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

O GOLPE DO GÉNIO
(m. 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

SÓ ENTRE AMIGAS
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Londres

— T. 801313

A MOSCA
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

Sala 1

O NOME DA ROSA
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Sala 2

QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

A MISSÃO
(m. 6 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.15 h

Nimas

— T. 574362

O SECRETO ADMIRADOR
(m. 12 anos)
14, 16,30, 19 e 21,30 h

Odeon

— T. 326283

MISSÃO COBRA
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Olímpia

T. 325309

O SEXO É OUTRA MÚSICA
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathé

— 821933

O RALLY DAS GOZONAS
(int. m. 18 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Politeama

T. 326305

A RAINHA DA GUERRA E DO AMOR
(m. 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

SUBWAY – SUBTERRÂNEO
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
«1948»
(m. 16 anos)
23.30 h

Sala 2

À VOLTA DA MEIA NOITE
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19 e 21.30 h
OS FILHOS DA TERRA
(m. 16 anos)
24.00 h

Sala 3

TANGOS, O EXÍLIO DE GARDEL
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.30 h
RECORDA O MEU NOME
(m. 16 anos)
23.45 h

Sala 4

O RAIO VERDE
(m. 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h
A GOLPADA
(m. 16 anos)
23.30 h

Roma

— T. 889192

POLTERGEIST II – O OUTRO LADO
(m. 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy

T. 548560

MISSÃO COBRA
(int. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

Sala 1

O NOME DA ROSA
(m. 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

Sala 2

A MISSÃO
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Sala 3

MONA LISA
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª Arte

— T. 730715

PEGGY SUE CASOU-SE
(m. 12 anos)
De: Francis Coppola
14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star

— T. 804210

NOVE SEMANAS E MEIA
(m. 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

O BANDO DA MÃO
(m. 16 anos)
14.00, 16.30, 19 e 21.30 h

Tivoli

— T. 570595

POLTERGEIST II – O OUTRO LADO
(m. 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim

T. 706666

ONDE SE METEU a 7.ª COMPANHIA
(m. 6 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h

Voxmania

— T. 880808

COUTTON CLUB
(m. 16 anos)
15.30, 18.15 e 21.00 h

Xenon

T. 368480

CAMPO DO INFERNO
(m. 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodíaco

— T. 570151

Exibição permanente de filmes indianos
(m. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «A Fábrica das Loucuras», às 15.30 e 21.30 h (m. 6 anos)
AMADORA — Cinestúdio — «A Missão», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
AMADORA — Babilónia — «Bando de Mão», às 15.15, 18.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Duelo Imortal», às 15 e 21.30 h (m. 12 anos).
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Poltergheist II», às 21.30 (m. 16 anos)
SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS — Cine St.º António — «O Soldado Aventureiro», às 17 e 21.30 h (m. 6 anos)
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Lembras-te daÚltima Noite?», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «E.T. – O Extraterrestre», às 17.00 e 21.15 h (maiores 6 anos)
ALGÉS — Cinema 2000 — «As Aventuras de Jack Burton nas Garras do Mandarim», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos).
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Ventos do Holocausto», às 15.15 e 21.30 h (m. 16 anos)
Sala 2 — «O Polícia de Hong-Kong», às 15.30 e 21.45 h (m. 12 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Ana e as Suas Irmãs», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «A Mosca», às 15.15 e 21.30 h (m. 16 anos)
Sala 2 — «A Missão», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos)
CASCAIS — Oxford — «E.T. o Extraterrestre», às 16 e 21.30 h (m. 6 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Comando Leopardo», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
ALMADA — Cinestúdio — «Howard e o Destino do Mundo», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (m. 12 anos)
ALMADA — Incrível Almadense — «O Rei de Alphabet City», às 15.30 e 21.30 h (m. 16 anos)
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «E.T. o Extraterrestre», às 15.45 e 21.30 h (m. 6 anos)
Sala 2 — «Exchibur», às 16.15 e 21.45 h (int. 13 anos)
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «A Lenda da Floresta», às 15 e 21.15 (m. 12 anos)
LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «África Minha», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
ODIVELAS — Cineodivel — «A Lenda do Talismã», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos).

A ÚLTIMA PEÇA DE TCHEKOV

Sempre a pensar em si, leitor(a) que se interessa por espectáculos, propomos-lhe uma ida ao Teatro Aberto, na Praça de Espanha, onde o «Novo Grupo» mantem em cena, até finais de Março, a peça de Anton Tchekov «O Jardim das Cerejas». Trata-se, antes de mais, da última peça escrita por este dramaturgo mundialmente consagrado.

Este trabalho foi produzido em 1904 e estreado no mesmo ano, prenunciando já as grandes convulsões sociais de 1905. Com efeito, toda a acção da peça é atravessada pelo conflito interior de uma burguesia aristocrata decadente e falida, em confronto com as novas classes sociais que ascendem através da aquisição de terras e do domínio do comércio e por via das «novas ideias» que começam a implantar-se na sociedade russa com a libertação dos mujiques.

Esta comédia em 4 actos de Tchekov tem versão de João Lourenço e Vera San Payo de Lemos, música de Eduardo Paes Mamede, dramaturgia de Vera San Payo de Lemos, figurinos de Lídia Lemos, cenário de José Manuel Castanheira e encenação de João Lourenço. A interpretação está a cargo de Adriano Luz, Amílcar Botica, Argentina Rocha, Carmen Dolores, Francisco Pestana, Irene Cruz, Isabel Ribas, João Baião, Joaquim Rosa, Jorge Gonçalves, José Gomes, José Pedro Gomes, Luís Santos, Melim Teixeira, Natália Luisa e Teresa Pereira. A música é executada ao vivo por Alexandra Vieira Renato Jr. e Simon Wadsworth.

E já agora uma indicação também importante: «O Jardim das Cerejas» está em cena ás segundas, terças, quartas e quintas às 21,30 e aos domingos às 16 e 21,30. Portanto já sabe: se não puder ir hoje, não «invente» pretextos para vir depois dizer que não o(a) informámos a tempo e horas.

Carmen Dolores, Melim Teixeira, Argentina Rocha, Irene Cruz, Amilcar Botica, Natália Luisa e Isabel Ribas, numa cena da peça de Tchekov

Fotografias de Luís Pavão no Palácio Anjos

EXPOSIÇÕES

Galeria António Clara (Av. da República, 38): Exposição de desenhos de José João Oliveira com o título «Vernus», patente até 24 de Fevereiro

• Galeria Tempo (R. Nova de S. Mamede, 17-A): exposição de Pintura da autoria de João Martins. Até 25 do corrente, de segunda a sábado das 16 às 20.

• Atelier 15 (R. Freitas Gazul, 24-D): exposição de Escultura de Luís Cruz, que é membro fundador deste atelier e neste momento integra uma exposição no Teatro Mirita Casimiro, com os restantes elementos do Atelier 15. A mostra da R. Freitas Gazul está patente até ao fim do mês, de 2ª a 6ª entre as 18 e as 22 e aos sábados das 15 às 19.

• Galeria «Marc Chagall» (Leiria): Pintura e Escultura de João Oliveira e Henrique Moura. Até 1 de Março, diariamente das 14 às 22.

• Palácio Anjos - Algés: «Tabernas de Lisboa em Ociras», uma exposição de fotografias de Luís Pavão.

• Ferrolho: exposição «Paisagem Urbana», desenhos de M. Inês Barros.

• Escola Preparatória do Monte de Caparica: até dia 13, na continuidade de um amplo prejecto de intervenção a nível local os artistas plásticos de Almada associados na IMARGEM, têm patente uma mostra de pequeno formato, que servirá de base a uma experiência de carácter pedagógico da responsabilidade dos professores. Apoios da Câmara Municipal de Almada e da Secretaria de Estado da Cultura

• Restauração (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): Maria Caldas e Manuel Fontana expõem mobiliário antigo e pintura até 22 de Fevereiro.

• Casa da Imprensa: Maria Duarte expõe pintura até 13 de Fevereiro, de 2ª a 6ª das 10 às 20.

• João Sebastião Bar (R. D. Pedro V, 14): Pintura de Margarida Varejão.

• Fundação Gulbenkian: Livros e obra gráfica de Max Ernst. De 3ª a domingo das 10 às 17.

• Galeria 601 (Centro Comercial S. João de Deus): exposição de Pedro Amâncio

• Palácio Foz (Restauradores): Fotografias de Vasco Calixto sobre «Viagem na Islândia e Ilhas Faroe».

• Galeria Holly (L. da Trindade, 17): uma exposição de novas obras de João Hogan, Mário Cesariny, Raul Perez, Barros, Cargaleiro, João Cutileiro, Joaquim Rodrigo e Gonçalo Duarte. Ainda serigrafias destes artistas e uma escolha de litografias e serigrafias de Vieira da Silva, Arpad Szenes, Sonia Delaunay, Alexander Calder, Magnelli, Jacques Villon, Lanskoy, Bryen, Charchoune, Leonor Fini e Henry Michaux. Patente até fim de Março, de terça a sábado das 10,30 às 13 e das 15 às 19,30, segundas das 15 às 19.

• Restaurante Escorial (R. das Portas de Santo Antão): Pintura de Louro Artur até 18 de Fevereiro, todos os dias das 12 às 24.

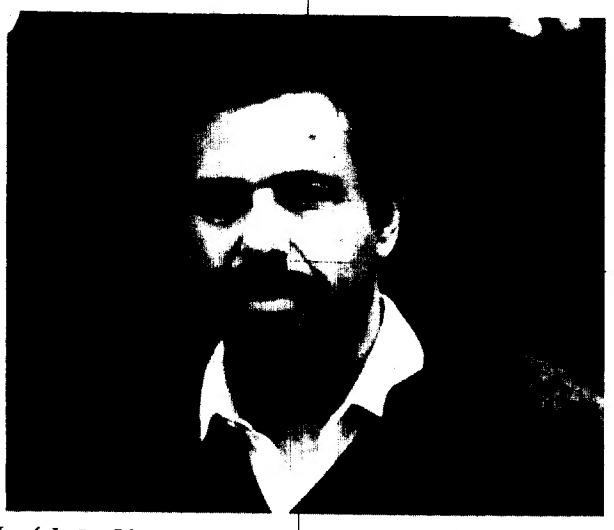
• Livraria Barata, Av. de Roma, 11-A : Manuel Viana expõe 20 desenhos a pastel sobre suporte de papel. Até 15 de Fevereiro, de 2ª a sábado das 12 às 23.

• Galeria EMI-Valentim de Carvalho (R. Cruz dos Poais, 111): Ana Jotta expõe pintura com o título «Eu Seja Cão». De terça a domingo, das 15 às 19.

• Galeria Quadrum (R. Dr. Alberto de Oliveira, Corucheus): António Mira expõe obras sobre papel 1977/78. Até 18 de Fevereiro.

• Fundação Gulbenkian: exposição de Júlio Pomar até dia 15 do corrente.

• Galeria S. Francisco (R. Ivens, 40): exposição de Lourdes Leite até 28 de Fevereiro, de 2ª a 6ª das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13.



José João Oliveira expõe «Vernus» na Galeria António Clara

• Codilivro (P. Dr. Nuno Pinheiro Torres, 2-A, Benfica): exposição de Pintura de Helena Matta. Patente até dia 20.

• Pousada de Santa Marinha-Guimarães: exposição de Pintura do artista espanhol Alfredo Candela, até 4 de Março.

• Galeria Módulo (Av. Ant. Augusto de Aguiar, 56-5º-Dt.): «Agathe Gaillard - O Perfil de Uma Galeria», até 6 de Março, de 2ª a sábado das 16 às 20.

• Galeria de Arte do Centro Comercial Fonte Nova (Est. de Benfica, 503): Exposição com trabalhos de José Augusto. Até 19 de Fevereiro, diariamente das 10 às 24.

• Atelier da R. Agostinho Lourenço, 20-3º-Dt.: Pintura de Laura Cesana até ao fim do corrente mês.

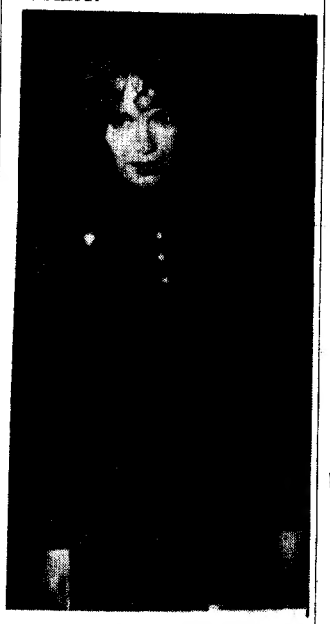
• Museu Regional de Sintra (edifício do Turismo): exposição «Entre o Mar e a Terra» - gravura e serigrafia de Maria Irene Ribeiro e Américo Silva, até dia 18.

TEATROS

• Teatro Nacional D. Maria II: «Guerras do Alecrim e Manjerona» de António José da Silva (O Judeu), encenação de Carlos Avilez.

• Comuna: «Victor ou as Crianças no Poder» de Roger Vitrac, com encenação de João Mota.

• Teatro do Século: «Drácula Junior», texto e encenação de Fernando Gomes.



Mia Farrow hoje no Forum Picoas, com «A Rosa Púrpura do Cairo»

• Teatro Aberto: «O Jardim das Cerejas» de Anton Tchekov, pelo Novo Grupo, com encenação de João Lourenço.

• Teatro da Trindade: «A Mulher do Campo», de William Wycherley, pela Cornucópia com encenação de Luís Miguel Cintra.

• Teatro Vasco Santana: «Sylvia Plath - Quem A Matou ?» de Barry Kyle, pelo Teatro Estúdio de Lisboa com encenação de Luzia Maria Martins.

• Centro Cultural da Bica (L. de St. Antoninho): «O Subsídio» de Nuno Artur Silva, sextas às 22, sábados e domingos às 16 horas.

• Caixa Económica Operária (R. Voz do Operário, 64): o grupo «Contra Regra» apresenta «Dos Horácios e Curiácios á Noite», encenação Brecht/José Mário Branco.

• Teatro 1º Acto - Algés: «Nó Cego» de Carlos Vereza, pelo Teatro Espaço, com encenação, dramaturgia e direcção de Agueda Sena.

• Teatro Ibérico (Igreja Barroca do Antigo Convento de Xabregas): «A Vida É Sonho» de Pedro Calderon de La Barca, encenação de Blanco Gil.

• Teatro Maria Matos: a revista «A Escrita em Dia» de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha e Mário Zambujal.

• Teatro Variedades: a comédia «Aqui Há Fantasmas» de Henrique Sanmtana.

• Teatro Villaret: «Sapateado» de Richard Harris, trad. de César de Oliveira e Barry Scarry.

CINEMAS

• Centro British Council(R. Cecílio de Sousa, 65):«In Private in Public» - filmes e videos sobre os príncipes de Gales, que hoje chegam a Lisboa. Sessão às 16 horas.

• Cinemateca Portuguesa: Filmes de Jean Renoir com «Le Crime de Monsieur Lange» com René Lefevre. À 21,30.

• Também na Cinemateca, às 18,30, sessões do congresso sobre inquisição com «Metropolis» de Fritz Lang.

• Forum Picoas: Ciclo Cinema Fantástico com «A Rosa Púrpura do Cairo» de Woody Allen, com Mia Farrow. Sessões às 19 e 22.

• Instituto Alemão (Campo dos Mártires da Pátria, 36): Filmes da Resistência com «Os Irmãos Oppermann», às 18,30.

• Sociedade Portuguesa de Autores (Av. Duque de Loulé, 31): Ciclo Cinema Português nunca visto com «Alexandre e Rosa» curta-metragem de João Botelho e Jorge Neves da Silva e «O Meu Nome» , longa-metragem de Fernando Matos Silva com Rui Mendes, música de Fausto.

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — BAIRRO ALTO: Pinharanda, R. da Rosa, 94-96 (T. 321534); **BOA HORA - AJUDA: Boa Hora**, R. dos Quartéis, 25-27 (T. 637777); **CAMPO DE OURIQUE: Porfírio**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA: Santos Silva**, zona n.º 2, Chelas, bloco III, lote 226, loja 22 (T. 851265); **CHILE: Bastos**, R. Morais Soares, 91-D (T. 844350); **CONDE REDONDO: Salus**, R. Luciano Cordeiro, 73 (T. 542239); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **FRENTE À FEIRA POPULAR - AVENIDA DA REPÚBLICA: Alcântara**, Av. da República, 74-A (T. 771379); **LUMIAR: São Tomé**, E. do Desvio, lote 12-C (T. 790704); **PRAÇA DE LONDRES: Imperial**, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (T. 886860); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Sousa**, E. de Benfica, 429-431 (T. 780027); **SÃO SEBASTIÃO: São Sebastião**, L. de São Sebastião da Pedreira, 1-3 (T. 548642); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pat. António Boto, 11-A (T. 4104556); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, celula G, lote 35 (T. 996540); **ODIVELAS - PATAMEIRAS: Amaral**, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 9825455); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO — ALCÂNTARA: Nogueira, R. de Alcântara, 5-A-B (T. 637563); **ALVALADE - AVENIDA DO BRASIL: Marbel**, Av. de Roma, 131-A (T. 776235); **ANJOS - CHILE: Castro**, Av. Almirante Reis, 76-A (T. 821973); **BENFICA - BAIRRO DAS PEDRALVAS: Gouveia**, R. Augusto Costa (Costinha), lote 4, loja, Dt.ª (T. 707500); **CAMINHOS-DE-FERRO: Vilalobos Santos**, R. Cruz de Santa Apolónia, 90-92 (T. 847019); **CASTELO: Bastos Andrade**, C. de Santo André, 107 (T. 860450); **LAPA: Neves**, R. da Bela Vista à Lapa, 37 (T. 861251); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **REGO: G. Silva**, R. Francisco Tomás da Costa, 3-A-C (T. 771873); **ROMA - TEATRO MARIA MATOS: São João de Deus**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (T. 885140); **SALDANHA: Cardeira**, Av. Duque de Ávila, 32-C (T. 543495); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466). Permanente; **MONTE DA CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Tovar Chaves**, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Mascarenhas Neto**, R. D. Francisca Azambuja (T. 2074446). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino**, Alfarim, Sesimbra (T. 2232841). Até às 19 horas; **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Fuzeta**. Permanente; **Salão**, Av. da Portela, 55 (T. 22709). Permanente; **Normal do Sul**, P. do Bocage, 137 (T. 22216). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Branco, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. de Moçambique, 18-C (T. 2437196). Até às 19 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2370037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira J. A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Amadora, P. 25 de Abril, 3-A (T. 4935518). Permanente; **Campos**, R. Elias Garcia, 185 (T. 4930072). Até às 22 horas; **Clabel**, R. António Sardinha, 23-D (T. 4938551). Até às 22 horas; **QUELUZ: Gil**, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117). Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626). Até às 19 horas; **CACÉM: Guerra Rico**, Av. dos Bombeiros Voluntários (T. 9244002). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade de Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194O). Até às 22 horas; **SINTRA: Teresa Garcia**, L. D. Afonso, 3-A (T. 9232747). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088)

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Lourenço**, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Permanente; **LQURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas; **AVEIRO: Lemos**, R. de São Brás, 150 (T. 20583). Permanente.

OS TEATROS

Porto — Teatro Sá da Bandeira

R. Sá da Bandeira, 108 — Tel. 22 550

Quintas, sextas e sábados, às 20.30 e 23.00; domingos, terças e quartas, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00

«**LISBOA, TEJO E TUDO**«, de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Intérpretes: Carlos Miguel, Camacho Costa, Helena Isabel, Henrique Viana, Mariema, Paulo César, etc.

Estoril — Teatro Mirita Casimiro

Av. Fausto Figueiredo, Cruzeiro — Tel. 267 03 20

Terças, quartas e quintas, às 15.15; sextas e sábados, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«**GALILEU GALILEI**«, de Bertolt Brecht.

Comuna — Sala 2

P. Espanha (Telef. 7260818)

De 3.ª a sáb. às 21.30.

«VICTOR» OU AS CRIANÇAS NO PODER de Roger Vitrac. Enc. de João Mota.

Teatro Nacional D. Maria II

P. D. Pedro IV — Tel. 32 22 10

Sala Garrett

De terça a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«**GUERRAS DO ALECRIM E MANJERONA**«, de António José da Silva («O Judeu»). Encenação de Carlos Avilez. Com: Rui de Carvalho, Manuel Coelho, São José Lapa, Catarina Avelar, Henriqueta Maia, e outros.

Teatro Municipal de São Luiz

R. António Maria Cardoso — Tel. 32 71 72

Todos os dias, às 21.30; sábados, às 16.00 e 21.30; domingos, às 16.00

«**SEIS PERSONAGENS À PROCURA DE AUTOR**«, de Luigi Pirandelo. Com encenação de Mário Feliciano.

Porto — Estúdio do TEP

R. do Pinheiro, 4 — Tel. 31 59 94

De terça a sábado, às 21.00

«**CATÁSTROFE OU O MUNDO DE SAMUEL BECKETT**«. Encenação: Mário Viegas. Intérpretes: Cândido Ferreira, Fernanda Policarpo, Fernando Sá, José Moreira, Mário Sancho e Mário Viegas.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; domingo e feriados, às 16.00

«**ESCRITA EM DIA**«. Nova versão de «Isto É Maria Vitória», original de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha com a colaboração de Mário Zambujal. Intérpretes: Eugénio Salvador, Simone de Oliveira, Francisco Nicholson, Delfina Cruz, Carlos Cunha e Marina Mota.

TEATRO ABERTO

P. Espanha (Telef. 770969)

De 2.ª a 5.ª, às 21.30; domingo, às 16.00 e 21.30.

O JARDIM DAS CEREJAS, de Tchekov. Versão de João Lourenço, Vera San Payo de Lemos. Música de Eduardo Paes Mamede. Cen. de José Manuel Castanheira.

Instituto Franco-Português

Av. Luís Bívar, 91 — Tel. 54 45 74

De quarta a sábado, às 21.30; domingos, às 16.30

«**YES, PEUT-ÊTRE**«, de Marguerite Duras. Encenação: Philippe Fridman. Intérpretes: Inês Goulart de Medeiros e Anne Pradines.

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30

«**SAPATEADO**«, de Richard Harris. Versão portuguesa de César de Oliveira e Barry Scray. Encenação de Varela Silva.

Vasco Santana

Av. da República, 16 — Tel. 76 86 09

3.ªs, 4.ªs e 5.ªs, às 19.00; 6.ªs e sábados, às 21.30; domingos, às 16.00

Teatro Estúdio d Lisboa

«**SYLVIA PLATH — QUEM MATOU?**«, de Barry Kyle. Tradução de Teresa Guerreiro. Direcção de Luzia Maria Martins. Montagem de Fernando Filipe. Intérpretes: Clara Joana, Luísa Ortigoso, Manuel Mendonça e Maria Dulce.

Teatro Ibérico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«**A VIDA É UM SONHO**«, de Pedro Calderon de la Barca. Espectáculo de Blanco Xil. Intérpretes: Blanco Xil, Jorge Sousa Costa, Lídia Franco, Francisco Soromenho, Luzia Paramés, António Filipe, Miguel Martins.

Trindade

R. Nova da Trindade — Tel. 32 00 00

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingos, só às 16.00

«**A MULHER DO CAMPO**«, de William Wycherley. Pelo Teatro da Cornucópia

Teatro de «O Século»

R. do Século, 41 — Tel. 32 47 04

De quinta a domingo, às 21.30

«**DRÁCULOS JÚNIOR**«, texto e encenação: Fernando Gomes. Intérpretes: Fernando Gomes, Fernando Luís, Maria Vieira, Maruga e Pedro Advirta.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

Todas as noites, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00

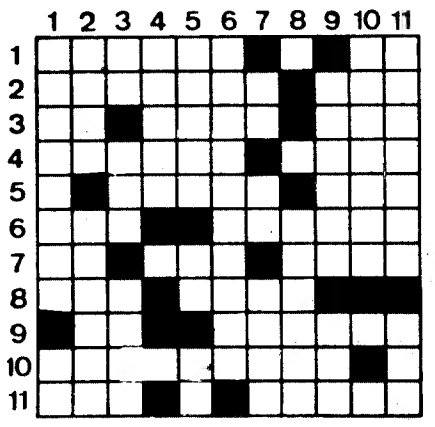
«**AQUI HÁ FANTASMAS**«, original em português de Henrique Santana. Encenação de Henrique Santana. Intérpretes: Henrique Santana, Rita Ribeiro, Henrique Santos, Carlos Quintas, Armando Cortez, Maria Helena Matos, Luís Alberto e António Feio.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 956

HORIZONTAIS:

1 Peça de barro cozido com que se cobrem os tectos das casas. Em a.
2 Recuaram. Preposição.
3 Batráquio. Imperador romano célebre pela sua crueldade. Povoação do concelho de Condeixa.
4 Tomar droga. Lavram.
5 Uni. Cólera.
6 Recusa. Lutar.
7 Crómio (s.q). Sapo do Amazonas. JUBA.
8 Medida de superfície. A alta sociedade.
9 Pertences. Fizera horas, matara o tempo.
10 Filósofo e matemático grego do século VI aC.
11 Serra do Estado do Ceará. Alberga por esmola.



VERTICAIS:

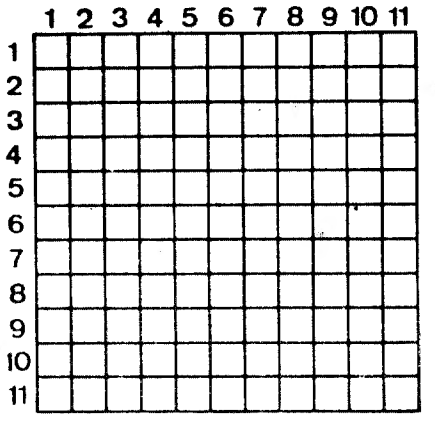
1 Delonga. Pede justiça.
2 Dar aviso de alguma coisa em voz alta. Aparelho de cavalgaduras.
3 Lutécio (s.q). Vão. Tempo do verbo estar.
4 Ave galinácea de África.
5 Praia. Batráquio. Glucínio (s.q).
6 Iguaria feita com sangue de porco.
7 Moderato. Caminhar. Pancada (gir. do Porto).
8 Artigo definido. Ergueras.
9 Risco. Agarrei.
10 Não confessaram.
11 Guarnecera de arames. Antiga capital da Birmânia.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 785

HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho de Seia.
2 Curso de água natural e abundante. Pista.
3 Vila e concelho do distrito de Viseu. Almirante, astrónomo e académico português que montou o Observatório Astronómico de Lisboa.
4 Hora canónina correspondente às 15 horas. Interjeição da ilha das Flores, o mesmo que ah! oh! Centiare.
5 Liquidaram.
6 Deu aviso de alguma coisa em vol alta. Ilha do Pequeno Belt.
7 Tempo do verbo ir. Abreviatura de Santíssimo. Cabelos brancos.
8 Zomba. Idem. Limpa com água.
9 Amante. Zombar.
10 Carimbaram. Membro de ave.
11 Figura que simboliza o povo americano. Pessoas magras.



VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho e distrito de Braga.
2 Metal precioso de cor amarela. Pecados.
3 Cidade de Itália. O mesmo que oh! Olé.
4 Tomaram sobre si.
5 Voz do gato (inv). Mágoa.
6 Classes. Chiste.
7 Enganadas. Estime.
8 Nota musical. Acrescentando uma vogal é palmeira da Amazónia.
9 Sufixo que designa abundância. Tocaram de leve.
10 Covil. Previne.
11 Adicionam. Curas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 955**

HORIZONTAIS:

1 PROCURAR. Cá.
2 Iole. Imos.
3 Liar. SSS. Cs.
4 Hariana. Pau.
5 Iguala. Rm.
6 Cantis.
7 Sá. Atoar.
8 Apalpa. Rabi.
9 Rã. Aarão. Aa.
10 Nio. Ramas.
11 Assoas. Rei.

VERTICAIS:

1 Pilha. SARNA.
2 Roía. Capais.
3 Olaria. Os.
4 Cerignola.
5 Tua. PARA.
6 Rosnai. Aras.
7 Salsa. Am.
8 Ris. Troar.
9 Coa. SE.
10 COÇAR. Aba.
11 Assumirias.

PROVÉRBIO: Procurar sarna para se coçar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14 784**

HORIZONTAIS:

1 Ghana. Pilha.
2 Aaro. Miar.
3 SS. Ra. Voo.
4 Ami. Ado.
5 Andar. Ronda.
6 Sino. Roía.
7 Ad.
8 As. Osaca. Ar.
9 Poiso. Aviso.
10 Ovo. Mu. Má.
11 Sassa. Essas.

VERTICAIS:

1 Gasta. Sapos.
2 Has. NS. Sova.
3 Ar. Adia. Ios.
4 Normandos.
5 Airó. Soma.
7 Carraça.
8 Im. Doo. Avós.
9 Livónia.
10 Hão. Dá. Asma.
11 Aroma. Troas.

Rádio

Antena Um

16.00: Pequeno jornal e rock-lândia; **18.00**: Regressos; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Música portuguesa; **20.30**: A voz de Roma; **21.00**: Musical; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música do século XX; **16.31**: Sinfonia, com fuga, em sol menor, de Richter; **17.00**: Integrais; **17.25**: Música de todos os quadrantes; **17.50**: «Sinfonia Espanhola», op. 21, de Lalo; **18.40**: Quarteto, em ré maior, op. 20, de Haydn; **19.05**: Dueto, da ópera «Um Baile de Máscaras», de Verdi; **19.15**: Alfa e omega; **20.00**: Três motetes, de João Sebastião Bach; **20.40**: A voz de Roma; **21.00**: Uma obra, duas versões; **22.00**: Histórias de música e outras; **22.30**: «Suite Lírica», de Alban Berg; **23.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; **17.00**: Feira mágica; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: É de noite... já se vê; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **00.00**: Morrison Hotel; **02.00**: O rock pode esperar; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Terceira vaga; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Programa da LAR; **20.30**: Cidade nova; **21.00**: Luzes da ribalta; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial; **23.55**: Meditando.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Grande bazar.

Voz de Lisboa

15.00: Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **22.00**: Bric-à-brac; **23.00**: Bola branca; **23.30**: As canções da meia-noite; **23.57**: Meditando.

Voz do Porto

15.00: Passeio alegre; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Porto de abrigo; **20.30**: Meia de música; **21.00**: Palácio de Cristal;

Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

20.00: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP 1

17.30 - Mira Técnica
Com Música Portuguesa

18.00 - Estádio
18.02 - Sumário
18.07 - Brinca Brincando
«O Pequeno Inventor» e «O Casamento do Robot»

18.50 - Par ou Impar
19.30 - Telejornal
20.00 - Boletim Meteorológico
20.05 - Vamos Jogar no Totobola
20.20 - Palavras Cruzadas

23º Episódio: - Lurdes vai visitar Lucinda e diz-lhe que a filha vai viver com ela. Sofia informa de que vai receber a visita da amiga do Porto e lembra-lhe que deve ser simpática para ela. Francisco fica sem emprego e culpa o irmão e Margarida das suas desgraças. Filipe fica em casa porque se sente doente e conversa com Marta que o convence a ir ao consultório de Luis. Simão substitui Filipe no escritório e pede explicações a Mário sobre o facto de os papeis não estarem assinados, quando foi ele próprio que assim quis. Mário tenta chamar os colegas para testemunharem o que se está a passar, mas Simão impede-o. Helena e Luis falam sobre os filhos e Luis pede-lhe que não se meta na vida deles.

21.05 - Lotação Esgotada

«Um Gelo Súbito»: - É dia de festa na família de Michael. O seu sucesso profissional, como advogado fez com que fosse possível formar sociedade com o colega para quem trabalhava. Mas um gelo súbito vai cair na vida de Michael. Ao regressar a Chicago, onde vive o seu companheiro Peter, começa a sentir-se doente e acaba por ser hospitalizado: aquilo que parecia uma pneumonia, será diagnosticado pelos médicos como um caso de sida. Toda a existência de Michael vai ser profundamente abalada.

Interpretes: Gena Rowiands, Ben Gazzara, Aidan Quinn, Sylvia Sidney, D.W.Moffett, John Glover, Sydney Walsh.

Realizador: John Erman

22.55 - 24 Horas
23.25 - Remate

RTP 2

15.10 - Agora, Escolha!
16.30 - Notícias
16.35 - Trinta Minutos Com...
Elsa Saque

17.10 - Countdown
18.05 - Estádio
19.05 - Nino Show

No 2º canal, às 20,30, «Uma Família às Direitas»

Às 20,20, no 1º canal, continuam as «Palavras Cruzadas»

20.00 - Notícias
20.05 - 5ª Dimensão

87º Episódio: - Elis Fowler é um professor muito querido dos seus alunos. Mas a data da sua reforma aproxima-se e Ellis não sabe como é que vai conseguir viver sem alunos e a esperança de poder contribuir para o bem da humanidade.

Realizador: Robert Ellis

20.30 - Uma Família às Direitas
62º Episódio:

21.00 - Jornal das Nove
21.30 - E de Ler
«A Linguagem da Arte» de Omar Calahese

21.35 - 33º Concurso Internacional de Música da R.D.A.

Nesta edição, vários jovens originários de diversos países, interpretam algumas peças da autoria de alguns compositores como J. S. Bach, Franz Shubert, Mozart e Debussy.

Nesta mostra do Concurso, serão apresentados os músicos que mais se distinguiram, sendo-lhes por isso, atribuidos os respectivos prémios.

Intervenientes:
Orquestra Sinfónica da Rádio Baviera
Maestro: Karl Anton Rickenbacher

AMANHÃ

RTP-1

17.30 - Mira Técnica
18.02 - Sumário
18.07 - Brinca Brincando
18.50 - Par ou Ímpar
19.30 - Telejornal
20.00 - Boletim Meteorológico
20.10 - Palavras Cruzadas
20.55 - Palácio dos Sonhos
21.50 - Tudo é Espectáculo
22.50 - Hitchcock Apresenta
23.20 - 24 Horas
23.50 - Remate

RTP-2

15.05 - Agora, Escolha!
16.30 - Notícias
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.05 - Countdown
18.00 - Estádio
19.00 - Nino Show
20.00 - Notícias
20.05 - 5ª Dimensão
20.30 - Uma Família às Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - É de Ler
21.35 - Contraponto
22.35 - Meu Filho, Meu Filho
23.35 - Uma Boa Ideia

AOS CONDUTORES

"Junto das paragens de transportes públicos, abrande a marcha, porque a qualquer momento pode surgir uma criança a atravessar, quer pela frente quer pela retaguarda do autocarro."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1
Lotação Esgotada

RTP 2
33º Concurso Internacional de Música da RDA

«Palavras Cruzadas»

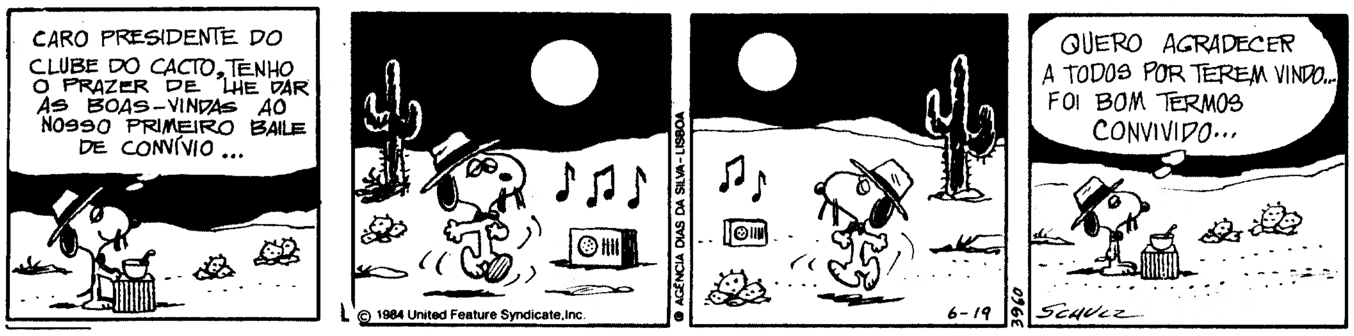
GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça 17
Cruz Quebrada 1495 LISBOA
Tel. 4197570

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 – 32 02 71 / 2 / 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço de Noite (depois das 21): Porteiro: 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 – 32 22 04 – 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira: 40$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**



ÚLTIMA HORA

A secção regional do Sul da Ordem dos Médicos e diversos organismos directivos hospitalares apoiaram hoje os chefes de equipa demissionários do banco de S. José que reivindicam a melhoria das condições de atendimento nesta unidade. A posição de «total apoio» aos demissionários e de denúncia das «deploráveis condições de assistência aos doentes existentes em Portugal» foi tomada numa reunião de dirgentes da Ordem com os 16 médicos demissionários e responsáveis dos hospitais Civis de Lisboa e de Santa Maria

Professores anunciam greve

Continuação da pág. 1

O objectivo detsa greve, hoje anunciada pela Federação Nacional dos Professores, representativa de uma grande parte dos professores do ensino preparatório e secundário, é levar o ministro da Educação ao diálogo que tentam estabelecer, em vão, desde finais de Novembro.

O grande problema, para além de obviamente não serem encontradas soluções para os problemas dos professores, parece ser, pois, esta incapacidade de diálogo que João de Deus Pinheiro vem revelando. «Até agora não foi recebida qualquer resposta ao nosso pedido de audiência», disse um elemento da Fenprof, esta manhã em conferência de Imprensa.

Recorde-se que a mesma dificuldade tem sido encontrada pelos próprios estudantes, como é o caso dos de Letras, nos últimos tempos, levando-os a anunciarem ou a concretizarem algumas formas de luta.

Em Porto Santo

Pneu de avião rebentou na aterragem

O avião utilizado nas ligações Funchal-Porto Santo sofreu ontem à noite um acidente, sem consequências, devido ao rebentamento de um dos pneus do trem central.

«Os passageiros não se aperceberam de nada, quase todos pensaram que os balanços que sentiram após a aterragem eram devidos ao vento forte que soprava na altura na pista de Porto Santo», declarou à agência Lusa um informador da TAP.

O «twin ottrer» da transportadora aérea nacional efectuava a ligação entre o Funchal e a ilha de Porto Santo, com 19 passageiros a bordo e dois tripulantes, quando o pneu do trem central de aterragem rebentou mal o avião tocou na pista, imobilizando-se cerca de 300 metros depois.

Foi absolvido o director do "Açoriano Oriental"

O procedimento criminal da Polícia Judiciária contra o director do «Açoreano Oriental», Gustavo Moura, foi considerado prescrito no Tribunal de Ponta Delgada, tendo sido extinta a responsabilidade criminal.

O Ministério Público recorreu da decisão, tendo o recurso sido aceite.

Gustavo Moura era acusado pela Polícia Judiciária de abuso de liberdade de Imprensa, punível com seis meses de prisão, devido ao conteúdo do editorial do semanário «Açores» datado de 3 de Maio de 1979, altura em que Moura acumulava o cargo de director do «Açoreano Oriental» e do «Açores».

O procedimento criminal da PJ prescreveu por ter sido ultrapassado o prazo legal para que o julgamento fosse realizado.

O editorial do jornal «Açores», de 3 de Maio de 1979, da responsabilidade de Gustavo Moura, considerava que a justiça nos Açores estava «paralisada», ao mesmo tempo que «atentados terroristas» e «actuações ilegais de grupúsculos de energúmenos» continuavam «praticamente impunes».

Deputado provincial do PCE detido por posse de droga

O deputado socialista no parlamento regional de Madrid, José Luís Torner Martinez, foi detido ontem, à noite, no aeroporto de Madrid, sob a acusação de tráfico de drogas, segundo informação da polícia espanhola. O deputado foi detido com duas outras pessoas, uma das quais recém-desembarcada de um voo procedente de Caracas, que transportava 300 gramas de cocaína pura. A Federação provincial de Madrid do Partido Socialista Espanhol, procedeu à imediata suspensão do seu deputado provincial.

/D/E/C/A/R/A/S/

URBANO TAVARES RODRIGUES foi distinguido com o prémio da crítica, pelo seu livro «A vaga de calor», considerado como «um romance de certo modo alegórico». Apesar desta distinção se referir a uma obra em particular, abrange, de facto, todo o conjunto da obra de Urbano Tavares Rodrigues que, disse, a propósito do seu últimno romance: «Representa-se nele o pânico do mundo em que vivemos, pânico perante ameaças por vezes indefinidas mas que têm a ver acom a destruição ecológica, com a destruição nuclear». O prémio tem o valor pecuniário de 300 contos e o juri integra os nomes de David Mourão-Ferreira, Guilherme de Castilho e Álvaro Salema.

MANUEL DA FONSECA fala, no «Diário do Alentejo», do seu livro «Crónicas Algarvias». O livro tem uma história, nasceu de uma encomenda do jornal «A Capital», no Verão de 1968. Para o vespertino lisboeta Manuel da Fonseca deveria escrever uma série de crónicas com o título comum: «O desafio do Algarve». Sucedeu que foi a «Censura» que se considerou desafiada e cortou, ratalhou, as crónicas do romancista de «Cerromaior». Dessas crónicas restauradas dos cortes da «Censura» e do original que não chegou a publicar, Manuel da Fonseca fez um livro, que saiu nas suas obras da «Editorial Caminho», intitula-se: «Crónicas Algarvias».

FERNANDO PESSA volta a ter voz na BBC, onde fez «época» ao tempo da Segunda Guerra Mundial, com uma série de reportagens sobre a visita dos princípes de Gales a Portugal. Os serviços portugueses da British Broadcasting Corporation (BBC) anunciaram que o jornalista voltará a ser ouvido nas ondas da emissora inglesa com uma série de trabalhos a difundir entre hoje e sábado. As reportagens de Pessa, hoje conhecido pelos seus trabalhos na RTP, serão transmitidas diariamente às 21 e 15, em suplemento especial, as frequências habituais da BBC.

VALENTE DE OLIVEIRA, ministro português do Plano e da Administração do Território, parte hoje para a RFA, mais concretamente para uma visita à Baviera, a convite do ministro da Economia e Transportes daquele Estado. A visita, com carácter oficial, inclui contactos com o Governo da Baviera, universidades e empresas bávaras. Mas na agenda estarão também as disponibilidades de investimentos inovadores da RFA que eventualmente estejam interessados no nosso país.

MACHADO-MACEDO, o novo bastonário da Ordem dos Médicos, ao ser ontem empossado no cargo, revelou que entre as suas principais preocupações está a reposição de uma boa imagem da classe médica. Note-se, a propósito, que ainda antes de esta tomada de posse, Machado Macedo, eleito com uma larga maioria em segundo escrutínio (porque o primeiro foi impugnado), teve um almoço privado com Leonor Beleza, que se tornou público a partir de duas referências em jornais semanários.

RUDOLF NUREYEV afirmou em Milão que aguarda o convite de Gorbatchev para ir dançar à União Soviérica, com a sua companhia, a Ópera de Paris, de que é director. O bailarino comentava o facto de Mikhail Baryshnikov já ter sido convidado a deslocar-se a Moscovo: «Isso deve-se ao facto de viver nos Estados Unidos e ter passaporte norte-americano», disse. Mais: «Gorbatchev está interessado em Reagan e esses gestos de boa vontade, de abertura, têm mais repercussão se a caixa de ressonância se chamar Estados Unidos». Nureyev é naturalizado inglês.

Três mil candidatos a 72 vagas na Judiciária

Terminou na passada semana o prazo de apresentação de candidaturas para agentes da Polícia Judiciária, cujo número de vagas a preencher é de 72, e para as quais concorreram cerca de 3 000 jovens de ambos os sexos.

Anteriormente estiveram também abertas inscrições para 23 vagas de auxiliares para o corpo de segurança adstrito à PJ e a que se candidataram 1700 requerentes e para 30 vagas de escriturários-dactilógrafos foram recebidas 11 000 candidaturas.

Este número são bem o espelho da crise de emprego que se verifica e afecta especialmente a juventude.

Nova Lotaria distribui 40 mil contos

Meio milhão de números com prémios num total de 40 mil contos vão ser distribuídos para a nova Lotaria Popular, cuja primeira extracção se efectua a 10 de Março.

O director da Lotaria Nacional, António Branquinho, declarou que na passada segunda-feira a Lotaria Popular começou a ser distribuída por mais de 200 agentes e sub-agentes oficiais do Continente e Regiões Autónomas da Madeirta e dos Açores.

Aquele responsável manifestou a esperança que «a iniciativa da Santa Casa de lançar uma lotaria supletiva da Nacional, a preços módicos e com uma teoria de prémios em tudo semelhante às rifas clandestinas, desperte na população um novo interesse substituindo aquele nefasto jogo».

A Lotaria Popular, a 150 escudos por bilhete, permite habilitar a mil contos, havendo ainda mais três prémios grandes de 250, 150 e 100 contos, para além de alguns milhares de outros prémios entre os quais 499 de 50 mil escudos, 499 de 2.500 escudos e igual número de mil escudos.

A Lotaria Popular é apresentada em folhas de dez bilhetes, ao preço total de 1.500 escudos, tendo cada bilhete um número diferente.